

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 9 DE DEZEMBRO DE 1972 17947 ANO 52.º PREÇO 1\$50



O avião caiu sobre casas -46 mortos

PREÇO DO VINHO: NOVOS AUMENTOS



O avião a jacto da United Airlines despenhou-se ontem numa área residencial de Chicago. No acidente morreram 46 pessoas, todas ocupantes do avião. Há 15 sobreviventes. O avião, depois de embater em vários telhados, acabou por cair numa das ruas mais movimentadas daquela área da grande cidade americana. Os sobreviventes não correm perigo, segundo informam dos hospitais (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

O preço dos vinhos já aumentou. Alguns retalhistas começaram a receber por 40 escudos os garrações de cinco litros que anteriormente lhes custavam 32\$50. Embora os preços no consumidor não estejam definidos, a verdade é que em alguns restaurantes o litro de vinho corrente já subiu de 6\$50 para 8\$00.

Há cerca de um mês, já tinha havido um aumento do preço do vinho comum engarrafado, que passou de onze para doze escudos. Segundo informações colhidas junto de armazénistas, novo aumento se vai verificar. Os vinhos do tipo «Chamusca», que eram vendidos em garrações de 37\$80, também aumentaram, passando a custar 41\$20 (onerados ainda com o imposto de 7 por cento). Atribui-se este aumento geral dos vinhos correntes à fraca produção deste ano. Apesar de os preços estarem fixados pela Junta Nacional do Vinho, as Adeegas Cooperativas têm recebido ofertas de preços superiores.

Hoje
48 páginas
suplemento
«A Mosca»



TELEX
DE
JOAQUIM
LETRIA

ACORDO DO CAFÉ NA SEGUNDA-FEIRA

LONDRES, 9 — Não haverá acordo quanto ao café antes de segunda-feira, soube-se hoje aqui. Intensivas reuniões prosseguem e é natural que, antes de segunda-feira, de ma-

drugada, não se chegue a uma conclusão na questão que opõe aqui produtores e consumidores, por causa dos preços.

Portugal tem, entretanto, uma proposta preparada, que apresentará em última análise e que aparentemente foi bem recebida pelo grupo de Genebra, embora os brasileiros tenham sido surpreendidos por ela. No consenso geral, a proposta portuguesa conta com apoio — pode dizer-se.

Para alguns observadores, esta proposta portuguesa pode ser a salvação do Acordo Internacional do Café se, entretanto, não se chegar a um acordo que ontem parecia viável às primeiras impressões, depois de uma proposta do brasileiro Alexandre Beltrão, director executivo do Secretariado do Conselho Internacional do Café.

Entretanto, os Estados Unidos recusam assinar qualquer compromisso definitivo. É aqui, no caso de não se chegar a

Irlanda: "primeiro passo" para a unificação

A República da Irlanda deu um «primeiro passo» em direcção a uma eventual reunificação de toda a ilha ao acabar, em referendo, com a «posição especial» da Igreja católica na parte independente da ilha. Oitenta e quatro por cento dos votos expressos foram favoráveis a esta modificação constitucional. Simultaneamente, uma percentagem ligeiramente superior de sufrágios pronunciou-se pela redução da idade dos eleitores para 18 anos. Porém cerca de metade do eleitorado não votou, tornando, deste modo os resultados pouco significativos. Assim o entendeu, por exemplo, o reverendo Ian Paisley, extremista protestante do Norte. Também um informador da Igreja metodista afirmou que, quer o referendo fosse ou não significativo, a resposta da sua organização em relação

à unidade continuava a ser: «Nada feito». Jack Lynch, o primeiro-ministro da Irlanda independente, havia pedido uma «resposta maciça» do eleitorado, como gesto de boa vontade em relação à maioria protestante da Irlanda do Norte. «Naturalmente, estou desapontado com a fraca afluência às urnas. Mas a República da Irlanda mostrou estar decidida a fazer alterações», afirmou Lynch depois de conhecer os resultados. E acrescentou: «A votação neste referendo foi a favor da paz e da reconciliação». Por seu lado, o cardeal William Conway, primaz de toda a Irlanda, mostrou-se satisfeito com o resultado. Foi o resultado que eu sinceramente desejei e espero que seja benéfico», afirmou o cardeal que também disse não tencionar «verter uma só lágrima» por a Igreja perder os «direitos especiais». (ANI e DL)

Já "cheira" a Natal nas ruas da Baixa



Após a inauguração das iluminações decorativas (a que procedeu, ontem à noite, o presidente da Câmara), já «cheira» a Natal nas ruas da Baixa e do Chiado. O facto não passou despercebido a centenas de lisboetas, que, apesar do tempo frio e chuvoso, foram ver «como é este ano». Com mais gosto aqui, mais garridice acolá, o certo é que as noites da Baixa têm luz agora — e o Natal está à porta.

Continua na pág. 32

DL/NACIONAL

Marcello Caetano visitou o "atelier" de Leopoldo de Almeida

O prof. Marcello Caetano visitou ontem, em Belém, o «atelier» do escultor Leopoldo de Almeida que, segundo palavras do pintor Severo Portela, na altura, conseguiu em meio século de actividade «simbolizar a alma grandiosa da Nação», reproduzindo «a pléiade augusta dos nossos maiores».

Entre centenas de reproduções de esculturas, o Presidente do Conselho teve ocasião de apreciar os trabalhos em que Leopoldo de Almeida tratou as figuras dos marechais

Carmona e Craveiro Lopes almirante Américo Thomaz, presidente Salazar, arcebispo Trindade Salgueiro, prof. Francisco Gentil, eng.ºs Duarte Pacheco, Frederico Ulrich e Arantes e Oliveira, entre outros.

Há cerca de cinco anos, o artista doou todo o recheio do «atelier» à cidade de Lisboa, estipulando a escritura que este não seria disperso, ficando patente ao público. Porém, o futuro museu Leopoldo de Almeida nunca chegou a ser formado. Assim, o

prof. Marcello Caetano prometeu contactar com o actual presidente do Município de Lisboa a fim de que a obra do escultor seja preservada.

EXPOSIÇÃO SOBRE A INDIA

Mais tarde, o Presidente do Conselho esteve na exposição evocativa dos valores culturais da Índia Portuguesa, patente no Palácio Foz.

Acompanhado pelo ministro Silva Cunha e pelo general França Borges comissário do Governo para os assuntos do Estado da Índia, o prof. Marcello Caetano observou os diversos sectores do certame, nomeadamente os relativos a

numismática, medalhística, bibliografia e iconografia.

CUMPRIMENTOS DO CORPO DIPLOMÁTICO

O corpo diplomático acreditado no nosso País apresenta, na próxima terça-feira, os tradicionais cumprimentos de Natal e Fim de Ano ao Chefe do Estado. A audiência conjunta decorrerá, às 11 horas, no Palácio Nacional de Queluz.

Dirigirá as saudações do almirante Américo Thomaz o núncio apostólico em Lisboa, monsenhor José Maria Sensi, na qualidade de decano dos chefes das missões diplomáticas em Portugal.

Ponte no Algarve sobre o Guadiana

Está aberto concurso, que se efectuará no dia 20 de Fevereiro próximo, na sede da Junta Autónoma de Estradas, para adjudicação da empreitada de construção da ponte sobre o rio Guadiana (ponte de Quintos) e seus acessos em variante à estrada nacional n.º 260, entre Beja e Serpa.

O processo de concurso está patente na Direcção dos Serviços de Pontes, na Praça da Portagem, Almada (edifício do Gabinete da Ponte sobre o Tejo), e na Direcção de Estradas do Distrito de Beja, todos os dias úteis e nas horas de expediente, podendo os interessados adquirir cópias dos elementos patentes na primeira daquelas entidades.

O preço-base é de 44 650 000\$00.

Suicidou-se após ter assassinado uma parente

VALONGO, 9 — Pôs termo à vida o indivíduo que cerca das 20 horas de ontem matou a tiro de pistola a jovem Maria Manuela Ferreira Tadeu, solteira, filha de Belmiro Rodrigues Tadeu e de Sofia Ferreira, residente no lugar de Costa de

Além, em Paços de Sousa. Trata-se de António Rodrigues Tadeu, de 43 anos, casado, vizinho e primo em segundo grau da vítima.

O crime foi motivado pelo facto de a família da jovem ter movido um processo contra o assassino, no tribunal de Penafiel, por tentativa de violação da Maria Manuela, facto que foi presenciado pela mãe desta. E, como a situação se complicasse, o Tadeu, ao ver a jovem ontem, acompanhada da irmã, Augusta, de 20 anos, quando se dirigiam a casa, desfechou-lhe dois tiros de pistola no pescoço, fugindo em seguida.

Transportada ao hospital de Penafiel, a vítima chegou ali já sem vida.

O criminoso, após o acto por envenenamento, tende o seu corpo sido encontrado esta manhã numa dependência da sua residên

Limitada a pesca do atum amarelo

MADRID, 9 — (ANI) —

A Comissão Internacional da Conservação do Atum do Atlântico decidiu proibir a pesca do pequeno atum amarelo, com o fim de proteger a espécie, que está em vias de extinção e tem grande valor comercial.

O Conselho da Comissão — a que Portugal pertence — reuniu-se agora em Madrid e decidiu proibir a utilização do atum amarelo que pese menos de 3,2 quilos.

Além disso, foi criado um grupo de trabalho que vai estudar em pormenor outras medidas.

Esta proibição é aplicada em toda a zona do Oceano Atlântico.

Os países da Comissão Internacional são os seguintes: África do Sul, Brasil, Canadá, Coreia, Costa do Marfim, Espanha, Estados Unidos, França, Ghana, Japão, Marrocos, Portugal e Senegal.

A Alemanha Ocidental, a Argentina, Cuba, o Gabão, a Formosa, a Mauritânia, a República Dominicana, a Tunísia e a União Soviética estão representados por observadores.

AS POPULAÇÕES E A PARTICIPAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO

Um «Seminário sobre a participação das populações no seu desenvolvimento» vai decorrer em Viana do Castelo, a partir da próxima segunda-feira, por iniciativa da Comissão de Planeamen-

to da Revião do Norte e da Comissão Executiva da Exposição-Feira Agrícola do Norte.

O seminário, que se reveste de particular interesse, prolonga-se até ao próximo dia 15.

Encontro Nacional dos Ópticos

O público está a afluír com especial interesse ao salão das Belas-Artes, onde está montado um serviço gratuito de rastreio das deficiências visuais, incluído no Grande Encontro Nacional dos Ópticos.

No mesmo local está patente uma exposição internacional de óptica que inclui 34 stands de expositores de Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Alemanha.

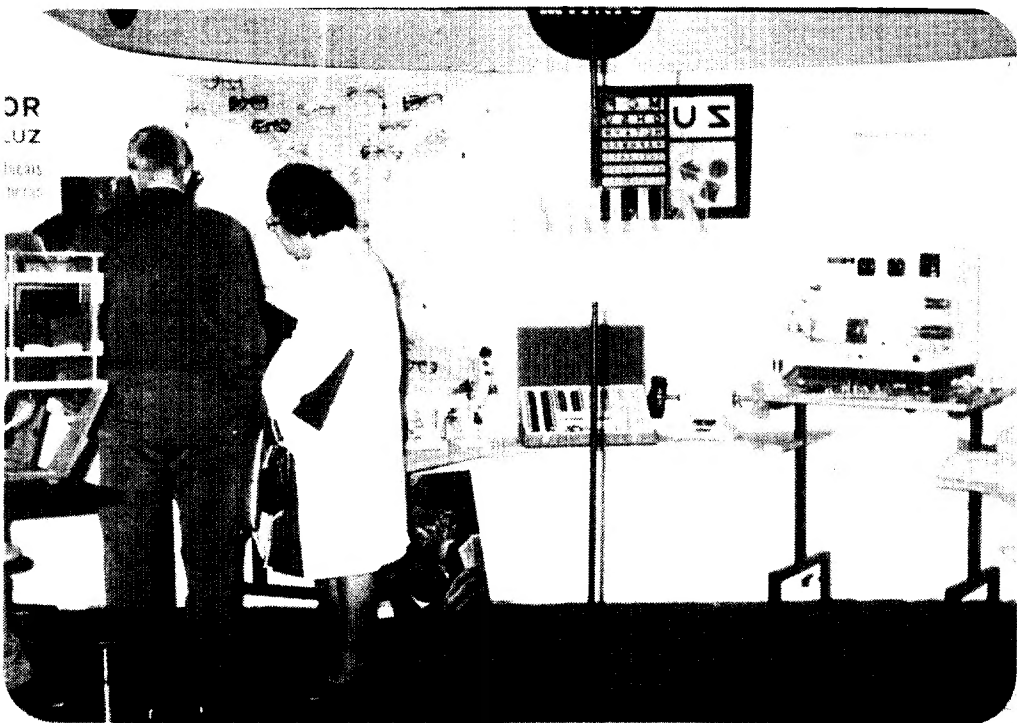
Os trabalhos do Encontro, que conta cerca

de 150 participantes, encerram-se amanhã, na Secretaria de Estado de Informação e Turismo. Na sessão de hoje, apresentaram comunicações o dr. Correia dos Santos, da Associação Portuguesa de Prevenção Visual, dr. Angel Rodríguez, decano do Colégio Nacional de Ópticos de Espanha, e dr. Carl Peter Soehnges.

O dr. Soehnges veio a Portugal para apresentar um aparelho de concepção inteiramente no-

va, que permite um considerável encurtamento do período de adaptação do doente às lentes de contacto hidrófilas (gelatinosas), que em Portugal já há muito tempo são conhecidas.

O aparelho, apresentado pela primeira vez em Munique, há três semanas, facilita o cálculo das «curvaturas» a respeito na adaptação das lentes e constitui um novo e valioso instrumento de trabalho para os ópticos de especialidade.



As últimas novidades no campo da óptica atraíram especialmente as atenções dos visitantes

Desapareceram dois pescadores

PORTO, 9 — Na madrugada de hoje, foi recebida uma comunicação na Rádio Matosinhos-Pesca, informando que os pescadores srs. Manuel Francisco Graça, da Póvoa de Varzim e Álvaro Oliveira Lopes, de Espinho, ambos tripulantes da traineira «Ana Luísa», da Praça de Matosinhos, haviam caído ao mar, quando andavam na faina da pesca.

Aquela embarcação, bem como várias outras que foram alertadas, seguiram para o local onde os dois pescadores desapareceram, mas após longo tempo de buscas, não foi possível encontrá-los.

DEL FIM

A partir do dia 15, até ao dia 25, estamos abertos à hora do almoço.

Encerramos todos os dias às 19 horas.

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 35-C

DL/OPINIÃO

Salvar a cidade

Na véspera do feriado, Lisboa assistiu a mais um dos engarrafamentos monstros a que já, infelizmente, se habituou. Milhares de viaturas arrastavam-se durante horas para percorrer espaços curtos, chocavam até, causando ferimentos mais ou menos graves em algumas pessoas. Chovia, é certo. Era véspera de feriado, também é certo. Mas a chuva e os feriados, felizmente, são fatalidades tão inevitáveis que não constituem desculpa para anomalias como as que se verificam no caótico trânsito de Lisboa.

A experiência que já se tem da «onda verde» permite afirmar que ela pode servir para regular e melhorar, em relação ao passado anárquico, o tráfego automóvel nos dias e horas em que ele não atinge um caudal próximo dos limites. Está visto que a «onda» não resolve tudo. Nem parece que alguém esperasse serem os semáforos santos milagreiros.

Que fazer, então? Muita gente diz que só proibindo o trânsito numa zona relativamente extensa da cidade se poderá encarar com algumas esperanças o futuro do tráfego na cidade. Mas como se poderá fazer isso? Ou melhor: porque não se faz isso? Quase toda a gente tem uma opinião sobre o assunto. É que não há transportes colectivos que bastem.

Na verdade, muitas cidades há por esse mundo fora onde, apesar do parque automóvel ser muito superior ao de Lisboa, não se verificam as anomalias que todos temos de sofrer, com uma periodicidade cada vez mais intensa. Mas, nessas cidades, as pessoas não utilizam, como cá, o seu automóvel para se dirigirem aos locais de trabalho. Nessas cidades os transportes colectivos desempenham, ou pelo menos tentam desempenhar, um verdadeiro papel social de utilidade pública.

Arrastando-se com a lentidão conhecida a construção de uma rede de metropolitano, qualquer solução imediata do problema dos transportes terá de assentar sobre os que se movem à superfície. Mas a resposta do concessionário desses transportes é fácil. Como poderemos nós aumentar o número de viaturas em serviço se as que já cá andam demoram tempos infintos a percorrer distâncias nem por isso muito grandes? É verdade, mas só na aparência se trata de um círculo vicioso.

O vício, se existe, seria facilmente quebrado caso se tomassem as decisões necessariamente drásticas que a situação impõe. Não é este, evidentemente, o local para propor as medidas a tomar. Nem nós somos a entidade mais preparada para o fazer. Terão de se elaborar estudos, terá de se retirar das mãos de burocratas, cuja imaginação pode não ser a melhor, o poder de decisão nesta matéria.

Se atentarmos na afirmação de Le Corbusier, o grande arquitecto e urbanista, de que as ruas, tal como ainda hoje as utilizamos e construímos, foram concebidas nos tempos imemoriais em que o cavalo e o boi eram os únicos motores, chegaremos rapidamente à conclusão de que as medidas a tomar assumem foros de verdadeira revolução. Trata-se, no fundo, de devolver ao peão aquilo que naturalmente lhe pertence.

Se quisermos ser mais moderados, teremos, mesmo assim, de pensar que companhias cujo objectivo é o lucro não podem, nos dias de hoje, cumprir uma função que é de utilidade pública e que implica alterações profundas no tráfego da cidade. Por outras palavras, é preciso garantir que, por exemplo, a proibição do trânsito de carros particulares numa zona mais ou menos extensa da cidade, será, de facto, acompanhada por uma enorme melhoria nos transportes colectivos.

SEREMOS INDIGNAS?

MARIA JUDITE DE CARVALHO

Atravesso a cidade ou viajo pela estrada, subindo, descendo ou atravessando esta réstea de mapa, e cada vez vejo mais mulheres guiar. E certo que os homens muitos deles acham que elas são uma catástrofe, um autêntico perigo público. Mas é curioso, já repararam que é raro um daqueles desastres grandes, mortais, assassinos, causados por loucura ou desatenção, acontecer quando uma mulher vai ao volante? Amachu-delas nos carros, sim, sem dúvida, mas desastres a sério, bons desastres sangrentos, quero dizer, é raro.

Mas eu não queria falar logo de entrada de automóveis, queria era referir-me ao desporto em geral, em que há quase sempre separação de sexos. Claro que na maioria das vezes tal separação é necessária. As possibilidades físicas da mulher e do homem são diferentes. Em corrida ou em salto ou em natação, para só referir três exemplos, ela perderia sempre se competisse com ele.

Muito bem. Há, no entanto, desportos e jogos, em que essa separação de sexos homens para um lado, mulheres para

outro se me afigura absolutamente inexplicável. E vamos outra vez buscar o automobilismo. Dois carros são iguais. Ao volante de um deles senta-se um homem, ao volante do outro, uma mulher. Mas eis que esses dois condutores, so por que são de sexos diferentes, têm que competir em provas diferentes. Porquê?

Isto um desporto. Agora um jogo que esteve muito em foco neste último ano graças ao campeonato desportivo-político travado entre Spassky e Fisher, e de que há pouco se efectuaram as olimpíadas «femi-

ninas». Serão, de facto, as mulheres, tao indiscutivelmente menos inteligentes do que os homens, que estes se sentissem diminuídos, ridicularizados, frustrados, os pobres, jogando com elas? Xadrez portanto para homem, xadrez para mulheres.

Ora como aqui não se põe o problema da força física e se trata muito simplesmente de inteligência, memória, etc., a explicação parece-me que não pode ser outra. Somos indignas. Paciência. Esperemos por tempos melhores.

Se houver, claro esta, tempo para isso

CRÔNICA INTERNACIONAL

O HOMEM CÔSMICO

Apesar da dramatização do lançamento atrasado da última missão lunar americana tripulada, da série Apolo, é evidente que o voo dos astronautas Eugene Cernan, Harrison Schmitt e Ronald Evans está longe de despertar tanto interesse como expedições anteriores para explorar o satélite natural da Terra. A opinião pública parece cansada de assistir a feitos espaciais que se tornaram rotina e para o leigo pouco ou nada apresentam de novo. E, na verdade, depois do primeiro voo humano interplanetário em 1968 e da descida do primeiro homem na Lua, no ano seguinte, o programa Apolo, embora permanecendo uma manifestação de coragem e de aperfeiçoamento tecnológico, perdeu o carácter sensacional de que de início se revestia, se exceptuarmos a odisséia da Apolo-13, cujos tripulantes estiveram em riscos de se perderem no espaço. No entanto, mas ainda no domínio meramente técnico da astronáutica, fizeram-se progressos extraordinários, como por exemplo, no caso do veículo telecomandado que os cientistas soviéticos colocaram na superfície lunar e das sondas lançadas para Marte e Vénus. Entretanto, desde o começo da era espacial, sete astronautas russos e americanos ficaram pelo caminho.

Quinze anos depois do lançamento do primeiro Sputnik soviético e 11 anos depois da estreia cosmonáutica de Yuri Gagarine, as esperanças postas na astronáutica correm portanto o risco de sossobrar, aumentando o número dos que olham com indiferença o esforço espacial ou criticam abertamente o desvio de energias e de esforços para um empreendimento que se lhes afigura estranho às necessidades mais prementes da Humanidade. E, de facto, o princípio da era espacial foi rodeado de uma aura mística muito distanciada dos problemas do dia a dia. Para o habitante da Terra o tempo havia aparentemente chegado da sua transformação no Homem Cósmico, mais virado para a vastidão vertiginosa do Universo do que para as «sórdidas» questões sociais e as diferenças entre povos privilegiados e povos que pudicamente são designados pela ex-



A ciência aproxima-se da metafísica

pressão «em vias de desenvolvimento».

Aos críticos da astronáutica responderam porém os cientistas que o Homem Cósmico correspondia mais a uma visão biológica do Homem do que a uma visão social, parte apenas das realidades relacionadas das complexas humanas. Isto é: a astronáutica situaria o Homem em relação ao todo do Universo, independentemente dos «acidentes» dentro da espécie humana. O que aproxima de certo modo a ciência da me-

tafísica. Paradoxalmente, a materialista União Soviética foi a nação que deu o grande impulso nos anos 50 à nova aventura humana, em que os Estados Unidos ganharam a corrida para a Lua, estando em vias de juntar mais dois homens aos dez que já foram colocados naquele satélite. O facto não é de molde a simplificar o debate entre partidários e adversários da astronáutica. Contudo, semelhante debate mostra tendência para se atenuar na medida em que as duas

grandes potências espaciais reduzem os seus esforços e as suas ambições extraterrestres, o que pode também ser temporário, como o mostram os projectos do veículo espacial recuperável, do laboratório espacial tripulado e da colaboração russo-americana no espaço, que deverão concretizar-se nos próximos dez ou vinte anos, antes, portanto, do fim do século XX.

NUNO VIEIRA

DL/NACIONAL

PORTO

PARA A OBTENÇÃO DE SANGUE

No Hospital de Santo António decorrerão nos dias 5 e 6, no salão nobre, reuniões de mesa redonda sobre a «Obtenção de Sangue Humano para Tratamento de Doentes», que terão como expositores os drs. Eugénio Corte Real (médico), eng. Couto Soares, dr. Martinho Vaz Pires (professor liceal), drs. Rogério Ribeiro e Francisco do Carmo Pacheco (médicos), prof. dr. Almerindo Lessa (médico) e Raul Moreno Rodrigues, administrador hospitalar.

Com entrada livre, tomarão parte nas referidas reuniões médicos, sociólogos, engenheiros, professores, psicólogos, pais, jornalistas, etc.

ARTES PLÁSTICAS

No salão de exposições do nosso prezado colega «O Primeiro de Janeiro» está patente ao público a primeira exposição de trabalhos de pintura a óleo do artista Plátão Mendes.

A exposição, que reúne quinze telas, estará aberta até o dia 23.

ORFEÃO UNIVERSITÁRIO

Em assembleia geral foram eleitos os novos corpos gerentes do Orfeão Universitário do Porto, que ficaram assim distribuídos: mesa da assembleia geral presidente, Manuel Jorge dos Santos Seca secretários, Manuel Pinto Madureira e Helena Silva da Fonseca; direcção — presidente, Manuel José Dias de Sousa; vice-presidente Carlos Bandeira e Costa; secretário geral, Augusto Gomes Pereira; secretário de variedades, Américo de Carvalho Fernandes; secretário de propaganda, Luis Pinto Vouga; tesoureiro, Reinaldo Padrão; tesoureiro adjunto, Esmeralda Camelo; vogais, Nelma Ferraz, Vitor Lourenço Marques e Maria de Fátima; conselho fiscal — presidente, Francisco Miranda de Faria; secretário, Agostinho Baldaia; relator, Filomena Paupério.

ATENEU

Na próxima terça-feira, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, vai efectuar-se uma sessão comemorativa do 103.º aniversário da fundação da Biblioteca daquela instituição.

Do programa consta: distribuição de medalhas aos sócios do Ateneu que completaram 25 e 50 anos de filiação; entrega dos prémios de pintura e escultura «Fernando de Castro», recital de piano pelo prof. Armando Teixeira, que interpretará as «Cenas Infantis» de Schumann; depois, em fita gravada, haverá uma audição da declamação dos poemas do artista António Pedro.

ENCONTRO DE CASAIS

Amanhã, no collegio de Nossa Senhora do Rosário, à Avenida da Boavista, terá lugar o primeiro de uma série de encontros de formação sobre temas de espi-

ritualidade conjugal e familiar, abertos a todos os casais, iniciativa do movimento das equipas de Nossa Senhora da Diocese do Porto, que se efectuarão nos segundos domingos de cada mês, até Maio do próximo ano.

No encontro de amanhã, que será orientado pelo rev. Ferreira Vaz, o tema será «A harmonia da vida conjugal e seus problemas porque casais em crise? A fé e a unidade do amor humano do casal».

Esta sessão terá lugar às 10 e 45, seguindo-se a celebração duma missa.

AMIGOS DO PORTO

A convite da associação cultural dos «Amigos do Porto», o sr. dr. Adriano Vasco Rodrigues, reitor do liceu Garcia de Orta, profere na próxima segunda-feira, pelas 2 e 30, no salão nobre, do Clube Fenianos Portuenses uma conferência sobre «O Porto à volta do ano mil».

Dentro das actividades daquela colectividade, far-se-ão ainda este mês, duas visitas: a primeira, na próxima sexta-feira, pelas 14 e 30 as instalações fabris de uma empresa da Póvoa de Varzim e a segunda, no dia 16, às 15 horas, à biblioteca sonora instalada na Biblioteca Municipal.

TEMAS DE EDUCAÇÃO

No Centro de Cultura Católica efectua-se hoje, pelas 2 e 30, uma conferência seguida de colóquio. Será orador a sr.ª Dr.ª Ana Maria Pacheco, inspectora do ensino geral básico, em Santander, Espanha, que abordará o tema «Perspectivas de uma Educação Nova».

COIMBRA

CENTENÁRIO DE «OS LUSÍADAS»

Coimbra, onde Camões estudou na vetusta Universidade e viveu episódios da mocidade que o poeta evoca, alguns como decisivos no rumo da sua existência vem dando importante contributo para a celebração do IV Centenário da Publicação de «Os Lusíadas».

Incluída no programa das comemorações nacionais, e subordinada ao tema «A Universidade de Coimbra e os Estudos Camonianos», será inaugurada na segunda-feira, às 17 horas, em cerimónia solene, com a presença de altas personalidades e entidades representativas, uma exposição bibliográfica.

A importante exposição, que inclui documentos de raro valor, foi instalada na Sala de São Pedro do novo edifício da Biblioteca Geral da Universidade.

CONFERÊNCIAS

Na Casa da Inglaterra o sr. John Byrne fez uma elucidativa conferência sobre «As Origens do Jazz», durante a qual historiou este género de música moderna, desde os primeiros tempos até à actualidade. Gravações musicais ilustraram a conferência.

O prof. Jacques Poisson, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas e Biológicas da Universidade de Paris Sud, faz no dia 14, no Departamento de Bioquímica da Faculdade de Farmácia, uma conferência, subordinada ao tema: «Application de l'analyse structurale en chimie thérapeutique».

TEATRO INFANTIL NO T.E.U.C..

Depois do êxito alcançado em Montemor-o-Velho e no seu Teatro Infantil, que representou a peça «O Palhaço Troca o Passo», o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra (T.E.U.C.) irá brevemente a Seia, onde dará um espectáculo com a mesma peça.

ORDEM DOS ADVOGADOS

Foi marcada para o dia 22, às 15 horas, na sede do Conselho Distrital, no Palácio da Justiça, a reunião da assembleia distrital da Ordem dos Advogados, para aprovação do orçamento ordinário para o ano de 1973 e deliberação sobre outros assuntos, nos termos do n.º 3, do art.º 608, do Estatuto Judiciário.

MISSA DE SUFRAGIO

Mandada celebrar pela Reitoria da Universidade, é amanhã, às 12 horas, rezada na respectiva capela, missa de sufrágio por intenção do licenciando em Filologia Clássica, Carlos Alberto Pais de Almeida, que morreu em serviço no Ultramar.

Jornalistas ingleses na Madeira

FUNCHAL, (L.) — A convite da Casa de Portugal em Londres, encontram-se de visita à Madeira os jornalistas ingleses Serena Sinclair, do «Daily Telegraph», Tom Davies, do «Sunday Times», e B. Skrine, do

«Sunday Telegraph». Os jornalistas britânicos colherão elementos sobre vários sectores da vida madeirense, destinados a futuras reportagens nos importantes jornais que representam.

Aniversário da Emissora Católica de Angola

LUANDA. — Comemorou ontem 18 anos de existência a Emissora Católica de Angola ou Rádio Eclézia, que é dirigida pelo rev. padre José Maria Pereira.

Por esse motivo, a Rádio Eclézia apresentou uma emissão festiva com programas dos seus próprios serviços de produção do Rádio PAX, da Beira, do Rádio Clube de Mocimboa, da Emissora Nacional, dos Emissores do Norte Reunidos, da Emissora Oficial de Angola, da Voz de Angola, do Rádio Clube de Benguela, do Rádio Clube de Carmona, da Rádio Suécia, da Rádio Holanda, da Rádio Andorra, da Voz da Alemanha, da Rádio Televisão Francesa e Rádio SABC, da África do Sul.

PROVÍNCIA

«O ALGARVE VISTO PELAS CRIANÇAS»

FARO. — Dada a afluência de concorrentes, e atendendo a muitas solicitações, a Comissão Regional de Turismo do Algarve ampliou o prazo para o Concurso «O Algarve Visto pelas Crianças» até ao dia 20.

Foi, também, prorrogado até à mesma data o prazo para entrega dos trabalhos destinados ao Concurso de Fotografia sobre o Algarve.

São duas iniciativas de larga projecção e interesse turístico, que têm o patrocínio da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

NATAL E COMÉRCIO

No período da quadra festiva, ou seja de 9 do corrente a 3 de Janeiro, os estabelecimentos comerciais de Faro funcionarão ininterruptamente das 9 às 20 horas.

Embora os dias 24 e 31 de Dezembro caiam ao domingo o comércio estará aberto e será concedido descanso ao pessoal nos dias 26 deste mês e 2 de Janeiro próximo.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

A Biblioteca Municipal de Faro foi enriquecida com a valiosa oferta pelo governo brasileiro, por intermédio do embaixador em Portugal, dr. Gama e Silva, de 323 volumes, incluindo obras do grande escritor brasileiro Rui Barbosa.

Anda agora à volta de 20 000 volumes o recheio da Biblioteca Municipal.

MELHORAMENTOS

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO. — Na base orçamentária das despesas ordinárias da Câmara Municipal para o próximo ano, inclui-se o elevado montante de 8 700 contos. E para as despesas extraordinárias relativas às obras projectadas estão previstos 15 000 contos, soma que depende, no entanto, das comparticipações do Estado.

Importantes obras, de interesse público, a efectuar mediante a despesa extraordinária, abrangem a vila e localidades do concelho.

MURTEIRA EXPÕE EM PORTIMÃO

PORTIMÃO. — Tem constituído êxito invulgar a exposição de trabalhos de pintura de Mestre Jaime Murteira, que atrai numerosos visitantes, incluindo inúmeros estrangeiros, à Galeria Portimão, na Rua de Santa Isabel.

Murteira, um dos expressivos valores da moderna pintura portuguesa apresenta valiosos trabalhos, originais e de variada temática, que suscitam desusado interesse.

A valiosa exposição continuará patente ao público até ao dia 11 do corrente.

DESTAQUES

TV

Hoje na



«Convívio musical»

I PROGRAMA

15.00 Daniel Boone — Daniel Boone, apanhado por um grupo de índios, só consegue escapar graças à ajuda do filho.

22.00 A rapariga de Avinhão — 2.º episódio. Francisco trava conhecimento com um elemento do grupo de kurlandeses. Trata-se de Koba, uma rapariga nórdica que, afastando-se dos companheiros, ajuda Francisco nas suas escavações, tendo sido ela a encontrar a procurada estátua.

22.30 Convívio Musical — Flash do espectáculo de mundo da noite. Com Carlos do Carmo, Kordium, The Vernus, José Freixo e Dalida. Orquestra de Jorge Costa Pinto.



Laura Alves: «Perdeu-se um marido»

II PROGRAMA

22.00 Noite de Cinema — «Perdeu-se um marido» Profissional dos mais antigos do cinema português, Henrique Campos é responsável por alguns êxitos da cinematografia nacional. Autor de filmes divertimentos este seu «Perdeu-se um Marido» é, no plano formal, uma comédia agradável e correctamente bem feita. Diverte.

CONCURSO TELESORTE

A RTP transmitirá no próximo dia 22 do corrente no noticiário das 21.30 horas, o resultado do sorteio do concurso Telesorte, respeitante ao mês de Dezembro.

Vão ser sorteadas 5 licenças: Uma entre as emitidas desde 1 de Janeiro de 1972 até 30 de Novembro próximo passado e 4 entre todas as licenças em vigor até 31 de Dezembro de 1971.

Os prémios são constituídos por requisições de compras de artigos de electrodomésticos a escolher pelos contemplados em estabelecimentos que eles próprios indicarem, no valor de 20 000\$00 cada.

O sorteio realiza-se mensalmente até Abril de 1973.

TV

DL/ESPECTACULOS

A VIDA NEGRA DE UMA VALSA AZUL

Dizer que, de subitito, com as «Histórias da Música» aconteceu amor pela televisão. Dizer que com essas histórias acontece mesmo televisão. E dizer também que, depois disso, fica tanto por dizer...

Talvez tudo não fosse tão dramático se as histórias de António Victorino de Almeida tivessem muitos companheiros na televisão. Mas não tem. Imagine-se o deserto com uma palmeira solitária a procurar sobreviver.

A palmeira é o programa «Histórias da Música». Gloriosamente, «uma produção da R.T.P. com a colaboração da televisão austríaca». Vá, um sorriso irmãos...

Lembrar-se a gente da perspectiva brilhantíssima colhida naquelas mesas-redondas dos responsáveis da televisão... O novo mapa-tipo iria dar uma grande importância aos programas culturais.

Veio a «Esfinge» com o cocktail dos ossos de D. Sebastião e dos príncipes de Aviz.

Veio a «Presença do Passado» — e foi todo um passado da presença...

Veio a Cinemateca erudita e sem encanto.

Vieram as «Pedras que falam» e as pedras, afinal, ficaram mudas de televisão.

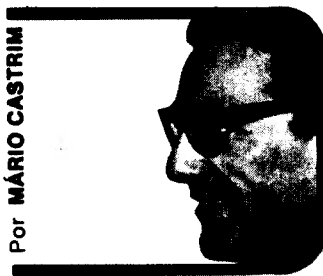
Veio o «Tempo e a Alma» e foi para o Brasil.

Restaram-nos «Histórias da Música». Quando chegam, desperta esta surpresa de uma televisão que podia ser. De uma televisão com olhos abertos para o mundo, para a vida.

QUANDO A MÚSICA SERVE MAUS SENHORES...

Começa logo por surpreender a total ausência de certo improviso. Começa logo por surpreender a ausência de uma organização de tal forma espartilhada que estrangule a imaginação. «Histórias da Música» dão-nos, em cada emissão, uma história contada por alguém que possui o dom de comunicar e que, segundo a fórmula consagrada, possui o dom de saber administrar os seus dons.

Victorino de Almeida senta-se dentro de pequeno bote à beira do Danúbio. Fala-nos do rio que não é, como o Sena ou o Tejo, «um traço fisionómico». Quem diz Danúbio diz música: saltam informações sobre a vida musical e cultural em Viena: uma sala onde se praticam 30 a 40 concertos por mês, outra com 20 a 25 recitais, a Ópera com 300 espectáculos por ano, a ópera popular com também 300 espectáculos. Sem falar nos 34 teatros em constante funcionamento e dos 50 cinemas — onde talvez corram os filmes no mesmo ano em que



Por MÁRIO CASTRIM

são produzidos.

Mal temos tempo para nos refazeremos do espanto. E como se estivéssemos a ouvir uma história do outro mundo, passada no tempo em que os animais falavam. Mal temos tempo porque António Victorino de Almeida nos transporta para outro lado: o lado onde a música é pretexto, e exploração, e turismo organizado. Aí temos a orquestra ad hoc com suas valsas para americano ver

e para o turista bailar nos jardins onde nasceu a valsa do «Danúbio Azul». Embrachada no espectáculo surge-nos o rosto de Strauss: uma expressão desvairada, horrorizada diante do espectáculo...

A música, como se vê, serve para muitas coisas. A propósito, António Victorino de Almeida transporta-nos a um café-concerto, restos de uma tradição antiga, sombra de um tempo em que o povo austríaco, sub-

metido a dura repressão, gasta as energias na alegria falsa, na esturdia, na boa mesa, na cerveja e na vinhaça. As ricas bebedeiras ainda são às vezes «remédio» para muitos males...

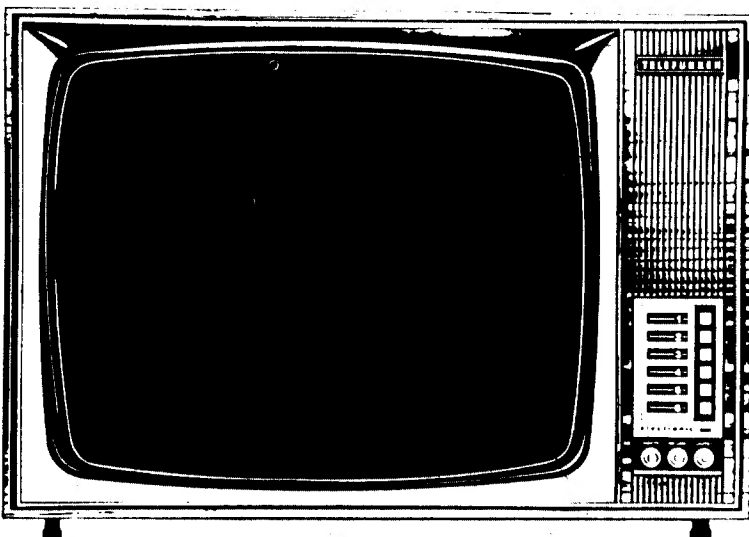
Aquela cena do café-concerto representa algo de memorável na televisão portuguesa. Aliado à extraordinária reportagem do operador, esteve o talento de António Victorino de Almeida para levantar uma figura que mais parecia saída de um romance: o velho que tocava dez instrumentos, conta a sua vida pitorescamente e faz variações ao piano com a imaginação e a alegria de um jovem...

Sem nunca assumir ares professorais, mantendo do princípio ao fim uma humildade exemplar, alternando o convite a um sorriso, com uma sugestão de ternura, António Victorino de Almeida sempre está

a encaminhar o espectador para a avaliação de um problema, para um ponto mais alto. Em toda a sua simplicidade, a emissão de ontem inspirou-nos o horror à exploração da música para fins estranhos à própria música: sugere-nos a recusa da música como um ópio. E tudo isso de uma forma simultaneamente tão ingénua e tão directa que o espectador, enriquecido de uma nova emoção, não deixará de entender a música (e não só) com novos olhos de ver mais longe.

Raramente um programa terá feito entre nós pelo amor à televisão tanto como «Histórias da Música». Talvez não tenha surgido entre nós um talento de apresentador, semelhante ao de António Victorino de Almeida. Será preciso dizer mais alguma coisa para convidar os meus leitores a assistir à próxima história?

TELEVISÃO
TELEFUNKEN
TELEVISÃO
TELEFUNKEN
TELEVISÃO
TELEFUNKEN



mais do que televisão
TELEFUNKEN
TELEPERFEIÇÃO

AEG



AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, S.A.R.L.

COGNAC
COURVOISIER
The Brandy of Napoleon

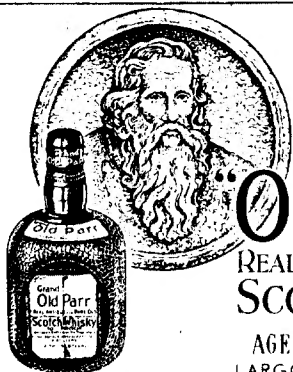


j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO



Grand
"Old Parr"
REAL ANTIQUE & RARE OLD
SCOTCH WHISKY

AGENTES CASA SIMÕES
LARGO DO CHIADO, 17 - LISBOA

DL/ESPECTÁCULOS



«Eu não pertencço a equipa nenhuma!» Começa assim, peremptoriamente, o desmentido de Rui Serôdio. Localizemo-lo: no DL «Show» de domingo passado e sob o título X Grande

Teatro ABC

Telef. 366745 HOJE
GRUPO D/18 ANOS
2 Sessões, às 20,45 e 23 horas

AMANHÃ, «MATINÉE»
ÀS 16 HORAS

Produção
Sérgio de Azevedo
EXITO
ESPECTACULAR

**É O FIM DA
MACACADA!**
NICOLAU • ANABELA • CÉU GUERRA
JOÃO PERRY
e a atracção PACO BANDEIRA

BALLET INGLÊS
de JON MCGRATH
ESPADINHA • HELENA
ISABEL • GRAÇA VI-
TÓRIA • BRAGA SAN-
TOS • MARIA TAVA-
RES • PEDRO MA-
CHADO • CRISTOVÃO
NESTOR e VILSON
CONJUNTO SEM NOME

X GRANDE PRÊMIO TV DA CANÇÃO: DESMENTIDOS E... BRINCADEIRAS

Prémio TV da Canção: Fogo!, Nuno Noronha afirmava que tinha uma equipa e que dela fazia parte Rui Serôdio; dizia, ainda, que estava tudo programado, incluindo a possível vinda a Portugal do orquestrador Franck Pourcel, falando, mesmo, de um programa de promoção já estabelecido.

«Dá ideia que o Nuno Noronha constituiu uma equipa e que eu pertencço a ela. Ora eu apenas tenho, com o Nuno Noronha, uma canção que será apresentada a concurso para o próximo festival.»

Rui Serôdio prossegue o seu esclarecimento:

«O orquestrador estrangeiro é ideia dele. Eu fui bem claro o ano passado, em entrevista concedida ao vosso jornal, quando disse que era contra

os orquestradores estrangeiros. Trabalho cmm o Jorge Machado, que é meu amigo e um excelente músico, tão honesto que pede sempre a quem trabalha com ele a opinião e a colaboração que acha necessária.»

Sobre o facto de Manuel Vargas estar «de pedra e cal» na (pseudo) equipa:

«Tenho a impressão de que se o Manuel Vargas estivesse ligado a alguém seria a mim e ao Joaquim Pedro Gonçalves, pois fomos nós que fizemos a canção que ele cantou no ano passado. O Manuel Vargas apenas foi contactado por mim para uma das canções com que concorro. Quanto aos outros intérpretes «já contactados», devo dizer que não contactei ninguém. Se houve con-

tactos, foi o Nuno Noronha que os fez. Mesmo essa coisa de já estar a ser tratada a promoção: não é a nós, autores, que nos compete tratar disso, mas às casas editoras que tiverem contrato com os artistas que vão cantar as coisas que fazemos. Quero, finalmente, esclarecer, que não quero liderar equipa nenhuma nem tenho nada a ver com o Centro de Poetas da Pontinha. Quanto às vinte canções, não sei do que se trata, pois só tenho uma com o Nuno Noronha. Trabalho, separadamente, com o Joaquim Pedro Gonçalves, com o António Leitão e com o José Rodrigues Canedo, que foi premiado nos últimos Jogos Florais da Emissora. Esta é a verdade.»

CARTA DE NUNO NORONHA

Exm.º Senhor Director do «Diário de Lisboa»

Fiquei um tanto espantado com algumas afirmações que me foram atribuídas naquela conversa publicada domingo, 3 de Dezembro, pelo que solicito o favor de esclarecer os pontos a saber:

1. «estamos a trabalhar com o Mário Martins, homem que desempenha importante papel numa empresa discográfica portuguesa» não foi exactamente o que eu disse, mas sim:

«a equipa está a contar com o Valentim de Carvalho, prestigiosa Editora de Discos e que tem à sua frente o sr. Mário Martins, venha a apoiar parte dos nossos trabalhos, pois da parte desta Empresa já recebemos um habitual convite para tal»

2. «Nuno de Noronha, um homem que vai ficar, dentro em breve, à frente de uma nova editora de discos que se chamará «Beldisco...»» atenção, pois eu expressei apenas que iria, isso sim, organizar um departamento de gravação na «Beldisco» e nunca ficar à frente... para bom entendimento!

3. «Para além das (pas-

me-se!) 20 canções com 20, que a equipa liderada por Serôdio e pelo director do Centro de Poetas da Pontinha concorre...»

cuidado com os exageros, pois quem falou em VINTE — 20 — VINTE?! O director do CPP disse algumas canções (que realmente são algumas) e não especificou da parte de quem! A reacção de Rui Serôdio está absolutamente certa, já que entre mim e o autor de «Vem o caminheiro» há UMA canção apenas para apresentar — deveria realçar-se que não há «leader» absolutamente nenhum na equipa pretendida, como foi escrito...

Grato pelo esclarecimento pronto destes pontos, sou

Atenciosamente
Nuno Noronha

BRINCAR, NÃO, SR. NORONHA!

Sr. Noronha: você não ficou espantado. E não ficou espantado porque as afirmações publicadas neste jornal num artigo assinado (por mim) correspondem exactamente às declarações feitas por si.

1. Você falou, de facto na

Valentim de Carvalho (empresa que eu não citei porque não se costuma citar empresas sem o seu conhecimento prévio), e não disse que esperava a sua colaboração. Afirmou que ela já estava assegurada, na pessoa do sr. Mário Martins.

2. Você disse que ia ficar à frente da «Beldisco».

3. Você disse que a sua equipa tinha cerca de vinte canções.

4. Você disse que Rui Serôdio (e todos os outros nomes que eu publiquei) faziam parte da sua equipa.

5. Você quis promover-se. Telefonou-me dias a fio durante duas ou três semanas. Conseguiu que as suas declarações fossem publicadas. Ter-se-á arrependido de ter ido longe demais. Pois, para a próxima (que espero bem que não haja!) tenha mais cuidado com esse cuidado tenha a coragem de reconhecer que foi longe de mais. Eu assumo a responsabilidade do que escrevo. Saiba você assumir a responsabilidade do que diz.

Nuno Gomes dos Santos

NACIONAIS

Homenagem a Ravel — Hoje, às 18,30 horas, no Tivoli, a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Tibor Paul, presta uma homenagem à memória do compositor francês Maurice Ravel, falecido em 1937. O programa foi elaborado de modo a revelar, especialmente ao público jovem, alguns aspectos essenciais da sua música e dele constam o «Bolero» e a segunda suite, extraída do bailado «Dafnis e Clóé», além do «Concerto em Sol Maior» e a «Introdução e Allegro», número que marcará a estreia nos concertos da Emissora Nacional, do harpista Fausto Dias. A lotação para o concerto está esgotada há dois meses.

O Cavaleiro já tem elenco — Já foi constituído o elenco da peça infantil «O Cavaleiro Sem Medo», de Francisco Ni-

cholson, que tem estreia marcada para o próximo sábado (dia 16), no Teatro ABC. Por ordem de entrada em cena, tomam parte em «O Cavaleiro Sem Medo»: Pedro Machado (Rei), Daniel Silva (Pajem), Filomena (Rainha), Maria Vendrell (Princesa), Graça Vitória (1.ª Aia), Maria Tavares (2.ª Aia), Cristovão (Intendente), Duarte Nuno (Guarda), Joel Branco (Claudio), Helena Isabel (Pespigreta), Fernanda Barreto (Rebitesa), Luis Mascarenhas (Bruxo), Nuno Emanuel (Maldonado), José Carlos (1.º Arauto) e Venceslau Dias (2.º Arauto).

Como foi noticiado, esta peça, que marca o início das actividades do «ABCzinho» será encenada por Maria do Céu Guerra, com cenários e figurinos de Mário Alberto e música de Braga Santos.

VÁ AO TEATRO!!!

QUATRO ESPECTÁCULOS
RECOMENDADOS
POR VASCO MORGADO

TEATRO Telef. 864756

LAURA ALVES

Rua da Palma

TODAS AS NOITES
21.45 H
Domingos e Feriados
«matinéas» 16 h

UM BOM ESPECTÁCULO DE TEATRO
a peça de Henry Denker

O PRINCÍPIO E O FIM

Elenco
por ordem de diálogo
JACINTO RAMOS—LIA
GAMA — LIGIA TELES
— COSTA FERREIRA

7.ª SEMANA

Espect. Subs. Fundo de Teatro
50% desconto a estudantes e sócios do sindicato

GRUPO D—M/18 anos

TEATRO Telef. 326037

VARIEDADES

2.ª e 3.ª-Feiras,
às 21.45 h

5.ª, 6.ª e Sábados
2 sessões, 20.45 e 23 h

Domingos e Feriados,
à tarde, às 16 h
à noite, às 21.45 h

SIMONE

na divertida comédia

A CASA DOS COMUNS

com

IO APOLONI
ARMANDO CORTEZ
F. BORSATTI
MANUELA MARIA
DARIO DE BARROS
LUIS ALBERTO

e a colaboração especial de
JOAQUIM ROSA

14.ª SEMANA

GRUPO C—M/14 anos

TEATRO Telef. 538586

VILLARET

Agora um novo horário

2.ª e 3.ª-Feiras, às 21.45 h.
4.ª-Feira, descanso da C.ª

5.ªs, 6.ªs e sábados
e sessões, 20.45 e 23 h.
Domingo, à tarde, 16 h.
noite, 21.45 h.

JOSÉ VIANA
numa espantosa comédia

SUA EXCELENCIA O RENDURA

com

DORA LEAL
a revelação da temporada
no teatro declamado
HENRIQUE VIANA
MANUELA CASSOLA
LUIS SANTOS
e a participação de
MARIA PAULA

16.ª SEMANA

GRUPO C—M/14 anos

TEATRO Telef. 361740

MARIA VITÓRIA

2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas

Domingos e Feriados
«matinéas», às 16 h.

SALVADOR
IVONE SILVA
BARROSO LOPES
GUIDA MARIA

na super-revista popular

CA' VAMOS PAGANDO E RINDO...

com

VICTOR MENDES
CARLOS QUEIROZ

a atracção sul-americana

VERA SANDERS

a grande revelação

CIDÁLIA MOREIRA
e colaboração especial de
HENRIQUE SANTANA

e um fabuloso

BALLET

INTERNACIONAL

Produção de Giuseppe Bastos
e Vasco Morgado

Grupo D/18 anos



A Rank Xerox

oferece férias na Martinica

Continuando a tradição de premiar com estadias em famosas estâncias de turismo os seus melhores Vendedores e Técnicos de Assistência a Rank Xerox ofereceu este ano aos Srs. Ivo Bispo e Victor Silva,

respectivamente melhores Vendedor e Técnico, e a suas esposas, férias de uma semana no Hotel Hilton da Martinica. A estadia inclui várias excursões, divertimentos e viagem em Jumbo jet.

DL/ESPECTACULOS

Magia argentina em exibição privada num hotel de Lisboa

Golpes de prestidigitação, magia ou ilusionismo, como se lhe queira chamar, são o dia-a-dia. Mas novidades é que há muito poucas, sabemos-lo pela voz de um manipulador português, presente numa reunião de especialistas de truques, que se reuniu em sessão privada, durante esta semana, numa pequena sala de um hotel de Lisboa.

Ilusionismo não é criar ilusão onde não existe um substrato de realidade. Se o manipulador lhe passa pelos olhos, primeiro uma bola e, depois, sucessivamente, duas, três, ou quatro, todas elas existem, todas elas são fado. Na arte de manipular, dizem-nos, há muitos profissionais no nosso país.

De manipuladores falamos, mas dos que se exibem em público e a tal não se furtam, fazendo graças com cartas, bolas, dedais e outras coisas mais.

Para dizer algo do que sabe fazer, veio Chan-dú desde a Argentina, não propositadamente, mas aproveitando uma passagem para Paris, onde se vai exibir no «Lido». Ele vinha cheio de intenção de dar uns espetáculos. Contudo, quando soube quanto se paga, entre nós, ficou arrepiado e disse de si para consigo:

— Assim não pode ser. Vou mas é para Espanha...

Era o que ele pensava: alguns amigos portugueses que até já o tinham visto no estrangeiro e com quem ele estava em con-

tacto, insistiram e acabou por ceder. Razão, portanto, para este encontro em privado, onde por «rara coincidência» foi permitida a entrada a um jornalista. Outras reuniões ficaram combinadas, essas, porém, em estritamente privado.

UMA QUESTÃO DE PREÇO

Chan-dú, um mago com falas de vendedor, vem pelo menos com um bom título: foi, no ano passado, o vencedor do IV Certame Mágico, realizado em Madrid, motivo mais do que suficiente para que os magos portugueses encarassem esta sessão com uma certa curiosidade. No entanto, e dando voz ao pouco que da matéria conhecemos, não nos pareceu que Chan-dú estivesse muito disposto a entrar em truques especiais, ou a ensinar fosse o que fosse. Talvez a questão de dinheiros...

Um profissional português ganha, cá, um conto por espetáculo — informou-nos L. A-Far —. Aos estrangeiros costumam pagar dois ou três contos. Mas um artista da categoria de Chan-dú não ganha menos de cinco ou seis contos. Como os empresários não estavam dispostos a pagar isso, ele preferiu não trabalhar...

Assim, à borla, aí temos o manipulador latino-americano, no seu fato azul-escuro, bem cortado por uma gravata, magro de fala fácil, de sorriso igualmente, de afabilidade para to-



Os seus truques não justificam o título.

dos os que o rodeiam. Mesmo uma palavra amável quando os truques que lhe são exibidos por portugueses estão por demais vistos aos seus olhos.

E assim, por uma rara coincidência, aquilo que eram oito damas e um terno aparecem transformadas em 9 damas.

— Ou: E assim, por uma rara coincidência, a senhora fecha as mãos em vez de uma bola tere-mos duas. Aperte minha senhora, aperte a mão que quiser e terá mais uma bola.

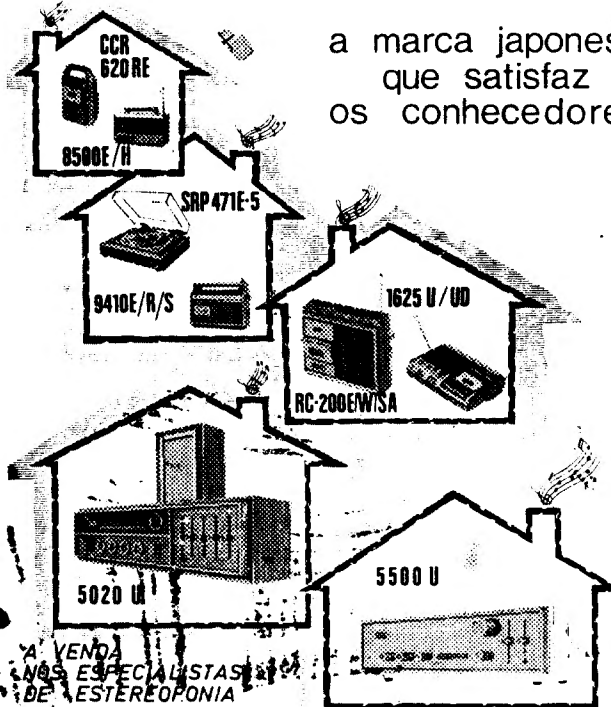
Ar descontraído, claro. Como se por uma rara coincidência, o espanhol saltitante deste homem, mais não pudesse traduzir

que a impossibilidade da magia transformar a realidade.

R. V.

JVC NIVICO

a marca japonesa que satisfaz os conhecedores



A VENDA NOS ESPECIALISTAS DE ESTEREOFONIA representantes exclusivos

Soc. de Rep. SIDA-SUECA Limitada

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 RUA DOS CORREIROS, 100-102 TEL. 211 11 11

Para lavar e durar toda a vida

SIEMENS

Robusta

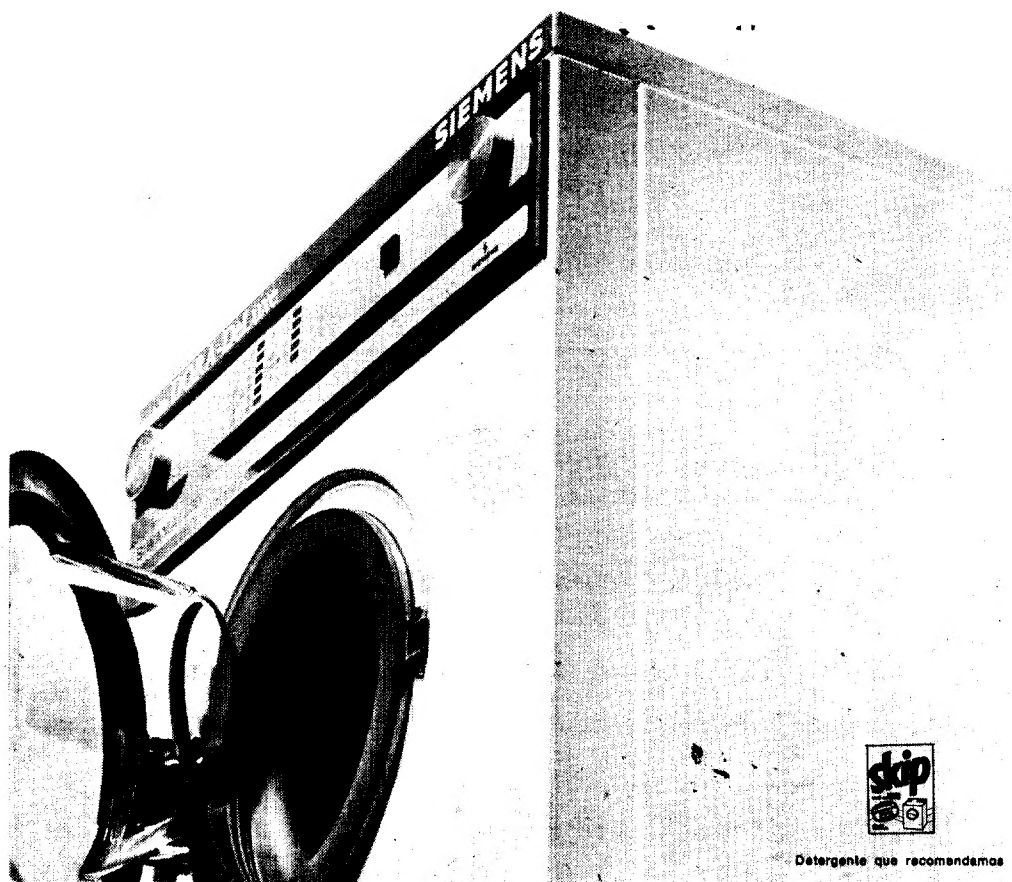
Construída pela maior fábrica da Alemanha — onde a qualidade é tradição. Materiais inalteráveis, aço inoxidável, componentes seleccionados... garantem uma duração praticamente ilimitada.

Eficaz

Para cada tipo de roupa — um programa especial. Lavagem a 95°C, enxaguamentos em águas correntes garantem roupa bem lavada, desinfectada, desencardida.

Económica

A temperatura adequada poupa a roupa. Os programas especiais (biológicos e pura lá virgem) garantem o tratamento ideal. O arrefecimento gradual e os enxaguamentos defendem as roupas delicadas.



Detergente que recomendamos

CINCO ARTISTAS FUNDAM NOVA COMPANHIA CINEMATOGRAFICA

Quatro actores de cinema de cotação internacional acabam de constituir uma companhia produtora de filmes, chamado muito justamente «First Artists Productions». São eles Paul Newman, Barbara Streisand, Sydney Poitier e Steve McQueen, a quem brevemente se juntará Dustin Hoffman.

A apresentação da nova companhia realizou-se durante a Conferência Internacional da National General Pictures, em

Hollywood, onde estiveram presentes cerca de 75 produtores independentes, representando perto de 100 países, entre os quais Portugal, cuja representação foi assegurada pelo director da Sofilmes, Elísio Correia Ribeiro.

O encontro serviu, também, para a primeira apresentação de fitas ainda não lançadas no mercado e algumas delas ainda não concluídas. «A vida e a época do Juiz Roy Bean», realizado

por John Huston e interpretado por John Newman, Ava Gardner, Anthony Perkins, Jacqueline Bisset e John Huston foi a primeira obra exibida. No segundo dia da Conferência, chamado o «Dia das Estrelas», foram apresentadas algumas cenas do filme e «Up the sand box»: «A warm December», realizado e interpretado por Sidney Poitier; e «The Getaway», de Sam Peckinpah, com Steve McQueen e Ali McGraw; o mais controverso de todos.

90%

do que se vê
é vestuário
trate-os na

TEXAS

A MAIOR EXPERIENCIA EM
TECNICAS DE VANGUARDA

Ourivesaria
PIMENTA

CONVIDA-O A VISITAR O CENTRO DE RELOJOARIA
SEIKO

ULTIMOS MODELOS
ACABADOS DE CHEGAR

RUA DE S. JUSTA
LISBOA

DL / ESPECTÁCULOS

CRÍTICA DE MÚSICA

Mário Vieira de Carvalho

De um filme de Kubrick a um concerto no S. Luiz

O Teatro de S. Luís registou uma desusada afluência de público para ver e ouvir o pianista Emanuel Ax e a Orquestra Filarmónica de Lisboa, dirigida por Alvaro Cassuto, em obras de Berlioz, Tchaikovsky, David Ellis e Beethoven. Dá que pensar esta adesão que a boa música está a suscitar em Lisboa, não obstante os males de toda a ordem de que enfermam a sua produção e a sua realização, e que já têm sido aqui apontados a vários títulos. As quartas-feiras cerca de mil e duzentas pessoas deslocam-se à Gulbenkian, onde toca a respectiva orquestra: aos sábados, outras tantas esgotam por completo a lotação do Tivoli, atraídos pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional; ao que parece, também agora os concertos quinzenais às quintas-feiras, no S. Luís, estão a querer vingar, estão a conquistar a sua própria clientela. Tudo isto só abona em favor da vocação popular da chamada música séria, da sua força, do seu poder de comunicação. A capacidade de resistência desta música é tal que consegue sobreviver e impôr-se mesmo em condições adversas. Na verdade, ela sobrevive não só aos ataques maciços dos meios radiofónico-televisivos como ainda à burocracia das instituições encarregadas da sua divulgação e ao trabalho de sapa de muitos (maus) intérpretes. Os meios de comunicação de massas roubam-na constantemente ao convívio quotidiano: a música que para estes há-de fazer parte da vida

e há-de acompanhar-nos durante a maior parte do tempo é afinal a sub-música, a contra-facção comercial, a longa-lenga mais ou menos grosseira. A democratização da fruição artística age certamente pela literatura contra as fotonovelas, pela música contra a submúsica. Certamente, o que se pretende é caminhar para uma sociedade cujos membros sejam, na generalidade, suficientemente adultos para reviver, nas grandes obras de arte (da literatura, da música, do cinema, etc.) a «autoconsciência da evolução da humanidade».

A música, infelizmente, tem-se prestado, porém, a grandes confusões. É incompreensível que a mesma juventude que fala de Visconti e de Rossellini, que acorre em massa aos filmes de Eisenstein, que ainda há poucos dias esgotou completamente a sala grande do Monumental para rever em sessão especial «2001, Odisseia no espaço» de Kubrick, cultive na música o analfabetismo. Talvez porque a maioria é uma explicação plausível foi educada na compreensão da linguagem das palavras e das imagens; e tem nesse domínio uma perspectiva crítica perante a acção dos «mass media». E essa perspectiva crítica que lhe falta, quando se trata de música: não está apta a compreender a linguagem dos sons. Ou só a compreende quando há um texto ou uma imagem a ajudar. Como no filme de Kubrick, onde a entrada do «Assim Falou Zarathustra» de Riccardo Strauss é bem o símbolo sonoro do amanhecer da humanidade (ou do amanhecer de novas formas de vida por que passou e passará a humanidade); e os espectadores sentiram-no, compreenderam que, naqueles momentos-chave, o som era tão impor-

tante como a imagem e por isso reclamaram silêncio mesmo sobre a palavra «fim» (para eles o filme só podia acabar quando soasse o último acorde do órgão sobressaindo da orquestra). Nestes casos, as pessoas não familiarizadas com a chamada música séria ficam surpreendidas. Sentem, de repente, que aquela música lhes transmite a plenitude duma mensagem, como até então nenhuma outra música fora capaz de lhes transmitir. E é muitas vezes através deste processo de relação das palavras ou das imagens com os sons que começa a desenhar-se para muita gente uma tomada de consciência dos valores estéticos e ideológicos da arte musical.

Este é um dos fenómenos a que se deve certamente o facto de os concertos sinfónicos em Lisboa terem uma clientela cada vez maior, apesar de certas fraquezas instrumentais e sobretudo da incompetência de alguns maestros. Podemos imaginar a popularidade de que a boa música viria rapidamente a gozar se os meios de comunicação de massas, em vez de a relegarem para o museu das velharias inúteis, fizessem dela o estandarte da sua acção musical. Muitas noites memoráveis de ópera e música no Coliseu permitem-nos antever essa popularidade. Por outro lado, está provado que o acesso a certos concertos é entre nós acessível a bolsas modestas. Se pensarmos, por exemplo, que a Emissora Nacional promove no Tivoli uma série de dez concertos sinfónicos, alguns com a colaboração de artistas de grande categoria internacional, e dando obras fundamentais da história da música ao preço global de 100\$00 nos lugares mais baratos (dez escudos por concerto) e que o acesso a uma só noite do Festival de Jazz de Cascais, além de

implicar uma deslocação para fora de Lisboa, custa os mesmos 100\$00, não se pode dizer, em função do preço, que o jazz seja mais popular do que a música sinfónica.

Mas voltemos ao concerto do S. Luís que deu pretexto a esta longa divagação. Depois de tudo o que dissemos é dramático que a expectativa de uma noite de boa música, que moveu o público a comparecer em maior número, seja destruída por um intérprete que não está à altura da obra interpretada. Foi nitidamente o caso do pianista Emanuel Ax, terceiro classificado no último concurso Viana da Mota, que tocou com manifesta incompreensão e levandade o quarto concerto para piano e orquestra de Beethoven. Transformou-o numa obra puramente mecânica, esvaziou-o de todo o seu conteúdo. Não houve um acorde, uma frase beethovenianas. A interioridade do discurso do piano (aliás do diálogo entre o piano e a orquestra) no segundo andamento esteve absolutamente ausente. Da primeira à última nota tudo resultou igual, desconexo e frouxo.

Quanto a Alvaro Cassuto, é claro que a orquestra rende muito mais com ele do que com o seu director titular. A abertura «O Corsário» de

Continua na pág. 14



DALIDA NO "CONVÍVIO MUSICAL"

«Convívio Musical», um programa que Carlos do Carmo, João Soares Louro, Jorge Costa Pinto e José Sampaio produzem para a televisão e que vai para o ar todas as noites de sábado, conta com a presença da célebre cançonetista Dalida, que preenche grande parte do «Convívio» de hoje.

atenção de todos os que, pouco depois das 22 horas, se sentarem em frente do pequeno écran. Por alguma razão ela vendeu já mais de vinte milhões de discos em todo o mundo e esteve colocada perto de meia centena de vezes à frente das listas de vendas em várias capitais.

Podemos, entretanto, acrescentar que o espectáculo de Dalida, há tempos realizado ao vivo no Monumental, foi um êxito, o que abre ainda melhores perspectivas para o programa desta noite.

Novo presidente executivo da United Artists Corporation

Arthur B. Krim, Presidente do Conselho de Administração e Presidente Executivo da United Artists Corporation anunciou hoje que, a partir de 1 de Janeiro de 1973, o cargo de Presidente Executivo será assumido por David V. Picker, actual Presidente e Director Executivo de Operações da Companhia.

Simultaneamente, Eric Pleskow, actual Vice-Presidente, tornar-se-á Vice-Presidente Executivo e Director Executivo de Operações. Ainda nessa data, verificar-se-ão mais algumas alterações, entre as quais a nomeação de cinco Directores da Companhia a Vice-Presidentes: James Velde para Director de Vendas Internas, David Chasman, para a produção, Fred Goldberg, para o Departamento de Publicidade, William Bernstein para Assuntos Administrativos e Joseph Bos, para Finanças. Mr. Krim continuará a ocupar o posto de Presidente do Conselho e Roberts Benjamin o de Co-Presidente.

Arthur B. Krim e Roberts Benjamin são, também, Directores da Transamerica Corporation, Companhia filiada da United Artists.

Mr. Krim afirmou que as actuais nomeações são consequência dos largos projectos da Transamerica e da United Artists, afirmando: «Estamos muito satisfeitos em confiar as ope-

rações da Companhia a este idóneo grupo de jovens Executivos, chefiados por David Picker e Eric Pleskow. Ambos têm feito parte da Administração da United Artists há longos anos, o mesmo acontecendo, em diversos graus, aos membros do novo grupo de Vice-Presidentes.

Mr. Krim expressou ainda grande prazer em que a transferência de responsabilidades executivas tivesse lugar no final dum dos anos mais brilhantes para a United Artists e sob circunstâncias que auguram um bom 1973.

«Tivemos este ano a mais alta receita bruta de toda a nossa história, no campo da exibição, e a mais alta receita apresentada por qualquer outra companhia Cinematográfica, no ano fiscal 1972», afirmou Arthur B. Krim, continuando: «... e o nosso calendário de filmes para 1973, na sua maioria já completos ou já em produção, torna-nos optimistas quanto ao futuro.

Acreditamos principalmente que as directrizes seguidas pelos departamentos de Produção e Distribuição da Companhia nestes últimos três anos — nas quais os membros do novo «team» executivo tiveram papel preponderante — continuam a demonstrar fortes e ricos potenciais do mercado mundial de filmes».

Assaltantes de ourivesarias

A Polícia conseguiu desmantelar uma das muitas quadrilhas que nos últimos tempos se têm dedicado ao assalto de ourivesarias por todo o País, quando na madrugada de ontem, na Avenida Almirante Reis, deteve quatro indivíduos que se faziam deslocar num «Morris» constante na lista de carros furtados.

A detenção só se concretizou após movimentada perseguição efectuada por um carro patrulha, auxiliado na emergência por várias viaturas particulares, que, cercando os fugitivos, os obrigaram a entregar-se sob a ameaça das armas.

No Governo Civil os detidos que na altura se dirigiam a Tomar para outro golpe, confessaram que na noite de 3 para 4 do corrente, tinham assaltado na companhia de mais dois indivíduos, uma ourivesaria na Lourinhã, de onde levaram 27 relógios de pulso e vários objectos em ouro, no valor de muitas dezenas de contos.

No prosseguimento das investigações, a Polícia deteve esta manhã os outros dois assaltantes, um dos quais de apelido Russo, acabou por desvendar a alcinha do receptor, um tal Ermidas, e o local onde se encontram os objectos furtados.

O carro utilizado no assalto era propriedade de um dos assaltantes que participara o seu desaparecimento às autoridades, para assim o poder utilizar como alibi em caso de denúncia. Mas, por azar, o feitiço voltou-se contra o feiteiro e o carro acabou por ser a pista fortuita que conduziu a Polícia a apanhar toda a quadrilha.

MELHOR SOM
MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

TEATRO MUNICIPAL DE
SÃO LUIZ

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO

As 22 horas

RUTH ESCOBAR

apresenta

MISSA LEIGA

DE CHICO DE ASSIS

O MAIOR ESPECTÁCULO DOS PALCOS BRASILEIROS DE 1972

ATENÇÃO:

Esta Companhia apresenta-se em Lisboa apenas de 11 a 31 de Dezembro

Bilhetes à venda para todos os espectáculos

O PORTA-AVIÕES "FOCH" EM LISBOA

O porta-aviões «FOCH» da marinha de guerra francesa, fará uma escala não oficial em Lisboa de segunda-feira, 11 de Dezembro, a sexta-feira, 15 de Dezembro de 1972.

Encontra-se a bordo um grupo aéreo composto de 24 aviões

de tipo «étendard», 8 «alizes», 8 «crusaders» e 2 helicópteros «alouette».

Com plena carga, o «FOCH» desloca 32.000 toneladas, mede 257,50 metros de comprimento, 51 metros de largo e tem 8 metros de calado. Propulsado por duas hélices, as suas máquinas

desenvolvem uma potência de 126.000 cavalos a uma velocidade de 32 nós. A pista de voo mede 165 metros de comprimento sobre 29,50 de largo. Duas catapultas a vapor de 52 metros permitem a decolagem de aviões com 20 toneladas de peso.

**junte o mais útil
ao mais
agradável**



GRANDE SORTEIO PÁSCOA NA MADEIRA

Uma iniciativa E.I.E.L. e AEG-TELEFUNKEN

Por cada 200\$00 de compras de artigos AEG e TELEFUNKEN nos super-mercados de electro-domésticos E.I.E.L., cada cliente tem direito a uma senha numerada, que o habilita a uma viagem de ida e volta à ilha da Madeira, com estadia por 5 dias. Aproveite esta oportunidade e junte o mais útil ao mais agradável.

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS COM GARANTIA ABSOLUTA

E.I.E.L.

SUPERMERCADOS DE ELECTRODOMÉSTICOS

R. DE S. PAULO, 192 · R. DAS GAIVOTAS, 3 · L.º DO CONDE BARÃO, 15-17 · R. FRANCISCO METRASS, 28-A
LISBOA

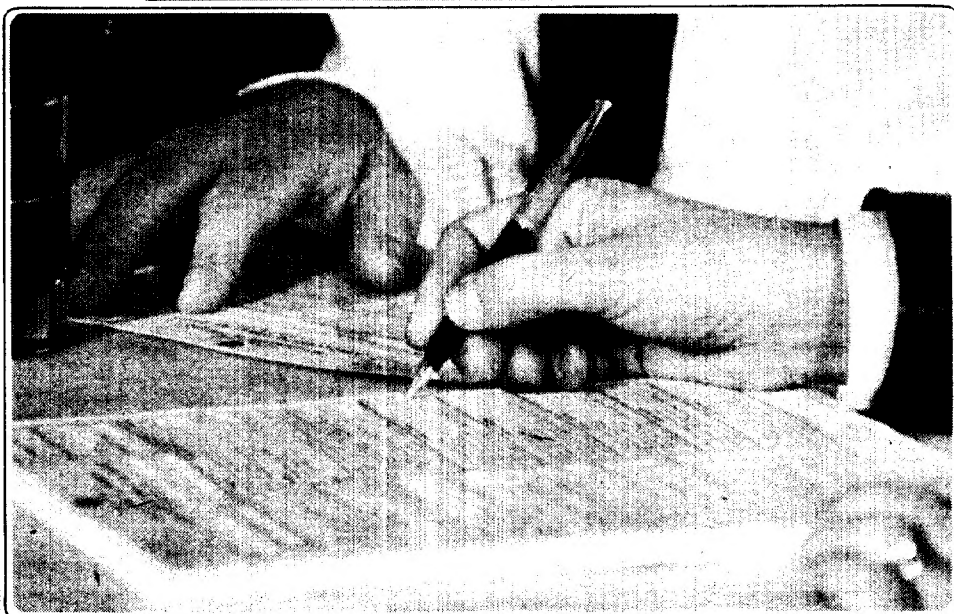
bicicletas
motorizadas e a pedal
Mobylette / RALEIGH
e outras marcas
ARMANDO CRESPO & Lda.
R. CRUCIFIXO, 120 · TEL. 327027
LISBOA-2

restaurante 1900

uma cozinha de «grand prix»
(no autódromo do estoril)

Marcações: 241-559 · Encerrado à 2ª feira

ARROLAMENTO GERAL DE GADOS



A VERDADE É COMUM PARA O BEM DE TODOS E DE CADA UM

Um sector importante da economia nacional depende da sua sinceridade. Responda abertamente e sem rodeios ao nosso arrolamento geral de gados. Estará, apenas, a ajudar-se a si próprio.

Obrigado

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATISTICA

SIEMENS

**previna-se já!
defenda-se do frio**

De grande rendimento com reduzido consumo, montagem saliente e ocupação mínima de espaço, os novos e variados modelos de convectores e irradiadores eléctricos Siemens, com dimensões adequadas, podem ser instalados em todo o género de construções. Oferecem ainda as vantagens de terem regulação de temperatura, baixo aquecimento da placa exterior, linhas

e cores harmoniosas e funcionamento silencioso.

Peca informações à
Siemens

Av. Almirante Reis, 65 · Telef. 53 6 05
Lisboa-1
Rua das Carmelitas, 26-2ª · Telef. 28943
Porto

**aquecimento
PROTOTHERM-
da Siemens**

DL/NACIONAL

A-1

Os carros usados que mais se parecem com carros novos.

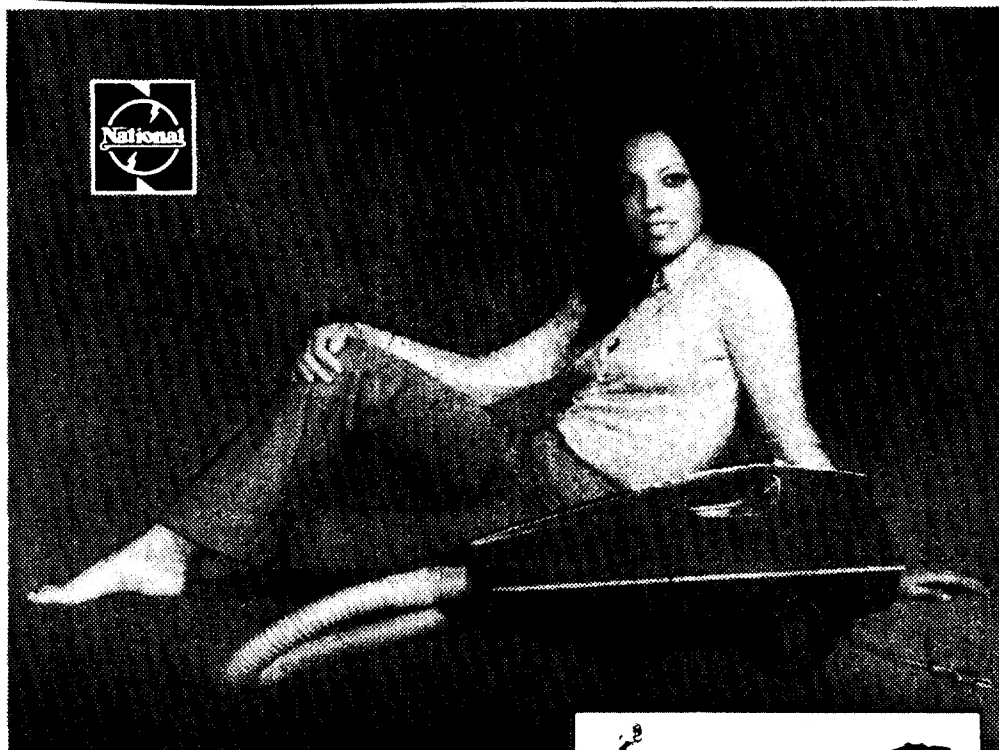
J. MENDES COELHO, LDA

R. Gomes Freire, 7 - C - Lisboa

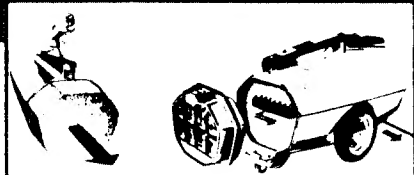


Quadro da Armada

O quadro dos oficiais do serviço geral da Armada foi alterado de forma a permitir o acesso ao posto de capitão de fragata. Os efectivos passam a ser os seguintes: 4 capitães-de-fragata; 6 capitães-tenentes; 66 primeiros-tenentes; 160 segundos-tenentes e subtenentes.



com o aspirador NATIONAL descansa MESMO...



O aspirador NATIONAL é, mesmo, diferente! Para começar, não tem saco (nem precisa...) porque tem espaço suficiente para 500 grs. de pó, ou seja, para cerca de 3 meses de uso.

Mas isto não é tudo: contém um filtro que se limpa automaticamente a si mesmo, um indicador de nível de pó contido no próprio depósito, um sistema de escape duplo e um regulador de sucção.

Além disso,

... As escovas do aspirador NATIONAL foram estudadas para lhe poupar trabalho, e as rodas permitem-lhe limpar a casa toda sem o menor esforço.

NATIONAL é uma garantia de qualidade!

sonipol
LISBOA · PORTO · FARO

NATIONAL

EXPOSIÇÃO



NOVIDADES DE NATAL

A sonipol AJUDA-O A ESCOLHER A SUA PRENDA

Visite o nosso salão de exposições da Av. 5 de Outubro, 56, onde lhe apresentaremos as últimas novidades NATIONAL, e teremos o prazer de lhe oferecer um brinde. Este salão encontra-se aberto do dia 11 a 20 corrente das 9 às 24 horas, exceptuando o sábado e domingo.

O imposto sobre a carne vai aumentar

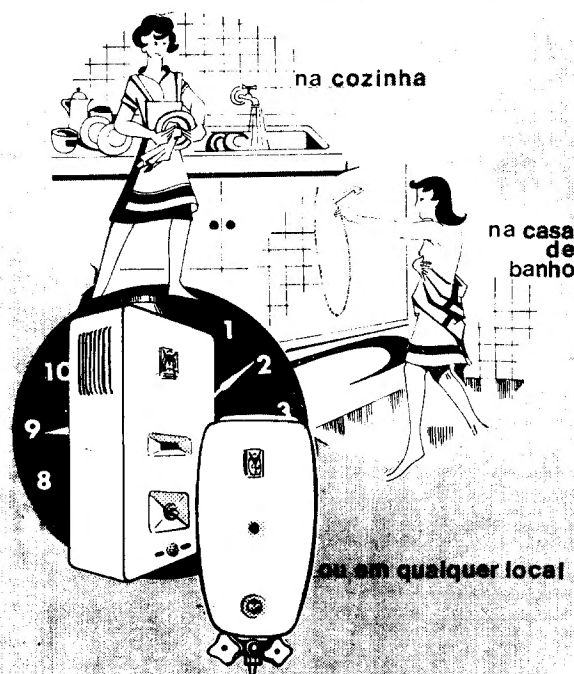
O imposto sobre carnes de gado bovino, suíno, ovino e caprino, nacionais ou importadas, vai aumentar a partir de 1 de Janeiro, de seis centavos o quilo segundo um despacho dos Ministérios das Finanças e da Economia hoje publicado

na folha oficial. A taxa que passa de \$14 para \$20 por quilo deve-se ao facto de ser necessário compensar a Junta Nacional dos Produtos Pecuários por ter perdido receitas com a isenção de taxas que irá beneficiar o sector das lãs.

A presente revisão inscreve-se num quadro por estar relacionada com a nossa participação na Associação Europeia do Comércio Livre e os acordos que já celebrámos com o Mercado Comum.

ÁGUA QUENTE A QUALQUER HORA COM ESQUENTADORES

Vaillant



Vaillant SEMPRE AO SERVIÇO DA SUA COMODIDADE

INTEIRAMENTE AUTOMÁTICOS E DE SEGURANÇA TOTAL

Vaillant... um esquentador do mesmo tempo

CRÉDITO PARA AS FORÇAS ARMADAS NO ULTRAMAR

Foi aberto um crédito no Ministério das Finanças, no montante de 2.225.680\$40, destinado a despesas com as Forças extraordinárias no Ultramar, segundo Decreto publicado hoje no Diário do Governo. Para compensar este crédito é adicionada igual importância à verba inscrita no capítulo referente a «crédito interno», do actual orçamento das receitas do Estado.

Obra social do Ministério da Educação

Foram designados: director da Obra Social do Ministério da Educação, o dr. Joaquim José Gomes Belo, inspector-geral da Junta Nacional de Educação; e vogais da direcção da mesma Obra, em regime de tempo integral, com total dispensa das funções dos seus cargos actuais, a dr.ª D. Maria Manuela Neto Portugal Ramalho Eanes, arquitecto José Francisco Melo Raposo, dr. Vítor Dias Francisco dos Reis e o técnico do Instituto de meios Audio-Visuais de

MARKLIN mini-club

SÍNDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

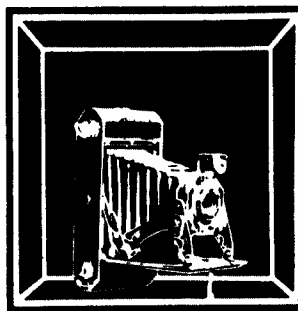
RUA BRAANCAMP, 9-2.º

AVISO

Avisam-se os associados que se realizará no dia 13, às 21 horas, na VOZ DO OPERÁRIO, uma reunião para apreciação da revisão dos estatutos em curso e para a discussão dos quais já convocados os representantes à Assembleia Geral no dia 20.

A DIRECÇÃO

47

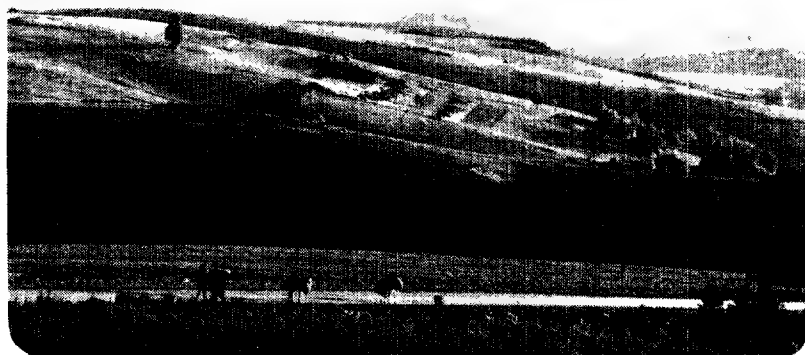


a melhor fotografia turística da semana

1.º PREMIO

ANTÓNIO DA CONCEIÇÃO MATOS

Av. de Roma, 107-2.º Esq. LISBOA



1



2

MENÇÕES HONROSAS

1- MANUEL E. A. SOUSA

Praça do Conde de S. Bento SANTO TIRSO

2- ANTÓNIO SOARES DA ROCHA

Travessa da Horta, 31- 2.º Esq. LISBOA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18x24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo) nome e morada do autor (obrigatorios)

As fotografias serão enviadas até ao ultimo dia de cada mês ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes Rua Barata Salgueiro, LISBOA não se devolvendo reproduções

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade so o fara mediante acordo particular com o autor

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes atribuirá quatro ou cinco premios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas

O júri, tera que obrigatoriamente conceder em cada mês dois premios e quatro menções honrosas

As decisões do júri são inapelaveis

O primeiro premio e constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Troia — viagem de "hovercraft" almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas

O mesmo concorrente pode ganhar varios e sucessivos premios

Os premios têm que ser efectivados em qualquer mês ate tres meses depois da sua atribuição

Um concorrente que ganhe varios e sucessivos premios não os podera gozar cumulativamente

A Torralta promovera em Janeiro uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuidos os primeiros premios e de numero limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri

O GRANDE PREMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURISTICA constituído por 1 quilograma de ouro, sera atribuido ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias a melhor fotografia escolhida pelo júri

O PREMIO TORRALTA, constituído por viagem aerea e estadia de dez dias para duas pessoas em Londres Paris ou Roma a escolha do premiado sera atribuida por aquele júri, a melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta no Algarve ou em Troia

Todos os Sabados o "Diario de Lisboa" publicara as fotografias premiadas na semana anterior

TORRALTA

O licor aristocrata feito a base de Whiskies velhos



j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

DI/GERAL

„O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS,, — OS NOSSOS JOVENS LEITORES MANIFESTAM O MAIOR ENTUSIASMO

A expressão livre e considerada uma tendência natural de comunicação que se manifesta através de todo o trabalho espontâneo — composição criada, dramatização espontânea, jogos, actividades plásticas, etc. — no qual a criança se projecta e revela o essencial da própria personalidade.

A expressão livre vale não pela qualidade daquilo que é exteriorizado, mas por tudo que pode representar em relação à própria pessoa que a pratica.

O «Diário de Lisboa», ao promover, pela décima quinta vez, o já tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças» procurou ir ao encontro desses objectivos e, portanto, ao desejo manifestado pelos nossos leitores, cujo interesse por este concurso cresce de ano para ano.

Na verdade, em 1958, logo no primeiro ano, o número de concorrentes ultrapassou as cinco centenas, para nos anos seguintes duplicar constantemente. Espera-se, portanto, que o número de concorrentes aumente também este ano, visto que, como nos concursos anteriores,

estão vivamente interessados em «O Natal visto pelas crianças» os rapazes e as raparigas de todas as escolas infantis, primárias, liceais, preparatórias e

técnicas do País. Também, como nos anos anteriores, estão assegurados valiosos prémios, que serão distribuídos na inauguração da exposição dos trabalhos.

Luanda calçada por "clandestinos"

LUANDA, 9 (L) — Novecentos mil pares de sapatos são fabricados clandestinamente em Luanda por ano, revelaram os Serviços de Indústria.

Os sectores onde se verificam mais casos de produção clandestina são os de confecções, sapataria, fabrico de móveis, artigos de vestuário de malha, roupa interior para senhora e criança e outros.

Seminário sobre gestão da qualidade

Promovido pela Associação Portuguesa para a Qualidade Industrial (APQI), decorre na FII, de 11 a 15, um seminário sobre gestão de qualidade.

O seminário, de frequência limitada, destina-se aos sócios da APQI, tem o apoio técnico da OCDE, e será orientado por Jacques Bayart, consultor de empresas na matéria a versar.

A partir das 0 horas
de 8 de Dezembro

**DE LISBOA
PARA SETÚBAL
MARQUE 04**

Os CTT para permitir um melhor escoamento das chamadas dos telefones da zona de Lisboa (TLP) para Setúbal, tiveram de proceder a modificações que obrigam a alterar os indicativos. Assim, a partir da data indicada, em vez do indicativo "0015" deverão os assinantes de Lisboa marcar o indicativo "04"



CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



INAUGURADO EM COIMBRA O MUSEU DE ARTE SACRA

COIMBRA, 9 — A festa de Nossa Senhora da Conceição que, segundo o «Estatuto Velho» universitário, se revestia da maior pompa, teve este ano, também, grande solenidade, acrescentando ainda a circunstância de se inaugurarem, como

anunciámos, importantes obras de restauro e beneficiação da capela da Universidade e do Museu de Arte Sacra.

Assistiram à cerimónia, entre outras entidades, o dr. Bairão Oleiro, director-geral dos Assuntos Culturais do Ministério da Educação Nacional, que ocupou lugar nos doutorais; repre-

sentante do chefe do distrito, edilidade, magistratura, autoridades académicas, civis, religiosas e militares, etc.

A capela ostentava já a nova iluminação, o que lhe avultava a imponência sendo a guarda de honra feita por arceiros em traje de gala.

As leituras foram feitas por um estudante, pelo vice-reitor, prof. dr. Simões de Carvalho, o Evangelho pelo rev. cônego

prof. dr. Avelino Costa e a oração aos fiéis, pelo rev. prof. dr. Manuel Rodrigues. O bispo, D. João Saraiva, ao Evangelho, proferiu uma homilia alusiva à celebração.

Finda a missa, foi inaugurado o Museu de Arte Sacra, seguindo-se uma visita guiada pela prof.^a dr.^a D. Maria Helena da Rocha Pereira, organizadora do Museu.

O Chefe do Estado regressou a Lisboa

O Chefe do Estado regressou hoje a Lisboa, após uma visita particular de dois dias ao Norte do País, onde inaugurou importantes melhoramentos, nomeadamente, na cidade do Porto, os bairros camarários do Lagarteiro e de Falcão, uma Escola de Enfermagem, as instalações do Instituto de Cegos S. Manuel, da Misericórdia, um posto clínico de neuriopsiquiatria, e em Vila Nova de Famalicão, a sede da Fundação Cupertino de Miranda.

O almirante Américo Thomaz, que foi acompanhado nesta viagem pela sua esposa, pelos ministros do Interior e da Saúde e Assistência e pelo secretário de Estado das Obras Públicas, cancelou a visita a Vila Real e ao concelho de Murça, que deveria realizar hoje e amanhã, respectivamente, como inicialmente estava programado.

Necrologia

Dr. NUNO FRADIQUE

No 8.º aniversário do seu falecimento, sua mãe manda celebrar missa de sufrágio, amanhã dia 10, pelas 19 e 30, na Igreja Provisória de Alges.

D. MARIA ALINE FERREIRA DE LIMA PACHECO

Faleceu a sr.^a D. Maria Aline Ferreira de Lima Pacheco, de 81 anos, natural de Vila Nova de Poiares, viúva do sr. dr. Luís d'Almeida Gomes Pacheco. Era mãe da sr.^a dr.^a D. Maria Júlia Ferreira de Lima Pacheco (em Religião irmã Ana Maria de Cristo); sr. dr. Francisco de Lima Pacheco, chefe da Secretaria do Banco de Fomento Nacional, casado com a sr.^a D. Ludovina Belém Monteiro Lima Pacheco; sr.^a dr.^a D. Maria Luísa Lima Pacheco Ribeiro Rosa casada com o sr. dr. Eugénio José Ribeiro Rosa, médico; do sr. dr. Luís Gomes Pacheco, director do Pessoal da «SOREFAME», casado com a sr.^a D. Maria Luísa Lopes Pacheco. O funeral realiza-se amanhã, domingo, pelas 11 horas, da Igreja dos Jerónimos para o cemitério da Ajuda, às 10.30 horas, será celebrada missa de corpo presente. Os serviços fúnebres estão a cargo da Agência Barata.

MARKLIN

Nós também tratamos os

90%

que os outros vêem de si.

TINTURARIA DO CHILE

PERSEC

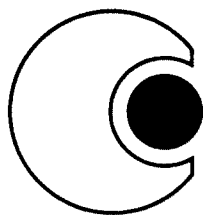
RAPID IMPEC

ESCOLA DE CONDUÇÃO MONUMENTAL

CONDUZA SEGURO PARA O SEU FUTURO LIGEIRO PESADO MOTO

Direcção Técnica de: ANTONIO SOARES
Av. Manuel de Mota, 11 - 1.º - LISBOA
Telefs. 5 25 36 - 93 87 12

AVISO
AO PÚBLICO INTERESSADO
NO ANDAR MODELO
DE ESCRITÓRIOS
DO EDIFÍCIO CASTIL
(GAVETO DAS RUAS BRAANCAMP E CASTILHO - LISBOA)



venda de lojas e escritórios

esta exposição que está a obter assinalado êxito, encontra-se encerrada nos dias 8, 9 e 10 de dezembro

pode continuar a ser visitada a partir da próxima segunda-feira no horário habitual-todos os dias úteis das 15 às 21 horas

empresas que colaboram no equipamento das 9 soluções-tipo apresentadas em 1000^{m²} de área em exposição

METALURGICA DA LONGRA Móveis I.B.M. Máquinas de escrever ARMETAL Divisórias
BELTRÃO COELHO Calculadores GARLAND, LAIDLEY Material de segurança
RANK XEROX Fotocopiadoras INTERFÓNICA Intercomunicadores
ELECTRO LUMINOSA Candeeiros AEG TELEFUNKEN Cozinhas
VALENTIM DE CARVALHO Som J. FONSECA, LDA Material de escritório
PAPELARIA PROGRESSO Material de escritório

DL/GERAL

ATRAVESSARAM O PACÍFICO NUM BARCO A REMOS

LUNCHAL (1.) — Dois jovens ingleses — durante cerca de um ano os primeiros paginas de jornais de todo o mundo com a sua fantástica odisséia: atravessar o Pacífico num barco a remos, enfrentando os perigos que o mar pode infligir ao homem, desde tubarões a tornados, Sylvia Cook e John Fairfax, atingindo ao fim de 36 dias as costas da Austrália, regressam a casa após umas bem merecidas férias de cinco semanas naquele país, a bordo do navio «Camberra», que escalou no porto do Funchal.

Sylvia Cook e John Fairfax, numa entrevista concedida ao «Diário de Notícias», do Funchal, revelaram que se encontraram pela primeira vez em Junho de 1967, através de um pedido publicado por este último na coluna de anúncios pessoais do «Times». Preparava-se nessa altura para atravessar o Atlântico completamente sozinho, Sylvia Cook respondeu ao anúncio oferecendo-se para sua secretária.

Durante 8 meses, Sylvia ajudou-o nos preparativos da sua epica travessia. Mais tarde, durante a viagem de 80 dias consecutivas a partir das ilhas Canárias, a jovem prestou-lhe a sua colaboração dactilografando o livro que John tencionava publicar.

A sua chegada à Florida, John falava já recomendar desta vez e a nã o através do Oceano Pacífico! Não iria só, porém. Precisava de uma rapariga para as «lides caseiras». Como era obvio, foi Sylvia a escolhida para colaborar na arrojada empre-

sa. Os sacrifícios começaram ainda antes da partida quando John decidiu que teriam de aumentar cerca de 27 quilos, de forma a poderem suportar, munidos de boas reservas, a longa e desgastante travessia.

«Não me foi difícil — diz Sylvia — e na verdade ainda não conseguí ver-me livre daquele

peso supérfluo, pois após a chegada a Hayman Island a única coisa que temos feito é conversar, comer e recostar-nos. Passei a comprar roupas quatro números acima».

A parte mais inconveniente da viagem de S. Francisco a Hayman Island, foram as primeiras quatro ou cinco semanas, em que remavam completamente ensofados.

Durante a longa travessia, Sylvia só nadou duas vezes amarrada a uma corda que John segurava.

«Mas desisti logo, mal começamos a ver tubarões. E mais tarde até deixei de lavar o cabelo sobre a borda do barco ao começarmos a deparar com cobras do mar».

Seguindo a sua rota os dois jovens pararam em duas ilhas do Pacífico, sendo a primeira Washington Island onde aportaram após 05 dias no mar.

Foram maravilhosamente recebidos pelos nativos, que, com a sua amável hospitalidade, lhes permitiram descansar e recompor-se para o resto da viagem.

Durante o último mês deste tremenda odisséia, Sylvia teve de aguentar sozinha com a pesada tarefa de remar, pois John Fairfax ficou impossibilitado de o fazer em virtude de ter sido atacado por um tubarão com o qual lutara.

Fis o que nos diz Sylvia a esse respeito:

«Esse último mês foi horrível. John perdeu um grande bocado de carne do braço por causa do incidente com o tubarão, e nos vivíamos na incerteza de que a ferida gangrenasse. Eu liquei-lhe o braço com um penso de tetraciclina e ele tomou uma serie de comprimidos... e ambos esperámos o melhor».

«Na verdade», continua Sylvia a recordar: «só mudámos o penso uma vez antes de atingir Hayman Island e aí o medico tirou-o. A ferida havia sarado milagrosamente».

intrepidos remadores foram apanhados no remoinho do ciclone «Emily», fustigados por rajadas da ordem dos 30 quilómetros horários.

Durante este período três navios passaram por eles sem que os seus sinais fossem sequer notados.

«Um navio veio direito a nós, fálhou-nos por uns escassos 300 metros e não nos chegou a ver. Queríamos uma boleia até a Nova Caledónia, para que o braço

de John fosse observado. «Mas suponho» acrescenta com ironia «que nos pouparam a muitas maçadas por não nos terem lóbrgado. Toda a gente fala francês na Nova Caledónia e isso ia-nos trazer algumas dificuldades...»

Mrs Audrey Cook que viaja também a bordo do «Camberra» afirma nunca ter visto a filha tão linda como quando terminou a perigosa maratona através do Pacífico.

«O seu cabelo brilhava estava maravilhosamente bronzeada e cheia de sardas», recorda Mrs. Cook, que regressa, acompanhada do marido, de umas férias passadas com a filha a percorrer a costa este da Austrália, ainda mal recuperada do constante sobressalto em que viveu durante um ano. As notícias sobre a filha eram raras e incertas e o casal necessitou de toda a sua fé e coragem para permanecer optimista apesar de notícias dos

jornais afirmando em letras garrafais: «Remadores do Pacífico Mortos no Ciclone».

Mas tudo esta bem, quando acaba bem e o casal Cook voou ao encontro da filha, mal recebeu o seu telegrama comunicando ter chegado sã e salva.

Regressam agora Inglaterra, tencionando passar um calmo Natal familiar e esperando pelo êxito da publicação do livro de Sylvia e John intitulado: «Remos através do Pacífico».

CRÍTICA DE MÚSICA

Continuação da pag. 8

Berlioz foi quase brilhante, como pede a orquestração e a verve do autor, o que é verdadeiramente um feito numa orquestra tão heterogénica como a do S. Luiz

(com alguns «calcanhares de Aquiles» em várias estantes). Mas se a técnica de direcção de Alvaro Cassuto funcionou nesta obra, já no concerto de Beethoven e no «Romeu e

Julietta» de Tchaikovsky deixou muito a desejar. Alvaro Cassuto parece conhecer bem as obras e ter concepções precisas acerca delas. Simplesmente usa de uma técnica desleal, nada sugestiva, que de certo modo subverte, no momento do concerto, o que possa ter havido de trabalho honesto durante os ensaios. A rigidez dos gestos e a marcação obsessiva e quadrada do compasso (parece ter medo de perder o fio à meada) tira-lhe um mínimo de maleabilidade, indispensável por exemplo no frascado. A música romântica de um Tchaikovsky fica espartilhada. Em Beethoven perde-se o sentido do ritmo (diferente de compasso) e a noção das grandes linhas. No concerto, a preocupação de Alvaro Cassuto parece ser uma única: não falhar ao dar as entradas, mas de uma maneira penosa (só lhe falta solfejar em voz alta), contando ansiosamente os tempos. Mesmo a dinâmica, isto é, a planificação da intensidade sonora, embora seja mais cui-

dada, acaba por ficar também espartilhada pela tirania do compasso. Para além disso, quando se entusiasma e procura dirigir com o corpo, o efeito visual na plateia é desastroso, e calculamos que o é também na orquestra, o que não pode deixar de se reflectir nas respostas desta. Alvaro Cassuto resolveu recomençar a sua carreira, tão fértil em desaires na anterior temporada, com o repertório menos complexo e ao mesmo tempo mais comum a qualquer maestro. Berlioz e Tchaikovsky exemplificam essa opção inteligente. Bom seria que refizesse agora totalmente a sua técnica de direcção, a partir do zero.

TEATRO NA FILARMÓNICA RECORDAÇÃO DE APOLO

No salão da Sociedade Filarmonica Recordação de Apolo à Rua do Cruzeiro, 46-A, está a ser representada por amadores daquela colectividade, todos os dias às 22 horas, até 16, a peça de teatro em três actos «A Mariana», da autoria de Armindo Gonçalves.

NO BERÇO DA SUA INFÂNCIA

FIM DE ANO 1972

GRANDE REVEILLON E CEIA

NA ALDEIA DAS AÇOTEIAS

TOURING CLUB DE PORTUGAL

Volte ao berço da sua infância deliciando-se com um invulgar REVEILLON e famosa CEIA, e desfrute das magníficas condições que lhe oferecemos para uma repousante estadia na atraente — Aldeia das Açoteias — Praia da Falésia — Albufeira — Algarve.

Consulte o seu agente de viagens

GRATIFICAÇÃO

Vendemos a preços tão baixos durante o período das Festas de Natal e Ano Novo que isto representa uma gratificação suplementar para os nossos estimados clientes

Venha quanto antes e poderá comprar agora e pagar depois

estabelecimentos **Cancela**

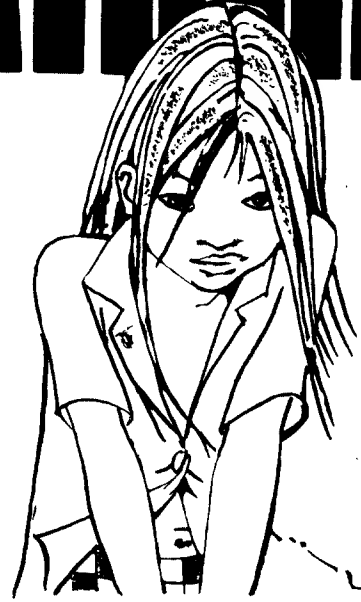
ELECTRODOMÉSTICOS · MÓVEIS · PRONTO A VESTIR

CALÇADA DO COMBRO, 17 a 31 · LISBOA

FILIAIS: Avenida D. Afonso Henriques, 20 - Almada — Av. Combatentes da Grande Guerra, 85-B - Alges — Rua José Joaquim Marques, 102-106 - Montijo

PLÁTANO EDITORA

ARNIE

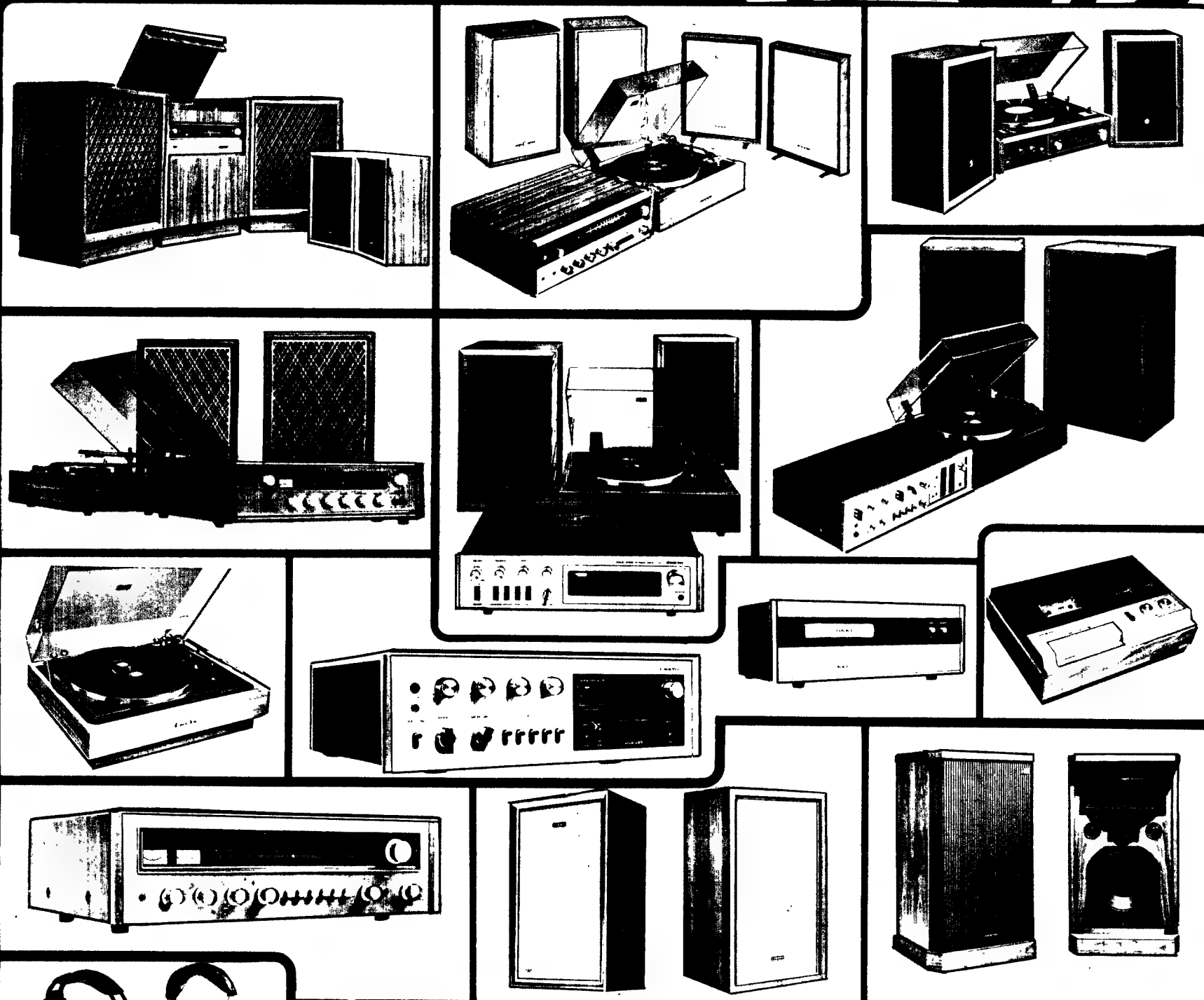


Para os seus presentes de Natal
Álbuns de grande formato com muitas ilustrações a cores
Preço de cada álbum — 50\$00 — à venda em todas as librerias

...AS MIL E UMA NOITES...

ONKYO

**Todo o esplendor da música,
nas mil e uma vantagens
da mais avançada
técnica de alta-fidelidade,
para quem ama a pureza dos sons.**



REPRESENTANTES :

A. C. LIMA & GODINHO, LDA.

Praca de Alvalade, 10-D · Telef. 718131 (4 linhas) Lisboa 5
Filial: Rua da Alegria, 139 · Telef. 32352 · Porto

DL/REPORTAGEM

CAFÉ "PALLADIUM":

LUTAR CONTRA A CORRENTE

São tantos os cafés que o lisboeta, para não dizer o português, tem visto desaparecer da planta urbana, tragados pela imparável corrente expansionista das instituições bancárias, que, quando se propaga a notícia de que mais um está na lista, ele se limita a reagir com um plácido encolher de ombros característico de quem já está por tudo.

E por tudo estavam os habituais frequentadores do quase cinquentenário «Palladium» quando, de há alguns meses a

tela. Alguns deles mais práticos, e por muito que isso lhes custasse, tinham mesmo iniciado sondagens no sentido de ir arranjar lugar em qualquer um dos poucos cafés sobreviventes da zona da Baixa.

DERRADEIRO BALUARTE

Mas eis que Dezembro, apesar de chuvoso e sombrio, trouxe com ele uma prenda inesperada para os adeptos do «Palladium». Escadas e andaimes foram montados e, entre o bater

removidos nos gestos e nas fisionomias, F a renovação prossegue afanosamente.

Foi neste ambiente bulhoso que encontramos Carlos Veloso, gerente da casa há quinze anos, com o ar prazenteiro de quem está a participar numa obra para perdurar. Sim, para perdurar, porque estamos animados em manter o «Palladium» como derradeiro baluarte dos grandes cafés desta cidade. Os boatos que circulam eram só boatos, pois nunca pensámos em abdicar da nossa posição de grande



Carlos Veloso: «As despesas são tantas, que momentos há em que até apetece desistir».

esta parte, começaram a notar um certo desleixo na arrumação do seu mobiliário (cadeiras partidas e desventradas, espelhos baços e riscados, paredes calçadas e fumadas) e um certo deixa-a-andar na forma como os empregados atendiam a clien-

te de martelos e o marulhar de raspadeiras, artesões de vários ofícios começaram a alindar o bojo desprezado do velho café. As cadeiras apareceram, num ápice, aperaltadas com belos estofos vermelhos e até os empregados de mesa se apresentaram

tertúlia onde os lisboetas e mesmo muitos provincianos de passagem vêm matar os seus ocios. A tradição pesa muito num café como este e não iríamos assim desistir à primeira, principalmente agora que se fala que o «Gelo» e o «Aviz» estão em vias de desaparecimento...

Mas teria sido só um boato? F o ar sombrio e de abandono em que toda a gente reparava, e os espelhos baços e as cadeiras partidas?

Bem nesse pormenor das cadeiras partidas só é devido ao despropósito de estar à mesa de muitos clientes, sobretudo das camadas jovens. E depois existem altos e baixos na vida de um negócio deste género, onde os preços dos produtos e as taxas sobem em cada dia que passa. São incalculáveis as despesas que pesam sobre a manutenção duma casa com estas características e dimensões. É natural que, em certos momentos surjam períodos de desânimo e como as tentações são muitas, alturas há em



Café «Palladium»: a Baixa não irá perdê-lo.

que até apetece não lutar mais contra a maré. Mas o que lá vai lá vai, e o «Palladium» cá está novinho em folha para continuar a sua missão.

CONVÍVIO SALUTAR

Os clientes apanharam um susto e neste caso está José Gonçalves que desde que se conhece com calças compridas não conhece outro café. E olhe que já vou a caminho dos cinquenta. Aqui constrói e destrói amizades. Deste café fez um segundo lar. Vê-lo fechar seria rude golpe pois não se constrói tão facilmente como parece,

uma parcela da nossa vida. E, por ridícula que pareça, este café é bem uma parcela da minha vida.

Registámos mais opiniões, menos radicais do que as expressas nas palavras de José Gonçalves, mas nem por isso menos esclarecedoras sobre a importância que um café ainda pode ter na vida de muitas pessoas deste País.

Nas tertúlias formadas à mesa de um café, para além dos assuntos sobre mulheres, futebol e toiros, também se estuda, discutem-se problemas e cimentam-se amizades e posições. O desaparecimento de muitos deles tem vindo a isolar cada vez

mais as pessoas, tanto em Lisboa como por esse Portugal fora, arreigando muitos indivíduos ao televisor e ao comodismo de ficar em casa à roda de uma braseira.

Por isso é sempre motivo de regozijo quando um qualquer «Palladium» consegue rumar contra a maré mantendo hastead a bandeira da continuidade no convívio salutar entre os homens e que, neste caso particular, representa também o não despedimento imediato de oitenta empregados, tantos são os que de momento ali exercem a sua actividade, ganhando o direito à sobrevivência de cada dia.

Trânsito no fim de semana:

Caminhos de regresso a Lisboa

Prevendo-se movimento intenso no regresso deste fim de semana a G.N.R. começou a distribuir aos automobilistas panfletos onde são recomendados seguintes itinerários de regresso à cidade:

Trânsito vindo do Norte pela estrada nacional n.º 1:

S. CRISTÓVÃO, no cruzamento da E.N. 1 com o troço da E.N. 366 que vai de Alcoentre ao Ceral; desvio à direita, em direcção a Ceral, Torres Vedras, Loures e Calçada de Carriche, pelas estradas nacionais 366, 115 - 1, 115 - 2 e 8.

Ao automobilistas que se destinem às regiões de SINTRA, AMADORA, QUELUZ, etc., bem como à LINHA DE CASCAIS, recomenda-se que, em

Torres Vedras, tomem a E.N. 9 e sigam por Ericeira e Sintra (E.N. 247).

Em ALENQUER Desvio à direita, em direcção a Bucelas, Loures e Calçada de Carriche, pelas estradas nacionais 9, 9 - 3, 115 e 8.

Em S. JORGE, a sul da Batalha está também previsto um desvio da E.N. 1 para a E.N. 8, fazendo-se o acesso a Lisboa por Alcobaca, Caldas da Rainha e Torres Vedras, desvio este que só se sinalizará em caso de grande congestionamento na E.N. 1.

Trânsito vindo do Norte pela estrada nacional n.º 8:

Em TORRES VEDRAS, recomenda-se o desvio já referido por Ericeira e Sintra.

Na MALVEIRA, desvio à direita (direcção Mafra) e na Carapinheira desvio à esquerda (direcção de Sintra) para acesso a Lisboa por Pero Pinheiro, Belas e Amadora.

Trânsito vindo do Centro do País pela estrada nacional n.º 3:

Em SANTARÉM, desvio à esquerda, seguindo por Almeirim, Porto Alto, Vila Franca de Xira, auto-estrada e Rotunda da Encarnação, pelas estradas

nacionais 114, 118, 10 Auto-estrada do Norte.

Trânsito vindo das regiões de Mora e Coruche

No **INFANTADO** seguir em frente, por Alcochete, Moite, Coina e Ponte Salazar, através das estradas nacionais 119, 118, 11, 11 - 2, 10 - 3 e 10.

Trânsito vindo das regiões de Elvas, Estremoz e Évora:

Em **PEGÕES**, seguir em frente, por Moite, Coina e Ponte Salazar, através das estradas nacionais 4, 118, 11, 11 - 2 e 10.

Em S. Jorge (à Batalha), S. Cristóvão, Alenquer, Malveira, Infantado e Pegões procurar-se-á, se necessário, informar os senhores automobilistas dos itinerários a preferir. Nestes pontos estarão patrulhas da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana (B. T. - G.N.R.), que procurarão orientar o trânsito para os itinerários menos congestionados.

O esquema montado no Verão para a região do Porto tinha em vista aliviar o congestionamento nas estradas que servem as praias da orla marítima. Não está, portanto, agora prevista a sinalização de qualquer desvio, mas a tal se recorrerá se a Brigada de Trânsito da G.N.R. constatar haver vantagem em fazê-lo.

ÊXITO! ÊXITO! ÊXITO!
de DÁRIO DE BARROS SHOW

SÓ HOJE E AMANHÃ NA
BOITE SATÉLITE

e ainda as atracções

CARLOS ALBERTO SHOW, NATALINA JOSÉ, JOÃO
FERNANDO, CARMO CANAS

E O CONJUNTO «A BANDA»

(Maiores de 21 anos)

QUINTA DA SILVEIRA (Via Rápida) Telefone 2454185
MONTE DA CAPARICA

Jose Alexandre

TEM EM EXPOSIÇÃO NOS SEUS SALÕES DO 1.º ANDAR E R/CHÃO
UMA SELECIONADA COLEÇÃO DE ARTIGOS PARA PRESENTES
DE NATAL

D'ner's Credit Cards

Cartão Sotio Mayor

American Express Cards

8, Rua Garrett, 18

★ Telef. 32 67 91 - 32 33 84

★ LISBOA-2

Joalharia Mergulhão

Fornecedora do Corpo Diplomático
Fundada em 1895

A MAIOR VARIEDADE
EM PRATAS ARTÍSTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 3 00 13 - LISBOA

BRILHANTES

De qualquer tamanho e
preço, compramos. Pagamos muito bem.

GRANDE OURISSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ORA DIGA-NOS

A LUA: VALEU A PENA?

Eugene Cernan, Ronald Evans e Harrison Schmitt, tendo como companheiros de viagem cinco ratos e os primeiros animais a dar a volta à Lua, foram anteontem lançados no espaço, depois da nave Apolo-17 ter deixado a órbita ter-

restre.

Largada com 2 horas e 40 minutos de atraso, devido ao «erro» de um computador (ou talvez a ideia de Kubrick em «2001, Odisseia no Espaço» não seja tão fictícia como isso), perante a surpresa alarma-

da e ansiosa de milhares de espectadores, Apolo-17 recuperará certamente o tempo perdido, calculando-se que o módulo lunar atinja a superfície da lua às 19 e 55 TMG da próxima segunda-feira, partindo na quinta-feira seguinte, às 22 e 56 TMG, depois de três excursões na superfície do satélite da Terra.

A nave, segundo as previsões, regressará ao nosso planeta no dia 19, após algumas operações espaciais, estando a sua amarração marcada para a região sul do Oceano Pacífico, a 648 quilómetros a sueste de Samoa. Os dois astronautas americanos que descerão na Lua, nesta última fase do programa Apolo, permanecerão no satélite 75 horas, o que constitui um record de permanência na superfície lunar.

Entretanto mais de 25 milhões de dólares (mais de 750 milhões de escudos) se gastaram neste programa espacial iniciado há cerca de três anos e meio. Terá valido a pena ou simplesmente se terá consumido uma quantidade fabulosa que talvez pudesse ter resolvido alguns dos problemas mais próximos do mundo terrestre? Foi esta a pergunta que fizemos a algumas pessoas anónimas. E a quase unanimidade das respostas a favor da exploração espacial talvez a elas próprias surpreenda.

Passeando com o «Figaro» debaixo do braço, à chuva no Rossio, à saída ou dentro dos cafés apanhamos desprevenido (mas não tanto) seis elementos da população: um oficial do Exército («é um bom investimento de que se pode esperar um maior conhecimento da mecânica espacial e de todas as ciências afins»), um empregado do comércio («pode trazer grandes benefícios no campo da saúde»), um ardina («a não ser que os americanos tenham muito dinheiro, acho que esses milhões mal gastos, podiam aproveitar-se para curar as doenças que nos afligem mais, explorar as profundezas do mar ou gastá-los na ali-

Não conheço a coisa a fundo mas parece-me que valeu a pena. Aprende-se sempre. Pelo que tenho lido nos jornais não acho o dinheiro mal gasto, embora se pudesse ter tentado descobrir a cura do cancro ou das doenças do sangue? Mas não quer dizer que ache mal empregado na ida à Lua, não senhor assim terminou Carlos Alves Rodrigues, de 39 anos, torneiro mecânico, de passeio na Baixa.

Iglésias Macedo, empregado de comércio de 56 anos, espanhol residente no nosso país, é de opinião que os americanos «devem ir ainda mais longe. É isso aliás que se espera».

A espera do namorado num intervalo das suas 12 horas de trabalho diário como cozinheira de um café, abrigada da chuva no beiral de uma loja, Noémia dos Santos, de 30 anos, é também de opinião que vale sempre a pena descobrir e viajar. O dinheiro não tem importância. Quanto mais se descobrir melhor. Tenho visto pela TV e lido nos jornais (sempre que tenho um bocadinho aproveito para ler o jornal e nas revistas tudo o que posso sobre o assunto.



César Luis, estudante e empregado de escritório, responde: — Sempre vale a pena. Na Lua não existe nada de interesse mas pode interessar-nos atingir Marte, Saturno ou outro planeta. E para isso é preciso começar pelo princípio. Isto pode dar origem a uma nova carreira interplanetária, podemos atingir até outra galáxia, contactar com outros seres, realizar progressos no campo médico-espacial.



Representou um grande avanço tecnológico de nível mundial e cumpriu-se um programa científico extraordinário, diz-nos Mário Miguel, de 40 anos, oficial do exército.



Quanto a José Rodrigues, de 44 anos, ardina, é o único dos nossos entrevistados que acha que já se está a exagerar com tanta ida à Lua. «Parece-me que já lá foram muitas vezes e que não há mais nada a explorar com utilidade para nós, a não ser que os americanos tenham muito dinheiro. Há outros interesses para procurar, podiam gastar o dinheiro noutra coisa. Os russos também, podiam atingir outros planetas ou as profundezas do mar ou eliminar a poluição que envenena os peixes e as pessoas ou alimentar o mundo».



Esta colecção de emblemas traduz de uma maneira curiosa a norte-americana. mentação do mundo»), um estudante - empregado de escritório («para atingir outros planetas que nos podem interessar e que podem proporcionar-nos contactos com outras formas de vi-

da talvez inteligentes é preciso começar pelo princípio e o princípio é a Lua»), uma cozinheira de café («acho que é muito bom viajar e quanto mais se souber melhor, o dinheiro gasto é

secundário»), um torneiro mecânico («acho que valeu a pena, aprende-se sempre mas talvez se pudesse ter aplicado esse dinheiro na cura do cancro ou das doenças do sangue, mas está bem»).

PORTO FONSECA

obra-prima envelhecida em século e meio de experiência

Quando em 1822 Manuel Pedro Guimarães criou a marca Fonseca, dirigiu a sua atenção para os mercados ingleses e brasileiros. Não previa que século e meio depois os seus vinhos fossem dos mais prestigiados em Portugal. Porto Fonseca é hoje considerado uma obra-prima. São os conhecedores que o afirmam. É a experiência de 150 anos que o confirma.

Nos tipos Lactaria Chast - moscatel requintado Special Tawny - leve e delicado

PORTO FONSECA os conhecedores recomendam-no... especialmente!



DL/ESTRANGEIRO

Apolo-17 perto da Lua: missão pouco espectacular

HOUSTON, 9 (R) — Os três astronautas da Apollo-17 não estavam realmente sonolentos quando terminaram as primeiras horas de hoje as suas tarefas, antes de se deitarem, mas preparavam-se para dormir oito horas.

O astronauta-cientista Jack Schmitt comunicou ao centro de controlo: «Na verdade, nenhum de nós tem sono».

Contudo, os astronautas tentariam dormir de qualquer maneira quando a nave espacial se dirigia para a Lua a uma velocidade de cerca de 4600 quilôme-

tros por hora.

Os três laboriosos astronautas encontravam-se hoje quase dentro do campo de gravidade da Lua prosseguindo com uma das missões mais trabalhosas e menos dramáticas do programa Apollo.

Pertencem já ao passado as reacções de espanto e as emissões espectaculares de televisão de bordo da nave espacial. Apenas uma dessas emissões estava marcada para o início do voo e mesmo essa foi cancelada. Em vez disso, aos ouvintes em terra está a ser dada uma narração

cansativa sobre sistemas meteorológicos do globo e acerca das actividades científicas a bordo da nave lunar.

O único desvio dessa nova norma de agir foram alguns apartes poéticos quando o novo astronauta Jack Schmitt comunicou as suas primeiras impressões da Terra vista do espaço exterior.

Contudo, durante a maior parte dos dois dias em que a Apollo-17 tem efectuado a viagem para a Lua o falador astronauta-cientista tem-se empenhado em descrições detalhadas

de movimentos de nuvens, observadas por binóculo através da janela da nave. Essas descrições estavam a ser comparadas com fotografias tiradas por satélites meteorológicos.

Ontem, Schmitt, o comandante da missão Eugene Cernan e o piloto do módulo de comando Ronald Evans realizaram experiências com o fluir de líquidos num meio ambiente sem gravidade, mas ficaram aborrecidos por causa de bolhas que apareceram no líquido, uma substância oleosa chamada critox. Fotografias das experiências serão transmitidas para Terra, a fim de serem submetidas a exame científico.

A tripulação realizou, também, uma correcção na rota da nave, que a colocou numa trajectória que a levará para uma órbita a 52 milhas marítimas da Lua. Outra correcção na rota deverá ser efectuada hoje e a Apollo-17 entrará, então, às primeiras horas da manhã de amanhã no campo de gravidade lunar.

Cernan e Schmitt deverão, também, fazer a sua segunda excursão ao desgracioso módulo que os transportará na segunda-feira à área de desembarque na Lua, a zona de Taurus-Littrow, cercada de montanhas.

Durante a primeira vistoria que efectuaram ontem ao módulo descobriram que um trinco de mola — um de uma dezena que mantem juntos o módulo lunar e o de comando — não estava fechado.

O centro de controlo da missão declarou que o problema não era sério. Estudaram a situação durante a noite e poderão possivelmente pedir hoje a Evans para correr o trinco.

Aumenta o auxílio da URSS ao Chile

MOSCÓVO, 9 (R) — O presidente Salvador Allende do Chile parte hoje para Cuba, no fim da sua primeira visita à URSS, durante a qual, segundo se anunciou, recebeu promessas de maior auxílio económico soviético.

A União Soviética tem dado firme apoio ao Governo de coligação esquerdista do presidente Allende desde que ocupou o poder há mais de dois anos e a sua visita a este país foi o ponto culminante da sua actual viagem ao estrangeiro.

O dr. Allende partiu a noite passada de avião para Kiev, a fim de visitar a capital da Ucrânia soviética.

Crê-se que o presidente

Allende, de 64 anos, se avistou com o chefe do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, o presidente Nikolai Podgorny, e o primeiro ministro Alexei Kossyguine para uma terceira e última série de conversações antes de seguir para Kiev.

Podgorny e Kossyguine foram-se despedir dele ao aeroporto.

Um alto diplomata chileno, que participou nas conversações, declarou a jornalistas, após as discussões terminarem ontem, que um comunicado conjunto, a ser emitido, incluiria uma comunicação muito categórica acerca do auxílio russo ao Chile.

Ex-presidente Truman: estado ainda crítico

KANSAS CITY (MISSOURI), 9 (R) — O antigo presidente Harry Truman, de 88 anos, agarrava-se hoje à vida no Hospital de Pesquisas desta cidade quando médicos anunciaram que o seu estado melhorara ligeiramente mas que era ainda crítico.

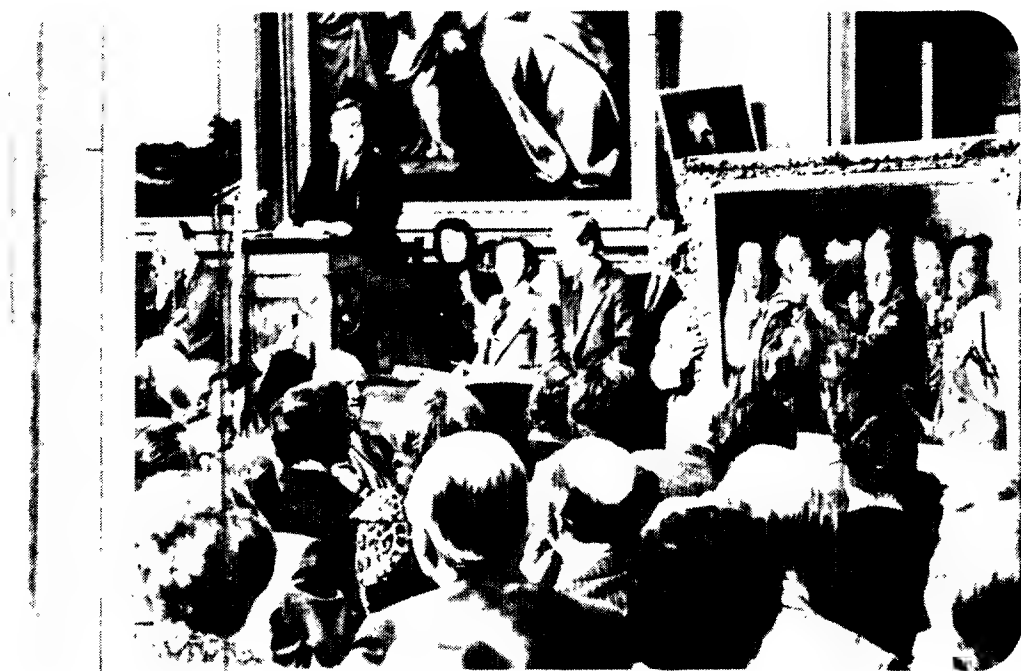
Um boletim médico dizia ontem à noite, que Truman estava ligeiramente febril, mas que a sua pulsação, que chegara a atingir 124, diminuiu e que a pressão arterial era normal.

O ex-presidente deu entrada no hospital da terça-feira, sofrendo de congestão pulmonar. Na quarta-feira, à noite, o seu estado piorou e, a certa altura, médicos comunicaram estar

iminente a sua morte. Contudo, Truman parece ter recuperado um tanto desde então.

Sua filha Margaret ficou muito incomodada com o boletim médico emitido ontem dizendo que o pai estava às portas da morte. Disse a jornalistas que os médicos «tinham feito uma péssima escolha de palavras» ao descreverem o estado cardíaco de Truman como «precário».

«Meu pai é um homem muito fraco. Está doente e ninguém sabe, neste momento, o que vai acontecer», declarou a sr.^a Daniel, que escreveu uma biografia do progenitor, que está actualmente a ser publicada em episódios em muitos jornais americanos.



«A discussão dos pedintes», quadro do pintor francês do século XVII Georges de La Tour, foi vendido pelo célebre leiloeiro londrino de obras de arte Christies. O comprador foi o Museu Paul Getty, da Califórnia, que deu por ele aproximadamente 27 mil contos. No mesmo leilão, a cidade de Antuérpia comprou um auto-retrato de Rubens por 8600 contos. Este quadro pertencia ao armador Stavros Niarchos. A telefoto UPI-Telimprensa-DL corresponde ao momento em que «A discussão dos pedintes» era arrematada

XADREZ

TIGRAN PETROSIAN ALCANÇA KARPOV

SAN ANTONIO (Texas), 9 (ANI) — Tigran Petrosian alcançou o seu compatriota Anapol Karpov no primeiro lugar da classificação do Torneio Internacional de Xadrez de San Antonio (Texas).

Na jornada de ontem, 14/A e penúltima, Karpov empatou com Paul Keres, também da Rússia, enquanto Petrosian derrotou o mexicano Mario Campos Lopez, em trinta e três lances.

Em outros encontros, o brasileiro Henrique Mecking e o norte-americano Larry Evans empataram em quarenta lances. Wlastimil Hort, da Checoslováquia, bateu Julio Kaplan, de Porto Rico, e Anthony Saidy, dos Estados Unidos, derrotou o seu compatriota Kenneth Smith.

Os encontros entre Bent Larsen, da Dinamarca, e Svetozar Gligoric, da Jugoslávia, e Donald Byrne, dos Estados Unidos, e Duncan Suttles, do Canadá, foram suspensos.

O campeão mundial Fisher não está presente, sendo os demais concorrentes todas primeiras figuras do Xadrez internacional. Após esta jornada a classificação dá Petrosian e Karpov, com 10 pontos e Keres a Portisch, com nove, à frente de todo o famoso grupo, (ANI).

BOMBA NUM AUTOMÓVEL

BRISBANE, 9 (R) — A Polícia investigava hoje a morte de um negociante de Chicago, cujo corpo foi reduzido a pedaços a noite passada quando um automóvel foi destruído pela explosão de uma bomba. As autoridades estavam a proceder a investigações sobre a notícia de que o movimento militante das Panteras Negras pusera a sua cabeça a prêmio. Thomas Patrick Enright, de 45 anos, visitava o filho nesta cidade quando foi morto ao ligar a ignição do carro.

CONVERSACÕES SOBRE O VIETNAME: VÊU DE SEGREDO

PARIS, 9 (R) — O conselho presidencial americano dr. Henry Kissinger, e o emissário de Hanoi, Le Duc Tho, que travaram já esta semana vinte horas de conversações, voltam hoje a encontrar-se nesta capital procurando uma fórmula de paz para o Vietname.

Um veu de segredo rodeava o progresso das discussões e nenhuma informação foi dada acerca da conferência de quatro horas que tiveram ontem. Observadores notaram que os dois trocaram outra vez um caloroso aperto-de-mão, antes de iniciarem o seu diálogo.

Contudo, aumentou ontem a especulação de que a paz esta possivelmente próxima quando o chefe da delegação americana William Porter partiu para Bruxelas, a fim de apresentar um relatório ao Secretário de Estado do seu país, William Rogers.

A maior surpresa do dia registou-se quando o dr. Kissinger se dirigiu ao Palácio do Eliseu, onde conversou durante mais de uma hora com o presidente Georges Pompidou sobre o progresso das negociações.

REJEIÇÃO DAS CREDENCIAIS DA ÁFRICA DO SUL PELA ASSEMBLEIA DA ONU

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 9 (ANI) — Portugal foi um dos 40 países que ontem votaram contra a moção, apresentada por países africanos, aprovada na Assembleia Geral da ONU e destinada a rejeitar as credenciais da delegação da África do Sul.

O escrutínio foi de 65 votos a favor, 40 contra e 21 abstenções.

Votaram contra: África do Sul, Argentina, Austrália, Áustria, Bélgica, Bolívia, Brasil, Canadá, Colômbia, Costa Rica, Dinamarca, El Salvador, Espanha,

Estados Unidos, Finlândia, França, Grécia, Guatemala, Haiti, Holanda, Irão, Inglaterra, Irlanda, Islândia, Israel, Itália, Japão, Lesoto, Luxemburgo, Malawi, Nicarágua, Noruega, Nova Zelândia, Panamá, Paraguai, Portugal República Dominicana, Suécia, Uruguai e Venezuela.

Abstiveram-se: Afeganistão, Arábia Saudita, Bahrein, Bútião, Botswana, Birmânis, Costa do Marfim, Equador, Fiji, Honduras, Jordânia, Laos, Líbano, Malta, México, Nepal, Omã, Pe-

ru, Singapura, Tailândia e Turquia.

Antes da votação, o embaixador sul-africano, Carl Von Hirschberg, salientou «que não se deveria brincar com os instrumentos da cooperação internacional».

As consequências legais da moção são mínimas. Já em 1970 a Assembleia Geral rejeitou as credenciais da delegação sul-africana, mas o conselho jurídico da ONU, no seu parecer, estabeleceu que a delegação não podia ser destituída do direito de participar nos debates.

Caleidoscópico

DECLARAÇÕES DE TITO

Vai ser necessário eliminar das fileiras mais elementos do Partido Comunista — declarou o presidente Tito — apesar do grande número de demissões que se seguiram à sua carta aberta de Setembro, em que podia mais disciplina e unidade.

Numa reunião de 545 dirigentes do partido, Tito lembrou que há mais de trezentos mil jugoslavos com menos de 30 anos a trabalhar no estrangeiro e que muitos deles não cumpriram o serviço militar. Se abandonam

os seus empregos para emigrarem, também devem abandonar o Partido e é urgente proceder a essa eliminação. (ANI)

ENTREGA DE PRÊMIOS NOBEL

O rei Gustavo Adolfo da Suécia cancelou hoje os planos para entregar os prémios nobel aos laureados deste ano perante uma brilhante cerimónia que se realiza amanhã em Estocolmo, segundo revelaram fontes bem informadas, as quais acrescentaram que o soberano, de 90 anos, tinha uma for-

te constipação e se encontrava fatigado. O seu neto o príncipe Real Carlos Gustavo, substituiu-o na cerimónia. (R.)

HUSSEIN VISITA FAIÇAL

O rei Hussein da Jordânia partiu hoje de Amã para uma visita à Arábia Saudita, onde travará conversações com o rei Façal. Não foram fornecidas razões para a visita, que se registou pouco antes do soberano jordano aos Estados Unidos para conferenciar com o presidente Nixon. (R.)



DL/ESTRANGEIRO

Conversações libano-palestinianas após mais de 9 horas de recontros

BEIRUTE, 9 — (R) — Representantes de guerrilheiros palestinos e funcionários libaneses avistam-se hoje para tentar resolver a situação no sul do Líbano, onde tropas governamentais e «Feddayin» travaram ontem recontros durante mais de nove horas.

Os dois lados indicaram as suas baixas como sendo de quatro palestinos e um soldado mortos e mais três soldados feridos. Nada se sabia acerca de guerrilheiros feridos.

Diligências para acabar com a tensão começaram a ser feitas ontem à noite quando o primeiro-ministro Saeb Salem se avistou com representantes do movimento dos guerrilheiros «para pôr os pontos nos is», como uma comunicação dos palestinianos apresentava o caso.

A agência noticiosa da Palestina (WAFA) informou que outra conferência se efectuará hoje.

O Ministério da Defesa acusou os guerrilheiros de dispararem contra uma unidade do exército enviada para averiguar se os «Feddayins» tinham evacuado posições que lhes estavam vedadas «por razões militares».

Os guerrilheiros acataram uma ordem para evacuarem posições para as quais mudaram em 25 de Novembro, mas não acederam a um pedido semelhante para retirarem daquelas

que ocupavam em grande número na quinta-feira — dizia um comunicado do Ministério.

Declarações feitas pelos guerrilheiros acusavam, porém, o exército de atacar algumas das suas bases nos sectores meridional e oriental do sul do Líbano e de bombardear postos avançados dos palestinianos.

Após o ataque israelita contra o Líbano, em Setembro, os guerrilheiros e o Governo concluíram um novo acordo nos termos do qual, segundo se julgava, os palestinianos «congelariam» as suas operações contra Israel partindo deste país, de forma a não fornecerem pretexto para novos ataques judaicos contra o Líbano.

O acordo não foi publicado, mas afirmou-se que os guerrilheiros ficariam limitados a certas áreas e sairiam de outras, especialmente aquelas habitadas por civis.

Nos últimos dias, os serviços de informação dos palestinianos têm avisado persistentemente e afirmado que os judeus esta-

vam a concentrar tropas perto das linhas que separam os três países, no Monte Hermon, coberto de neve.

Observadores desta capital disseram que era muito possível que os movimentos dos guerrilheiros, que provocaram os recontros de ontem, fossem medida de precaução contra um possível ataque israelita. Se assim fosse, não tinha havido obviamente qualquer coordenação prévia com o exército libanês.

Quando a luta cessou às 17 e 30 horas locais (15 e 30 de Lisboa), a tensão prevalecia ainda no Sul. O trânsito nas estradas ficou reduzidíssimo logo depois dos combates terem principiado e quase paralisado mais tarde.

O movimento dos guerrilheiros pediu a funcionários para intervir imediatamente, a fim de se acabar com o derramamento de sangue, e reafirmou o seu desejo de preservar a integridade do Líbano.

Partidos esquerdistas mani-

festaram o seu apoio ao movimento dos «Feddayins» e exigiram que todos os esforços deveriam ser concentrados na luta contra Israel. Grupos esquerdistas manifestaram-se, também num bairro de Beirute protestando contra os recontros.



Um tanque libanês imobilizado depois da luta entre o exército e os «feddayin» no sul do Líbano. Em baixo, dois capacetes, um libanês e outro palestiniano, atingidos durante a batalha (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Quinze sobreviventes do avião em Chicago

CHICAGO, 9 — (R) — Um avião comercial a jacto da companhia «United Airlines» mergulhou contra uma fila de várias casas na altura em que estava prestes a aterrar no aeroporto de Midway em Chicago. Morreram 46 pessoas a bordo.

O Boeing 737, com 55 passageiros e seis tripulantes, arrancou os telhados a várias casas antes de cair em plena rua, numa das artérias mais movimentadas do sul de Chicago.

Os 15 sobreviventes arrastaram-se para fora dos destroços retorcidos, ou foram retirados por equipas de socorros, momentos antes do avião e de uma das casas serem engolfados pelas chamas.

O local do sinistro fica a cinco quilómetros do aeroporto. E todas as ambulâncias e carros dos bombeiros disponíveis acorreram imediatamente a fim de prestarem socorros.



MARIA ALINE FERREIRA DE LIMA PACHECO FALECEU

Maria Júlia Ferreira de Lima Pacheco (ausente) (em religião Irmã Ana Maria de Cristo), Francisco de Lima Pacheco, sua mulher Ludovina Belém Monteiro Lima Pacheco e filhos, Maria Luísa Lima Pacheco Ribeiro Rosa seu marido Eugénio José Ribeiro Rosa e filhos, Luís Gomes Pacheco sua mulher Maria Luísa Lopes Pacheco filhos e netos, com muita mágoa participam o falecimento da sua querida mãe, avó e bisavó, cujo funeral se realizará amanhã, domingo, pelas 11 horas, da Igreja dos Jerónimos, para o cemitério da Ajuda, às 10,30 horas será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA BARATA

CARTAXO



D. MARIA CÂNDIDA DE AVELAR MELLO SANTOS LIMA

O Pessoal de escritório e da fábrica da SOPEPOR, S.A.R.L., tem o profundo desgosto de participar o falecimento da mulher do seu presidente de Conselho de Administração e que o funeral se realiza amanhã, domingo, dia 10, para o Cemitério do Cartaxo, sendo rezada missa de corpo presente pelas 11 h. na Quinta do Gaio de Baixo.

AÇUCAR BRASILEIRO PARA A URSS

BRASÍLIA, 9 — (ANI) — A URSS comprou 270 mil toneladas de açúcar brasileiro. A operação não foi directa, de Governo a Governo, mas através de uma empresa, que comprou ao Instituto Brasileiro do Açúcar e do Alcool, duas partidas, esta semana. A primeira de 120 mil toneladas a 194 dólares e 21 centavos cada e a segunda partida, de 150 mil toneladas, a 503 dólares e 51 centavos, perfazendo o total de 270 mil toneladas.

As grandes compras de açúcar da URSS ao Brasil devem-se, segundo os círculos especialistas brasileiros, às dificuldades internas com o açúcar de beterraba, principalmente na fase do plantio, e, em segundo lugar, à falta do açúcar de Cuba, cuja colheita este ano é das menores jamais registadas.

A URSS compra para atender o consumo doméstico e também para os seus compromissos com outros países da sua área de influência.

Há informação de que a mesma empresa negociou com a URSS mais 65 mil toneladas de açúcar, adquiridas no Peru, e comprou ainda esta semana mais 50 mil toneladas de açúcar cristal, a 224 dólares e 54 centavos por tonelada, para serem embarcadas em partes, durante o mês de Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

Ao todo, calcula-se que as vendas brasileiras de açúcar, este ano, vão superar os 400 milhões de dólares.

CARTAXO



D. MARIA CÂNDIDA DE AVELAR MELLO SANTOS LIMA

FALECEU

José António Oliveira Santos Lima, D. Maria de Avelar e Silva Mello Lobo da Silveira, José António Mello Santos Lima, Pedro Mello Santos Lima, mulher e filhas, Alexandre José Mello Santos Lima, Joaquim José Mello Santos Lima, D. António Paulino da Silva Mello Lobo da Silveira, mulher e filhos, Álvaro Oliveira Santos Lima e mulher, Maria Helena Santos Lima Leite de Faria e filhos, Rodrigo Oliveira Santos Lima e mulher cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mulher, filha, mãe, avó, irmã, cunhada e tia e que o seu funeral se realiza amanhã, domingo, da Quinta de Gaio de Baixo para o cemitério do Cartaxo, sendo celebrada missa de corpo presente pelas 11 horas.

CARTAXO



D. MARIA CÂNDIDA DE AVELAR MELLO SANTOS LIMA

O Concelho Fiscal de SOPEPOR, S. A. R. L., tem o profundo desgosto de participar o falecimento da mulher do seu presidente do Conselho de Administração, e que o funeral se realiza amanhã, domingo, dia 10, para o Cemitério do Cartaxo, sendo rezada missa de corpo presente pelas 11 h. na Quinta do Gaio de Baixo.

CARTAXO



D. MARIA CÂNDIDA DE AVELAR MELLO LOBO DA SILVEIRA SANTOS LIMA

O Concelho de Administração de SOPEPOR, S. A. R. L., tem o profundo desgosto de participar o falecimento da mulher do seu presidente de Conselho de Administração e que o funeral se realiza amanhã, domingo, dia 10, para o Cemitério do Cartaxo, sendo rezada missa de corpo presente pelas 11 h. na Quinta do Gaio de Baixo.

DL/GERAL

O pequeno mercado de Campolide regista cada vez menor movimento. Houve redução no seu tamanho natural quando, há uns anos, fizeram umas novas ruas. Entretanto, como nos viriam a explicar, toda a gente que vai a este local fazer as suas com-

Manhã na praça: o preço do porco

pras tem que subir, porque esta mesmo no meio de uma encosta.

Optamos por uma pequena conversa com um talhante, especialista em carne de por-

co, Domingos Barral. Comerciante há trinta anos, sempre no mesmo ramo, atravessou o período em que a carne de porco mais se vendia. Nessa altura, quando a carne

limpa podia ser comprada a dez escudos o quilo, e ainda não havia restrições médicas que hoje se põem, as margens de lucro eram sensivelmente iguais às que obtém agora, assegura-nos o nosso homem.

Agora vende-se muito mais, mas as pessoas vivem muito melhor. Veja que qualquer operário ganha cem ou duzentos escudos por dia.

... Mas está tudo muito caro...

... Pois, Mas no meu negócio é que isso não acontece. Já há muito tempo que praticamente não fazemos aumentos. Agora um quilo de lombo custa oitenta escudos que era o mesmo que custava no ano passado. E depois há aí uns super mer-

cados que deviam ter os mesmos horários que nós temos, e podem vender às horas que muito bem lhes apeteça. Assim não pode ser.

O senhor Barral está ligeiramente irritado. Diz que o negócio lhe vai dando para comer, mas não revela quanto lhe rende por dia, pese embora a sua afirmação de que tem as receitas diminuídas.

Agora toda a gente compra do melhor. Ninguém quer as carnes mais fracas. E foi por isso que as gorduras de porco acabaram por descer tanto. Olhe temos aí os couratos a seis escudos por quilo, mas muito pouca gente lhe pega. Agora toda a gente vive à grande.

... E que gente vem aqui comprar? Ricos ou pobres?

... Isso não lhe sei dizer. O que sei é que querem do bom, do melhor que tenho...

NOVO CÔNSUL DE PORTUGAL EM CARACAS

CARACAS, (L) — Assumiu as funções de encarregado da Secção Consular da Embaixada de Portugal nesta cidade, o dr. António Patrício Bettencourt Viana, que substituiu no cargo, o dr. António de Magalhães Colaço, nomeado consul de Portugal na cidade do Cabo.

O dr. António Viana, que é natural da ilha do Faial, desempenhou já as funções de cônsul de Portugal no Pará e de secretário da Embaixada de Portugal em Islamabad, capital do Paquistão.

APROXIMA-SE O NATAL

FESTEJE-O COM VINHOS DO PORTO

OSBORNE

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

AGENTES EXCLUSIVOS:

Estabelecimentos JERÓNIMO MARTINS & F.ªS, L.ªA — LISBOA - PORTO

Os pedidos para entregas a domicílio, por ocasião do Natal, em França e na Holanda, Bélgica, Suíça, Alemanha, Itália, Áustria, Venezuela, Austrália, etc., deverão ser dirigidos, desde já, a OSBORNE DE PORTUGAL, Apartado 57, Vila Nova de Gaia



ALTA FIDELIDADE E GRAVADORES

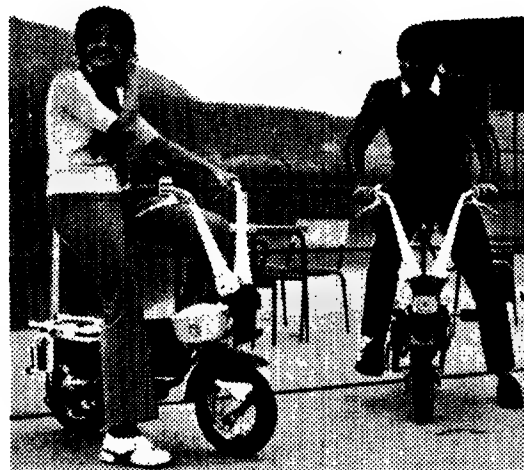
A TÉCNICA DO SOM ESTÁ PRÓXIMA DA PERFEIÇÃO. A DIFERENÇA ENTRE O SOM REAL E UMA BOA REPRODUÇÃO ELECTRÓNICA É MUITO POUCO SENSÍVEL. SE OUVIR ALTA FIDELIDADE-STEREO-OU UM GRAVADOR SANYO, SABERÁ O QUE É A REFINADA E CONSCIENTE PERFEIÇÃO SANYO.



SANYO
O SOM QUE NÃO ESQUECE

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONÇALVES, SUCRS. C.I.S.A.R.L. DIVISÃO DE ELECTRODOMÉSTICOS E EQUIPAMENTO INDUSTRIAL LISBOA PORTO

72-SNY-07



MOTOGRAZIELLA®

EQUIPADA COM O CONCEITUADO MOTOR SACHS DE 47 C.C.

Consumo: Cerca de 1,5 l/100 Km

Peso: 34 Kg

A motocicleta italiana que pode ser, em poucos minutos preparada para transporte na mala do seu automóvel ou no seu barco (1,05 x 0,36 x 0,61 m)

ISENTE DE CARTA DE CONDUÇÃO - PREÇO ACESSÍVEL

EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO DE VENDAS DOS REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
AVENIDA 24 DE JULHO, 52 C - LISBOA - TELES. 66 77 94 / 8

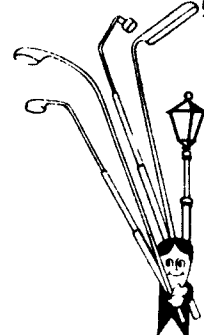
...NA HIGIENE HABITUAL DO SEU CABELO

item

LOÇÃO CAPILAR | cabelos NORMAIS
SHAMPOO | cabelos SECOS
| cabelos GORDUROSOS

PEÇA POLÍMETO A:
COLIM
R. DA ALEMANIA, 10 PORTO

tudo para iluminação



SOUTO FILHO
LIMITADA

com entusiasmo ao seu serviço

TEL. 22910-PORTO

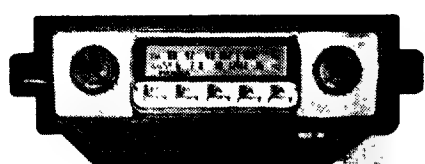
Agora também em Lisboa

Telef. 55 36 30

LUSTRES

de brilho inextinguível, modelos diferentes, ambiente acolhedor. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39..

VENDA AO PÚBLICO

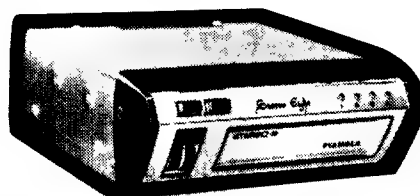


PIANOLA

AUTORÁDIOS E REPRODUTORES DE TÉCNICA AVANÇADA

À VENDA NOS AGENTES NAS PRINCIPAIS CIDADES DO PAÍS

Representantes exclusivos para Portugal: **STAND ASLA - PORTO - LISBOA**



DL/GERAL

DR. MOREIRA BAPTISTA EM LONDRES

Explicar Portugal aos ingleses

LONDRES, (ANI) — As comemorações do sexto centenário da aliança luso-britânica darão a Portugal uma oportunidade única para explicar ao povo inglês os problemas e objectivos portugueses, observou o dr. Moreira Baptista, secretário de Estado português da Informação aos brindes do almoço oferecido em sua honra pelo «Anglo Portuguese Parliamentary Group».

«Os inimigos de Portugal, que são muitos, procuram por vários meios, através de meias verdades e de faltas à verdade, dar ao meu País um quadro muito deturpado», salientou o secretário de Estado português.

E acrescentou que a passagem do aniversário do tratado de 1373 não permitirá apenas reafirmar a amizade entre os dois países: «Portugal terá, ao mesmo tempo, a oportunidade única de tornar conhecidos no Reino Unido todos os problemas do seu povo, os seus objectivos e a forma por que pretende orientar-se».

O almoço em honra do dr. Moreira Baptista foi servido no Ermin's Hotel.

Na saudação do grupo parlamentar anglo-português, o seu presidente — o deputado trabalhista Ben T. Ford — salientou que Portugal é o mais velho aliado da Grã-Bretanha e que a aliança dos dois países é «o primeiro tratado de cooperação e amizade algum dia estabelecido sem propósitos meramente militares».

Recordando que visitara Angola e Moçambique em 1969, o deputado Ford salientou que «muito de bem há a dizer a respeito do trabalho de Portugal nos seus territórios africanos».

Presentes ao almoço, os deputados conservadores John Biggs-Davison, John H. R. Stokes, Harold B. Sorel, e os deputados trabalhista Ernest G. Perry, James Bannet, e lord Greenway, que é independente.

Além do dr. Moreira Baptista, os convidados portugueses eram o embaixador dr. António de Faria, o chefe de gabinete do secretário de Estado, dr. Guedes Vaz, o presidente do conselho de administração da Rádio Televisão Portuguesa, dr. Ramiro Valadão, o director executivo da agência noticiosa ANI, Dutra Faria, e o director da Casa de Portugal em Londres, Jorge G. Dias.

Em conversações que precederam o almoço, o deputado Ben Ford disse ter esperança de que as forças militares portuguesas acabem por dominar a actividade dos guerrilheiros em Moçambique, enquanto no Zambeze a grandiosa barragem de Cabora-Bassa está a ser con-

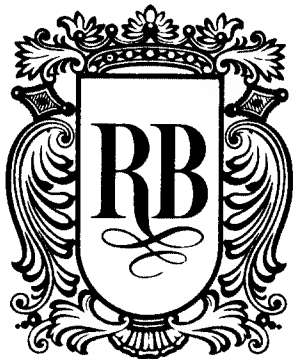
cluída.
«Estou convencido de que os portugueses conseguirão

conter essas actividades até que os benefícios de Cabora-Bassa possam ser postos

à disposição de toda a África Austral» — disse Ford, salientando que são especial-

mente as potencialidades agrícolas da barragem que o impressionam.

O grupo parlamentar anglo-português foi constituído há cerca de cinco anos, com o objectivo de estabelecer um intercâmbio de informações e de patrocinar viagens de deputados entre os dois países.



Rynbende

*Tempo livre. Um momento a dois.
Alguém especial. GIN RB. Ligeiro e suave.
Um pouco melhor que os outros.*
A ESCOLHA DO SEU REQUINTE

UM DOS PEQUENOS SEGREDOS DA VIDA



Novo director da B.E.A.

O Snr. John Earl é o novo Director para Portugal da British European Airways. Tendo entrado para a BEA há dois anos, exerceu primeiramente as funções de Director para Chipre e o Médio Oriente, depois de 18 anos ao serviço da BOAC. Ao serviço desta companhia esteve no Cairo, S. Francisco, Chicago, Bermuda, Buenos Aires e Kartum. Antes de ter aderido à aviação civil o Snr. Earl pertenceu à Royal Air Force e trabalhou durante três anos na BBC de Londres.

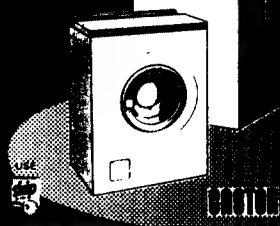
BUTA-THERM'X

O calor que mais aquece

VEJA OS NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR E FRIGORÍFICOS

CASTOR

QUALIDADE
PRESTÍGIO
GARANTIA



5 NOVOS MODELOS DE MÁQUINAS DE LAVAR
9 NOVOS MODELOS DE FRIGORÍFICOS
SÃO REALMENTE SENSACIONAIS!

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
Lisboa - Porto

durma bem
durma com
CALOR



COBERTORES ELÉCTRICOS

CALOR

2 ANOS DE GARANTIA

EXCLUSIVO IBEREX LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Agostinho José Coelho «Tabacaria Alentejana»
Largo Luís de Camões, 40 — ÉVORA

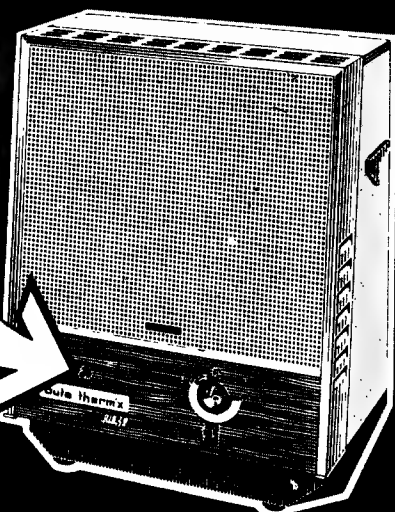
DL / GERAL

Caixa de Pensões

O dr. Francisco Pereira Neto de Carvalho, director-geral do Trabalho e Corporações foi nomeado, em comissão de serviço, para exercer as funções de vice-presidente da Caixa Nacional de Pensões.

CARREGUE
NESTE BOTÃO
E AQUEÇA A
SUA CASA!

É ISTO
A IGNIÇÃO
AUTOMÁTICA
DOS



NOVOS CALORÍFEROS A GÁS FRANCESES

BUTA-THERM'X

com platina no painel

Catalíticos, de segurança
total, sem lume, sem chama,
sem fumo e sem emissão de
óxido de carbono.

2
anos de
garantia

Representantes exclusivos:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.
LISBOA - R. Douradores, 43 - Tel. 361545 * PORTO - R. Sto. António, 208 - Tel. 25581

CAMPANHA DO NATAL

MÁQUINAS DE LAVAR AUTOMÁTICAS	5000\$00
FRIGORÍFICOS 140 L	1900\$00
SECADORES DE CABELO	140\$00
AUTO-RÁDIOS	1000\$00
BALANÇAS PARA CASA DE BANHO	150\$00

SUPERMANOS

A CASA SIMPÁTICA

LARGO DO MASTRO, 5

TEL. 56 15 55

Linha do Estoril: aquecimento não há

Os comboios da linha do Estoril não usam aquecimento. Pelo menos ainda não se viu isso desde que o Inverno rompeu. Vem um pobre cidadão a palmilhar às vezes dois ou três quilómetros desde casa à estação de embarque, debaixo de chuva ou com as aragazinhas que já se fazem sentir pela entrada destas manhãs de um Inverno que se anuncia duro, entra na carruagem do comboio que o há-de levar ao ponto de destino e sente uma enorme desolação. As carruagens, carregadas de humi-

dade, com o chão muitas vezes encharcado, têm uma atmosfera de transporte para todo o género de animais, menos que para pessoas. Bate-se o dente, fala-se no aquecimento com saudade, lembram-se os «bons tempos» em que as carruagens da empresa da linha dos estoril pareciam um forno.

Que aconteceu? Avariaram-se os sistemas de aquecimento ou trata-se de mais uma medida de poupança levada a termo pela administração da empresa à custa do pobre utente?

Concursos para Admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 9 a 28 de Dezembro de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho AVEIRO	Oliveira de Azeméis	Pediatria
	Espinha	Oftalmologia Pediatria
	S. João da Madeira	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Garção	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Rua Chafariz D'El-Rei, 22 ÉVORA	Vendas Novas	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Marinha Grande	Psiquiatria
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av. dos Estados Unidos da América, 39 LISBOA	Algueirão	Clínica Médica
	Sacavém	Pediatria
	Mafra	Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Portalegre Rua de Olivença, 33 PORTALEGRE	Portalegre	Alergologia Cardiologia Dermatovenereologia Gastroenterologia Ortopedia Reumatologia Urologia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Área do Porto	Pediatria
	Arcozelo	Clínica Médica
	Rebordosa	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Vila Real Rua Gonçalo Cristóvão VILA REAL	Vila Real	Estomatologia Obstetricia Pediatria
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre, 49-51 SANTARÉM	Couço	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Setúbal Praça da República SETÚBAL	Cruz de Pau	Estomatologia
	Selxal	Otorrinolaringologia
	Santiago de Piães	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Castro Daire	Clínica Médica
Caixa Sindical de Previdência do Pessoal da Indústria de Lanifícios Av. João Crisóstomo, 67 LISBOA-1	Gouveia	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 28 de Dezembro de 1972 na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, 37-5.º, Esq., Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1972.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

PISCICULTURA



AQUAMAR INFORMA TODOS OS SEUS CLIENTES QUE ACABA DE RECEBER NOVA E EXTRAORDINÁRIA REMESSA DE PEIXES TROPICAIS DE AGUA DOCE E SALGADA, ASSIM COMO NOVOS PRODUTOS PARA AQUAROFILIA.

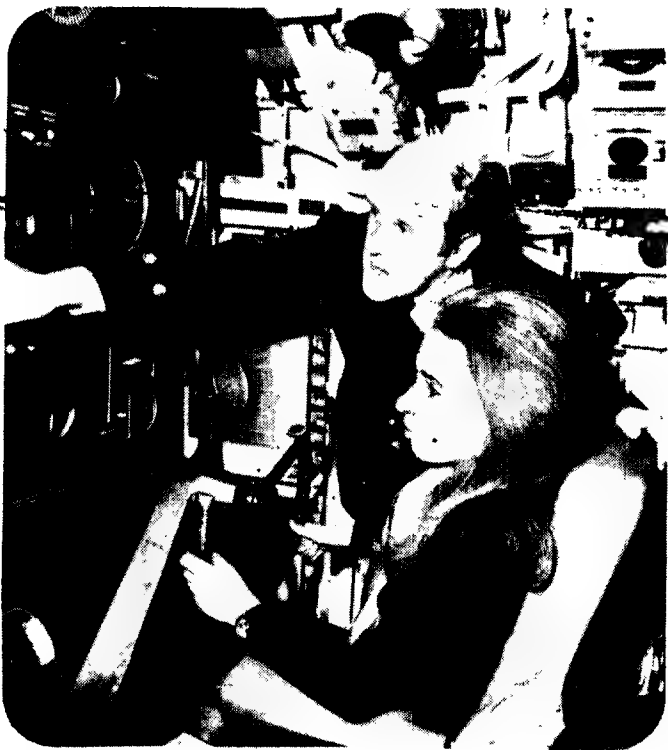
INFORMA TAMBÉM, QUE A PARTIR DE AGORA PODE FORNECER NO PRAZO DE 24 HORAS, QUALQUER TIPO DE AQUÁRIOS, QUER SEJA SÓ EM VIDRO, COM FERRO OU INOX, POR PREÇOS AINDA MAIS BAIXOS E COM MONTAGENS GRÁTIS.

AGUARDAMOS A V/ AMÁVEL VISITA

SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA PERMANENTE

AQUAMAR — RUA ARTILHARIA UM, 39-A — TEL. 684231
LISBOA

A PRINCESA NO SUBMARINO



A princesa Ana visitou durante 4 horas o submarino nuclear inglês H. M. S. Courageous. Aqui vemo-la sentada numa cadeira de comando ouvindo as explicações do oficial Brian Densley.

PEANUTS

ASSIM, OS SEIS COELHINHOS DISSERAM BOA-NOITE E FORAM DORMIR! A SUA AVENTURA TERMINOU E TUDO CHEGOU AO FIM. FIM.



AGÊNCIA DIAS DA SILVA

FOI A HISTÓRIA MAIS EXCITANTE QUE JAMAIS LI!... VOU ESCREVER UMA CARTA À AUTORA...



"MISS HELEN SWEETSTORY!"



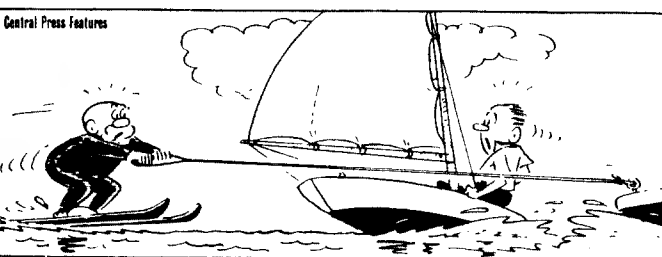
NÃO SEI PORQUÊ, SINTO QUE ELA HÁ-DE SER ADORÁVEL!



1473



AGÊNCIA DIAS DA SILVA



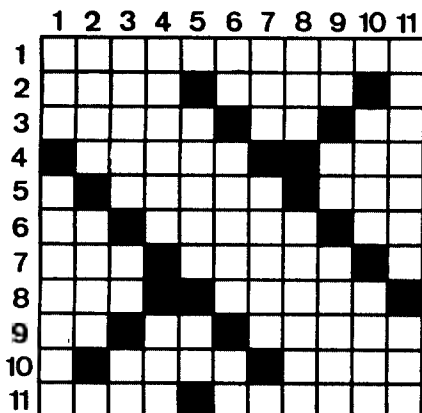
5839

PROVERBIO

COM PROVERBIO PROBLEMA N.º 10276

HORIZONTAIS:

- 1 Quentura
- 2 Mau Cidade da Itália
- 3 Tornar Gordo Pronome reflexo Idem
- 4 Na Índia encantadores de serpentes Este
- 5 Retrocede Ilha Inglesa no mar da Irlanda
- 6 Artigo definido (ant) Nome de mulher Em a
- 7 Preposição Rezava
- 8 Rio da Escócia Louco
- 9 Viração Laço Deseja ardentemente
- 10 Via spara fora Bens
- 11 Negro Prenderas com elos



VERTICAIS:

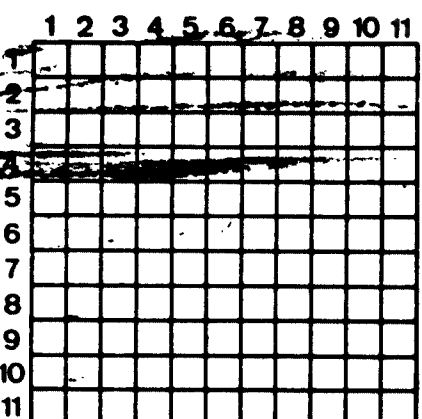
- 1 Donzela de Orléans Separa
- 2 Aquele que Tragedia de Shakespeare
- 3 Dar vivos Nota musical Senhor
- 4 Melam em mala Recusa
- 5 Quinhão Satélite de Jupiter (inv.)
- 6 Caminhar Porcaria Pronome reflexo
- 7 Freguesia do concelho de Torre de Moncorvo Prendera
- 8 Nome de letra Adianta
- 9 Em a Amonio (sq) Inflamar
- 10 Magnete Nome de mulher Regulam Duna da Suécia

Resolheu completamente este problema? Procure agora como segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 6432

HORIZONTAIS:

- 1 Freguesia do concelho e distrito de Aveiro Godruga
- 2 Manteiga Pólvora de verga
- 3 Batucada de canoas Apellido
- 4 Ribeira de Portalegre
- 5 Casa de campo
- 6 Farrapa Superfície
- 7 Couso encharcada em água Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional na Costa do Ouro
- 8 Ave pernalta Pronome pessoal Nome de letra
- 9 Aqui Bailarina cigana, espanhola, já falecida Viração
- 10 Vila e concelho do distrito de Portalegre Luxo (pop) Apellido Antigo navio de guerra indiano



VERTICAIS:

- 1 Freguesia do concelho de Paços de Ferreira Enxugar
- 2 Magnete Aromatizava
- 3 Radio (sq) Sova Prefixo de negação
- 4 Organização das Nações Unidas Bolo de farinha e arroz e azeite de coco usado na Ásia Guarneção de asas
- 5 Reis Preposição
- 6 Adoria Prendem com elos
- 7 Distar Suspiro
- 8 Pronome pessoal Vai pelo ar com grande velocidade Pega
- 9 Tempo do verbo ir Espeque Erbio (sq)
- 10 Troças Saída Vasilha com asas Cidade da Suíça

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10275

HORIZONTAIS:

- 1 QUEM. Já
- 2 Uim. VAI. NÃO
- 3 Pai. Magre.
- 4 Roas. Moer.
- 5 Ois. Aal. Lia
- 6 Atum. Arão
- 7 Atemar.
- 8 Os. Anual. CC.
- 9 Lear. Anho.
- 10 Tia. Pas. Air.
- 11 Aarau. Casão.

VERTICAIS:

- 1 Quero. VOLTA.
- 2 Uí. Oiã. Seia
- 3 Empasta. Aar.
- 4 As. Ular.
- 5 Vi. Amen. Pu.
- 6 Ba. Vá. luga.
- 7 Im. Lama. Sc.
- 8 Am. Rala.
- 9 Angolar. Nas.
- 10 Areio. Chia.
- 11 Soera. Açoro.

Proverbio: QUEM VAI, NÃO VOLTA.

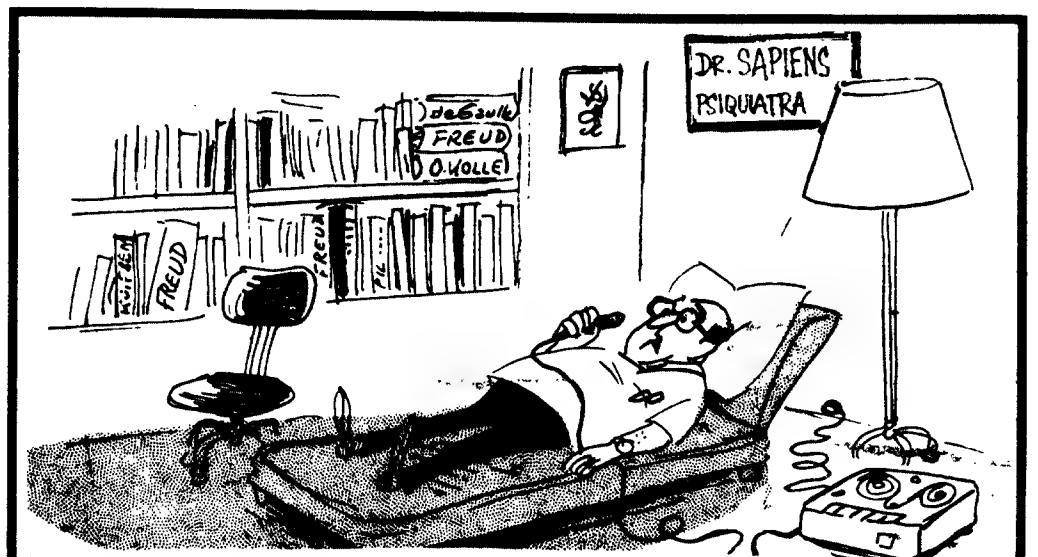
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6431

HORIZONTAIS:

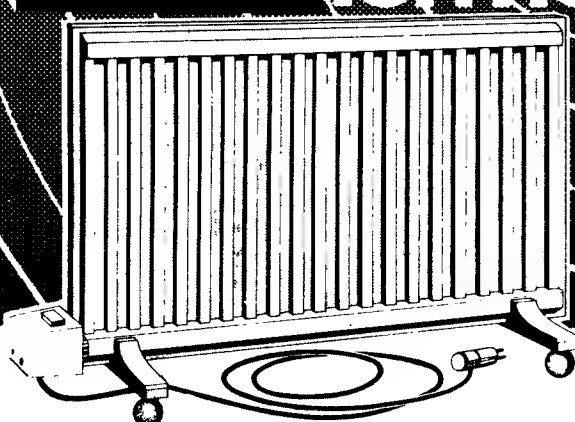
- 1 Déspota
- 2 Amora. Somos
- 3 Cama. Apas.
- 4 Ari. Sem. Aia.
- 5 Ente. Airo
- 6 Arnaldo.
- 7 Vania. Aosta.
- 8 Im. Rs
- 9 Sia. Nós. Mós
- 10 Tanta. Amaça
- 11 Alais. Serás.

VERTICAIS:

- 1 Caça. Avista
- 2 Mare. Amial.
- 3 Dominar. Ana.
- 4 Era. Trio. Ti.
- 5 Sa. Sena. Nas.
- 6 Fé. Do
- 7 Os. Mala. Sás.
- 8 Toa. Idos. Me
- 9 Amparos. Mar
- 10 Oaio. Troca.
- 11 Essa. Passas.



DENTRE TODOS OS RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO... Termel



são os que gastam menos corrente por serem **OS ÚNICOS** que têm o termostato fora da zona de calor. (O VERDADEIRO TERMOSTATO DE AMBIENTE)

com Termel termina o frio em sua casa!

Os radiadores TERMEL são fabricados na FINLÂNDIA onde o frio é realmente frio.

* DIRIJA-SE HOJE MESMO AO SEU FORNECEDOR DE ELECTRODOMESTICOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

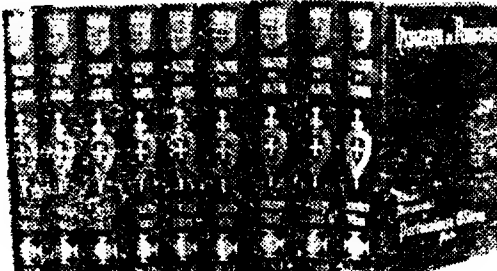
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L.
LISBOA - R. DOURADORES, 43 - Tel. 361763 — PORTO - R. DE ST. ANTONIO, 208 - Tel. 25581

POR 226\$50 MENSAIS PODE ADQUIRIR A EDIÇÃO MONUMENTAL DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

Edição Monumental louvada pelo Ministério da Instrução Pública e recomendada pelo Subsecretário da Corporação e pelo Ministério da Educação Nacional. Colaborada pelos mais eminentes historiadores portugueses

DIRECÇÃO LITERÁRIA DO DOUTOR DAMIÃO PERES
Professor da Universidade de Coimbra

5916 páginas de texto que abrangem todos os aspectos da história nacional desde as origens até 1934. 5000 gravuras, 132 cromos e mapas coloridos. 9 elegantes volumes magnificamente encadernados, no formato 22x30 cm. Obra completa, 9 vols., encadernada em balacuir. Esc. 4530\$00



Entrega imediata da obra contra o primeiro pagamento

O interessado deverá solicitar um impresso-proposta à **LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO** ou à **FILIAL EM LISBOA**
AV. ALMIRANTE REIS, 102, R/C., DT.º — LISBOA-1

Recortar este cupão e meter à

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
R. Alberto Aires de Gouveia, 27
PORTO

D. L. — Agradeço que me enviem um impresso-proposta para aquisição da HISTÓRIA DE PORTUGAL, na modalidade de **PAGAMENTOS SUAVES:**
NOME (bem legível)
ENDEREÇO

DEFENDA-SE DO PERIGO



LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ

**MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE**

CARREGÁVEIS * REGULÁVEIS * REPARÁVEIS

UM MODELO ESPECIAL PARA CADA TIPO DE CARRO

Distribuidores para Portugal — Séc. Geral de Importação, Lda.
Av. Ant. Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 560156/7/8 — LISBOA

MORADIA

Vende-se, em Rio de Mouro, junto estação. Rua Bartolomeu Dias, 34, c/ jard.m. P. 550 c. Mostra o próprio, Domingo, das 15 às 18 h em Lx. — Tel. 32 46 15.

FLORES DE S. MIGUEL

PONTA DELGADA — (ANI) — Um grupo de floricultores da Califórnia esteve na ilha de São Miguel, Açores, aonde se deslocou para observar a flora local.

Os visitantes pertencem à California Association of Nurseryman, uma instituição que apupa todos os proprietários de viveiros de plantas, negociantes de flores, arquitectos paisagistas e muitas outras pessoas interessadas em floricultura, horticultura e outros ramos congêneres.

TENHA MÃO FIRME NO SEU DINHEIRO!

Campanha Promocional de PREÇOS BAIXOS para encerramento das nossas Bodas de Prata

- Porque continuar vivendo, sem as coisas que V. tanto deseja?
- Nós queremos que V. tenha tudo no seu lar.
- NAS NOSSAS LOJAS O SEU DINHEIRO "É ELÁSTICO"



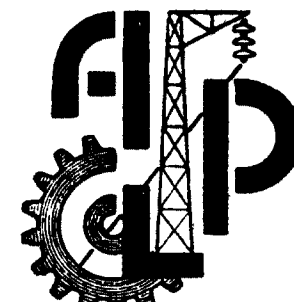
Bardo
VENDEMOS MILHÕES · GANHAMOS TOSTÕES

Pechinchas da Semana
Máquina de lavar roupa, automática,
10 programas
c/ economizador ... 5 750\$00

Bardo

AV NIDA DA LIBERDADE, 131
AV NIDA ALMIRANTE REIS, 124-B
RUA DE S. BENTO, 53-57
PRACA DE LONDRES, 7-A E 7-B
RUA D. ESTEFANIA, 193-D-E-F
RUA 1.º DE MAIO, 146
RUA GONÇALVES CRESPO, 26-A

FLP AZEVEDO & PESSI, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 62-E, F
LISBOA



COMUNICA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E AMIGOS QUE LHE FOI ADJUDICADO O FORNECIMENTO DE OUTRO TÚNEL DE LAVAGEM CONTÍNUA, COM HIDROFUGAÇÃO E SECAGEM ASSOCIADAS, DE FABRICO ALEMÃO DA SUA REPRESENTADA

*** POENSGEN**

DESTINADO AO HOSPITAL DE S. MARIA, EM LISBOA.

DL/GERAL

Dizem os leitores PARA QUEM A PROFISSÃO DE ENGENHEIROS EM PORTUGAL?

A propósito de um recente despacho que fixa as condições em que engenheiros e arquitectos brasileiros podem exercer as suas respectivas profissões em Portugal, recebemos de um nosso leitor J. Pires Lopes a seguinte carta que levanta novamente o problema dos diplomados em engenharia pelos Institutos Industriais, vulgarmente «agentes técnicos»:

«O paradoxo concretiza-se: engenheiros brasileiros com habilitação escolar igual à dos diplomados pelos nossos Institutos Industriais podem exercer a profissão de engenheiros em Portugal, o que achamos muito bem. São os chamados «engenheiros de operação», curso superior de 3 anos criado no Brasil em 1965. Em contrapartida engenheiros portugueses diplomados pelos Institutos Industriais, apelidados «agentes técnicos de engenharia», não podem exercer em Portugal a profissão de engenheiro no grau correspondente à sua formação.

«Quais os motivos desta verdadeira segregação entre portugueses e brasileiros com a mesma formação?

«O despacho que estabelece a doutrina sobre a matéria de equivalências de diplomas nada refere quanto aos graus de engenharia actualmente existentes no Brasil. Ignora a Junta Nacional de Educação a estrutura dos cursos dos nossos Institutos Industriais? Porquê continuar a segregar uma classe profissional, só porque o seu curso é indevidamente classificado de «médio-especial», quando de facto é superior-não-universitário, tal como os cursos de «engenharia operacional» do Bra-

sil? Admitimos que as entidades responsáveis por este despacho nos respondam que os «engenheiros de operação» brasileiros não estão abrangidos por esta doutrina, por seus cursos de engenharia não serem essencialmente idênticos aos professos em Portugal. Mas quais cursos de engenharia? Os cursos universitários ou os cursos de engenharia professos nos Institutos Industriais?

«Consideramos discriminatória a recusa de paridade profissional aos engenheiros de operação brasileiros que trabalham em Portugal como engenheiros: eles são de facto e de direito no seu país. Por outro lado, aceitando como inteiramente justo que os «engenheiros de operação» brasileiros trabalhem em Portugal como engenheiros, ter-se-á caído numa verdadeira incongruência que contraria a própria legislação portuguesa. Existe um decreto-lei (19.161, de 28 de Dezembro de 1930), parece que ainda

não revogado que diz no artigo 3.º parágrafo 2.º: «os diplomados com o curso de engenharia por escolas estrangeiras, não equiparadas às escolas superiores portuguesas de engenharia, são considerados agentes técnicos de engenharia». Isto é, a maior parte dos engenheiros europeus diplomados por escolas do mesmo nível dos nossos Institutos Industriais, em Portugal perdem a qualificação de engenheiros garantida pela legislação dos seus países (passando a ser agentes técnicos de engenharia).

«O mesmo sucederá agora com os «engenheiros de operação» brasileiros? Creemos que, para satisfazer os interesses de uma classe de elites se perdeu uma excelente oportunidade de estabelecer uma equiparação justa entre diplomados de dois graus distintos de engenharia. Estes dois graus existem de facto nos dois países irmãos. Acontece que num deles o Brasil esses dois graus estão bem

definidos pela legislação brasileira. Entre nós os «engenheiros de operação» diplomados pelos Institutos Industriais dá-se a anacrónica designação de «agentes técnicos» para deixar aparentemente aberto o conceito errado de que engenheiros são só os diplomados por uma Universidade. Segrega-se assim, mais uma vez, a partir de um documento que estabelece a igualdade de direitos e deveres entre cidadãos portugueses e brasileiros, uma classe expoliada há longos anos de uma designação profissional que traduza a realidade da sua formação.

«Termino perguntando: qual o papel da Ordem dos Engenheiros nestas equivalências injustas? Qual o papel do Sindicato Nacional dos Engenheiros Auxiliares, Agentes Técnicos de Engenharia e Condutores (apetecia escrever e Ofícios Correlativos)? Que papel cabe aos Conselhos Escolares dos Institutos Industriais na defesa dos direitos dos seus diplomados?

ESCLARECIMENTO

A propósito de uma notícia publicada há dias pelo DL, escreve-nos o sr. José Luis Dias do Nascimento a esclarecer:

Conforme notícia publicada no Jornal no dia 2.12.72 sob o título «Choque da ambulância e morte do doente», agradecia a V. Ex.ª que mandasse publicar no Jornal uma contra notícia, pois a senhora que seguia no veículo sinistrado não era esposa do motorista, era sim minha mulher, chamo-me José Luis Dias Nascimento 23 anos de idade, e ela é Maria da Nazaré dos Santos Santana Nascimento, 22 anos e depois do acidente foi socorrida no Hospital de Santa Maria, ao que depois seguiu para casa.

Acompanhava-nos também o nosso filho Rui Paulo dos Santos Santana Nascimento, de 4 anos de idade, que assim como eu saí ileso do sinistro, mais informo que o desastre foi causado por despieste da ambulância o que originou o despieste e capotamento do carro em que seguíamos e que tinha sido adquirido horas antes por mim e por minha esposa, acontecendo que o mesmo era conduzido pelo sr. Pedro de Carvalho amigo nosso.»



DIMPLEX - RADIADORES ELÉCTRICOS A ÓLEO

CALOR DIMPLEX - Tão saudável como o calor do SOL...

...mas ainda mais seguro...

...e sem qualquer perigo...

- saudável porque o Radiador DIMPLEX não seca, não queima nem suja o ar que a Sua Família respira.
- mais seguro porque V. pode regular e escolher a temperatura que lhe der mais bem estar e conforto, e o inimitável termostato DIMPLEX (patenteado em todo o Mundo) assegurar-lhe-á por todo o tempo que V. quiser, uma temperatura ambiente sempre igual àquela que V. escolher.
- Sem qualquer perigo porque é equipado com um disjuntor de segurança, que desligará o radiador se algo de anormal se passar (curto-circuito, sobre-aquecimento, etc.). O Radiador DIMPLEX é o único do Mundo que pode estar em funcionamento contínuo, sem qualquer interrupção, durante semanas ou meses, graças à sua elevada técnica e incomparável QUALIDADE!
- Sem qualquer perigo porque até as crianças podem tocar a superfície do Radiador, sem perigo de queimaduras.
- Sem qualquer perigo porque o Calor DIMPLEX é natural e portanto não emite ondas ou radiações que possam alterar o metabolismo e prejudicar a saúde da Sua Família!

DIMPLEX - A maior Fábrica do Mundo de Radiadores Eléctricos a circulação de óleo.

Dimplex - MAIS DE 12 MILHÕES DE CLIENTES SATISFEITOS

A VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Rua António Enes, 20, 1.º - LISBOA - Tel. 563416
RAFAEL BURGUETE, LDA. Av. Dr. Alfredo de Magalhães, 99 - PORTO - Tel. 26902

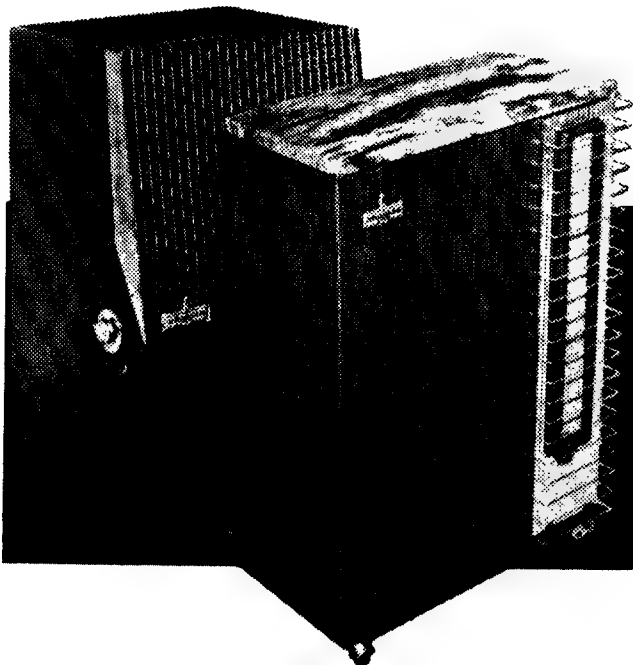
Agradeço o envio GRÁTIS, pelo correio, de um catálogo ilustrado DIMPLEX.

Nome

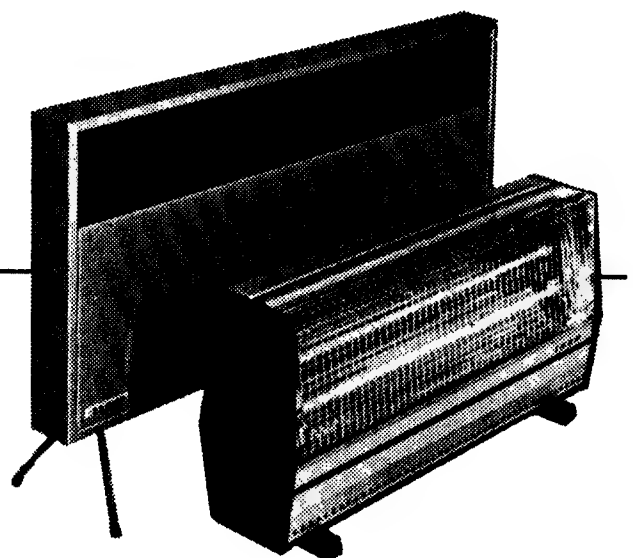
Morada



Se o problema é o frio... 2 soluções!



Caloríferos a Gás
Infra-Vermelhos e Catalíticos
com ou sem acendedor
automático.



Aquecedores e
Conectores eléctricos.



DL/GERAL



VERÍSSIMOS

ALÉM DA SUA PRODUÇÃO PRÓPRIA DE CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA:

APRESENTA

A SUA COLECÇÃO DE

PRONTO-A-VESTIR

EM FATOS, CASACOS E CALÇAS, SOBRETUDOS, GABARDINÉS, MARINES E MAXIS, E AINDA GRANDE SORTIDO EM CAMISARIA, GRAVATARIA E MALHAS.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C
TEL. 727335 — LISBOA



FORÇA AÉREA

COMANDO DA 1.ª REGIÃO AÉREA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DE DESPÉDIO E SOBRAS DE RANCHO DO PESSOAL DO AERÓDROMO BASE N.º 1

Faz-se público que no dia 22 de Dezembro de 1972 pelas 14 horas, no Conselho Administrativo do Comando da 1.ª Região Aérea, instalado no Quartel do Aeródromo Base n.º 1, na Portela (LISBOA) se procederá à arrematação da adjudicação dos desperdícios e sobras de Rancho (Oficiais, Sargentos e praças) abonados pelo Aeródromo Base N.º 1 durante o primeiro Semestre do ano de 1973. As propostas serão entregues neste C. A. até às 16,30 horas do dia 21 de Dezembro de 1972, em envelope fechado e lacrado, todos os dias úteis das 10,00 às 12,00 e das 14,00 às 16,00 horas excepto aos sábados que será das 10,00 às 12,00 horas.

Os depósitos provisórios e definitivos são respectivamente nas importâncias de 1.500\$00 e 3.000\$00. Quartel em Portela, 5 de Dezembro de 1972.

O PRESIDENTE DO C. A.
ARMANDO PAIS GASPAR
CORONEL I. C.

MUNDO AUTOMÓVEL

por ARTHUR HAILEY

Uma vez mais o autor de best-seller AEROPORTO deixa os leitores entusiasmados agora com MUNDO AUTOMÓVEL. Um romance que durante 36 semanas esteve à cabeça dos best-sellers na América do Norte

Um volume da COLECÇÃO DE HOJE

★

O CINEMA

por HENRI AGEL

«Repleto de factos, de quadros e de análises, este volume é o mais profundo estudo, até ao presente, sobre a linguagem do filme... É o manual completo do perfeito cinéfilo». (Ecclesia, Paris).

Além de constituir uma análise objectiva e serena da arte cinematográfica, esta obra, na sua parte final, dá uma ajuda ao educador moderno que vê no cinema um veículo pedagógico fundamental.

436 páginas, incluindo exaustivos índices dos filmes citados, tanto nos títulos originais como nos títulos com que passaram em Portugal, e 36 figuras em extratextos de página inteira.

Um volume da COLECÇÃO HABITAT

★

Preço de cada um destes livros — 120\$00

Remessas pelo correio à cobrança

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO — PORTO

Rua Alberto Aires de Gouveia, 27

FLIAL: Av. Almirante Reis, 102-r/c-Dt.º — Lisboa 1

TÉCNICOS EM PSICOLOGIA

Para trabalharem como delegados deste Centro junto dos estabelecimentos de ensino do País. **SERÁ PREVIAMENTE MINISTRADA ADEQUADA FORMAÇÃO PSICOPEDAGÓGICA.**

● EXIGIMOS:

Habilitações mínimas: Curso do Magistério Primário ou equivalentes ao 7.º ano liceal.

● OFERECEMOS:

- Trabalho com elevado índice de rentabilidade.
 - Nova especialização técnica e profissional.
 - Valorização psicológica das actividades pedagógicas.
- Escreva-nos pedindo informações detalhadas para:

PSICOPROMOTOR

CENTRO MÉDICO DE PSICOLOGIA
E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

Av. Defensores de Chaves, 13-1.º Dt.º
LISBOA - I

CONFECÇÕES DARBEL, LDA.



Fábrica de casacos de cabedal e antilope.

No seu fornecedor peça modelos DARBEL, ou então directamente na fábrica, onde encontrará sempre novos modelos e ainda restos de colecções que vendemos por baixos preços.

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-A TELEF. 728800

Aniversário dos Voluntários Lisbonenses

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses comemora amanhã o seu 62.º aniversário.

As solenidades começam às 10 horas com uma romagem às campas dos sapadores bombeiros voluntários já falecidos que se encontram nos cemitérios do Alto de S. João e dos Prazeres; às 12 horas, missa de sufrágio na Igreja do Sagrado Coração

de Jesus; às 16 horas, festa de Natal dedicada aos filhos dos voluntários e empregados.

A sede da Associação, na Rua Camilo Castelo Branco, estará patente ao público das 16 às 24 horas.

FESTAS DE NATAL

Hoje, pelas 18 e 30, terá lugar no Coliseu dos Recreios, o espectáculo de Natal que, a exemplo dos anos anteriores, a «Sabor» realiza dedicado aos filhos do seu pessoal. Este espectáculo constará de uma sessão de circo. No porto, Aveiro e Faro, terão lugar espectáculos similares.

///

Como é habito nesta quadra, realizou-se no Cinema «Império» a Festa de Natal dos filhos dos funcionários da Empresa Insulana de Navegação e Companhia de Navegação Carregadores Açorianos, este ano abrangendo também o pessoal do mar.

///

Realizou-se ontem, no Teatro Capitólio, a festa de Natal dedicada aos filhos do pessoal da empresa de construção civil «Alves Ribeiro». Além da representação da peça «A Gata Borralheira», houve ainda um lanche distribuído às crianças e doação de brinquedos e balões.

///

Também a direcção do Hotel Diplomático, ofereceu ontem, nos salões deste estabelecimento, uma festa dedicada aos filhos do pessoal, e à qual se seguiu um lanche.



Aprendizagem de Línguas por assimilação intuitiva.

Em discos microgravados, cassettes ou bobines

LIVRO DE TEXTO

LÍNGUAS ESTUDADAS:

INGLÊS
FRANCÊS
ALEMÃO
RUSSO
ITALIANO
ESPAANHOL
HOLANDÊS
GREGO
PORTUGUÊS

REPRESENTANTES:

CUSTÓDIO CARDOSO
PEREIRA E C.ª, SUC.

Rua do Carmo, 9 a 13
Telef. 324076 — LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Leitão Tavares, R. da Índia Portuguesa, 13 — BENAVENTE

BOM APETITE



CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA

ESTRADA DA TORRE — LUMIAR — TELEF. 790168

ESPECIALIDADES DIÁRIAS

DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA

PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE

(M/14 ANOS)

Encerrado às 2.ªs feiras.

RESTAURANTE

antónio

RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)

DIARIAMENTE AÇORDA DE MARISCO

ABERTO AOS DOMINGOS



HOTEL BOTÂNICO

Rua M. d. Água, 16-20 • Telef. 3 40 12 • 13

LISBOA (junto a Praça da Alegria)

O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE

VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE

brequê

R. BUENOS AIRES, 28 - B - D

TELEF. 67 70 06 — LISBOA

AMANHÃ

CABRITO ASSADO

2.ª FLORA

LULAS A NAZARÉ

ENCERRADO AOS SÁBADOS

RESTAURANTE

SNACK-BAR

Colina

Rua Filipe Folque, 46-A

Telef. 560209

AMANHÃ

Pato a colina

Aberto até às 2 horas

RESTAURANTE

QUINTA S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144

Telef. 790211

JANTARES DANÇANTES

AOS SÁBADOS E DOMINGOS

Premiado pelo S. N. I.

(M/ 15 anos)

ALCATIFAS

DA

FÁBRICA AO PÚBLICO
VENDAS DIRECTAS

Lopes dos Santos, Lda.

Armazéns — Retalhistas

Tapeçarias * Cortinados

Tapetes * Alcatifas

Veludos * Papéis pintados

Carpetes francesas e belgas

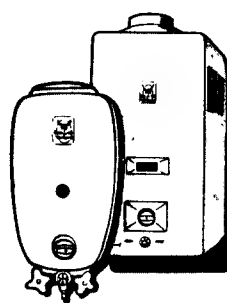
DECORAÇÕES

Rua Augusta, n.º 84

TELEF. 323637

Vaillant

esquentadores a gás



MODERNOS • ATRAENTES

PRÁTICOS E EFICIENTES

inteiramente automáticos

e de segurança total

APÓS AS REFEIÇÕES CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

FUTEBOL

DL/DESPORTOS

CARTAZ DE FUTEBOL ESCOLHA O SEU JOGO

Os dois únicos clubes portugueses ainda interessados na competição da U. E. F. A. (Futebol Clube do Porto e Vitória de Setúbal), anteciparam os seus jogos da 14.ª jornada, com vista a um mais amplo período de repouso prévio. Assim, o Vitória de Setúbal jogará esta tarde contra o União de Coimbra (encontro que a televisão transmitirá directamente) e o F. C. do Porto defrontará logo à noite (às 21 e 45 horas) o Beira-Mar.

A jornada completa-se amanhã, a partir das 15 horas, com os seguintes encontros: Cuf-Barreirense, Belenenses-Sporting, União de Tomar-Boavista, Farense-Leixões, Guimarães-Montijo e Benfica-Atlético.

Entretanto, a classificação está ordenada do seguinte modo, considerando já as resoluções tomadas esta semana pelo Conselho de Disciplina da F. P. F.

	V	E	D	B	P
BENFICA	13	13	—	46	5 28
«Os Belenenses»	13	7	5	1	25-16 19
Sporting	13	8	1	4	31-13 17
Leixões	13	7	2	4	14-15 16
V. Setúbal	13	6	3	4	30-11 15
Boavista	13	6	3	4	19-23 15
C. U. F.	13	6	2	5	17-17 14
V. Guimarães	13	6	2	5	22-18 14
F. C. Porto	13	4	3	6	17-15 11
Un. de Tomar	13	5	1	7	15-28 11
Barreirense	13	4	3	6	21-29 11
Montijo	13	4	3	6	14-10 11
Beira Mar	13	2	4	7	8-28 8
Un. Coimbra	13	1	5	7	10-24 7
Farense	13	1	5	7	11-28 7
Atlético	13	1	4	8	16-28 6

2.ª DIVISÃO

Para amanhã, o calendário de provas da F. P. F. marca a disputa da 11.ª jornada do

Nacional da segunda divisão, que estabelece a seguinte ordem de jogos: Sanjoanense-Famalicão, Riopelle-Braga, Espinho-Fafe, Varzim-Penafiel, Salgueiros-Gil Vicente, Tirsense-Covilhã, Vilanovense-Lamas e Académica-Oliveirense. Com o homologação do resultado verificado em Braga, no jogo entre o clube local e o Sporting da Covilhã, a classificação na zona Norte ficou assim estabelecida:

	J	V	E	D	B	P
ACADÉMICA	11	9	1	1	25	5 19
Fafe	11	6	4	1	16	8 16
Oliveirense	11	5	5	1	13	8 15
Varzim	11	5	2	4	10-12	12
Sp. de Braga	10	4	3	2	13	7 12
Sp. Espinho	11	4	3	4	17-17	11
Gil Vicente	11	4	3	4	17-17	11
Sp. Covilhã	11	3	4	3	10-10	11
Penafiel	10	3	4	3	6-7	10
Salgueiros	11	3	4	4	9-10	10
Un. de Lamas	11	2	5	4	4-10	9
Riopelle	11	1	6	4	3-8	8
Vila-Novense	11	1	6	4	7-12	8
Salgueiros	11	3	2	6	7-11	8
Sanjoanense	11	1	5	5	6-13	7
Tirsense	11	2	3	6	8-18	7

Na zona Sul, os embates da 11.ª jornada são os seguintes: Almada-Nazarenos, Seixal-Portimonense, Caldas-Olhaneense, União de Leiria-Oriental, Sintrense-T. Novas, Sacavenense-Marinhense, Tramagal-Peniche e Sesimbra-C. Piedade. Ressaltam, deste conjunto de jogos, os prélios em que participam os cinco actuais guias da classificação: Marinhense, Sintrense, Olhanense, Portimonense e Oriental. Não se defrontando entre si, alguma coisa pode ser escrita quanto ao futuro individual de cada um. A classificação actual está assim ordenada:

	V	E	D	B	P
MARINHENSE	6	3	2	14	15
Sintrense	6	3	2	18-13	5
Olhanense	7	1	3	17-9	15
Portimonense	5	5	1	20-6	15
Oriental	6	3	2	14-6	15
U. Leiria	6	2	3	18-8	14
Peniche	4	4	3	8-5	12
Almada	4	2	5	13-17	10
Sesimbra	4	2	5	9-12	10
Tramagal	4	1	6	10-21	9
C. Piedade	2	5	4	7-11	9
Sacavenense	4	1	6	12-13	9
Torres Novas	2	4	5	7-8	8
Nazarenos	4	1	7	10-24	8
Caldas	1	6	4	6-12	8
Seixal	1	2	8	7-18	4

3.ª DIVISÃO

Também se disputa mais uma jornada do Nacional da 3.ª divisão, cujas classificações estão assim ordenadas na Zona A:

	V	E	D	B	P
Almada	6	2	1	17-6	14
Almada	6	2	1	17-6	14
Almada	6	2	1	17-6	14
Almada	6	2	1	17-6	14
Almada	6	2	1	17-6	14
Almada	6	2	1	17-6	14
Almada	6	2	1	17-6	14
Almada	6	2	1	17-6	14
Almada	6	2	1	17-6	14
Almada	6	2	1	17-6	14

Os jogos desta zona, marcados para amanhã, são os seguintes: Régua-Limianos, Valpaços-Vizela, Freixo-Avinhas, Lourosa-Vianense, Espinho-S. Pedro da Cova, Leça-Aves, Moncorvo-Chaves e Lamego-Vila Real.

Classificação actual da zona

	V.	E.	D.	B.	P.
GOUVEIA	9	1	—	17-5	19
Va-e-cumbe-nse	5	2	2	10-5	12
Anadia	5	2	2	11-7	12
A-a-A-a-ba	4	3	2	7-5	11
Ma-a-a-a	4	3	2	10-9	11
P-e-nse	3	4	2	15-6	10
N-a-a-a	4	2	3	14-9	10
O-a-a-a	3	3	3	12-4	9
P-e-nse	3	3	3	14-12	9
A-a-de-V-a-a-a	2	5	2	7-9	9
M-a-a-a-a	3	2	4	10-10	8
A-b-a-a	3	1	5	17-13	7
P-a-a-a-B-a-a-a	3	1	5	12-12	7
C-a-a-B-a-a-a	3	1	5	9-16	7
V-a-a-a-F-o-r-m-o-s-o	1	1	7	4-26	3
M-o-r-t-a-a-a	—	2	7	3-19	2

Jogos para amanhã: Albar-Ovarense, A. Viseu-Gouveia, Ala Arriba-Vilar-Formoso, D. C.º Branco-Valecambrense, Marialvas-Febres, Paços Brandão-Naval, Mortágua-Mangualde e Anadia-Feirense.

Na zona C, os jogos são os seguintes: Odiveiras-Alverca, Alcobaça-Santarém, Torreense-Elvas, Alhandra-Casa Pia, Portalegrense-Marras, Bombarralense-Vilafranca, Campomaiorense-Amiense e Almeirim-Cartaxo. A classificação está assim:

	V	E	D	B	P
ODIVEIRAS	5	4	—	14-6	14
Alcobaça	6	1	2	11-6	13
Casa Pia	6	1	2	17-7	13
Torreense	5	2	2	19-8	12
Marras	5	1	3	18-14	11
Cartaxo	5	—	4	16-9	10
Alhandra	4	2	3	13-16	10
Portalegrense	3	3	3	10-8	9
Vila-Franca	2	5	2	7-7	9
Amiense	3	3	3	10-13	9
Alverca	2	4	3	9-10	8
Campo Maior	3	2	4	9-13	8
Bombarralense	3	1	5	12-13	7
Almeirim	2	1	6	8-10	5
Santarém	1	2	6	4-14	4
Elvas	—	2	7	8-25	2

Finalmente, na Zona D, os jogos para amanhã são os seguintes: Lusitano-Amora, C. Caparica-Estoril, Beja-União Sport, Estrela-Vasco da Gama, Lusitano de Évora-Juventude, Aljustrelense-Paio Pires, Silves-Luso e Moncarapacho-Lagos. A classificação está ordenada como segue:

	V	E	D	B	P
JUVENTUDE	7	2	—	14-5	16
C. Caparica	5	3	1	14-3	13
Amora	4	4	1	14-10	12
Lusitano	4	3	2	21-10	11
Vendas Novas	4	3	2	10-6	11
União Sport	3	5	1	9-6	11
Estaril	2	6	1	11-9	10
Esperança	2	5	2	10-10	9
Aljustrelense	4	1	4	7-7	9
Paio Pires	2	5	2	8-9	9
Silves	4	1	4	12-14	9
Bela	3	2	4	13-10	8
Lusitano V. R.	2	4	3	13-12	8
Vasco Gama	1	5	3	5-9	7
Luso	—	1	8	3-22	1
Moncarapacho	—	—	9	4-25	0

A Seleção feminina do futebol espanhol a provocar discussão

Em Espanha, a formação da equipa nacional feminina de futebol, que vai defrontar a Itália, está algo comprometida devido a recusa de Manuela Solares de 24 anos, de alinhar se a sua amiga Josefina não fizer parte do «onze». Ambas jogam no Montesol, de Santander, foram inicialmente seleccionadas para a equipa de Espanha.

«A minha amiga Josefina é melhor do que eu e já marcou num ano noventa golos. Só num encontro foi a autora de oito», declarou Manuela à «Gazeta do Norte», salientando: «A minha decisão é definitiva: ou jogamos as duas ou não joga nenhuma».

O encontro Espanha-Itália está marcado para a próxima semana.

BEST NA III DIVISÃO?



Best, o «paly-boy» do futebol

A primeira oferta para a transferência «internacional» George Best, do Manchester United, proveio de onde menos se esperava: do Bournemouth, da terceira divisão, que ofereceu 250 mil libras.

Há poucas semanas, o Bournemouth recebeu 250 mil libras pela transferência do seu melhor avançado, Macdougall, exactamente do Manchester United.

Entretanto, George Best voltou a passar a noite de ontem na discoteca de Londres que tem frequentado há uma semana, desde que abandonou Manchester. Da discoteca seguiu, num carro particular com motorista, para casa da actriz australiana Annette Andre.

FLORIAN ALBERT SUSPENSO

Dois futebolistas «internacionais», húngaros, Florian Albert e Lajos Kue, foram suspensos por prazo indefinido «devido a graves infracções de disciplina» — anuncia agência noticiosa húngara MTI.

O período de suspensão dependerá da sua conduta futura.



companhia colonial de navegação

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 13 de Dezembro
às 16 horas

Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO.
Carrega de 6 a 9 de Dezembro.

«LOBITO»
a sair em 14 de Dezembro

Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: PRÍNCIPE (*), S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES.
Carrega de 8 a 12 de Dezembro.

«GANDA»
a sair em 24 de Dezembro

Vindo dos portos do Mediterrâneo, com escala prévia por Leixões para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA.
Carrega de 19 a 22 de Dezembro.

«PORTO»
a sair em 27 de Dezembro

Vindo dos portos do Norte da Europa, com escala prévia por Leixões para: CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, EAST LONDON (*), DURBAN, LOURENÇO MARQUES, MOÇAMBIQUE (*), BEIRA, NACALA e PORTO AMÉLIA (*).
Carrega de 22 a 26 de Dezembro.

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 6 de Janeiro
às 12 horas

Com escala por Funchal para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
Carrega de 2 a 4 de Janeiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 8 de Janeiro de 1973
às 18 horas

Com escala por Vigo e Funchal para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (Miami).

(*) — Se necessário.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. João, 63 — Telef. 369621/8 • PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342



NORMA

Sociedade de Estudos para o Desenvolvimento de Empresas, S. A. R. L.
Av. 5 de Outubro, 122 — LISBOA-1

DEP. PSICOLOGIA APLICADA

Seleccionamos para

GRANDE EMPRESA DE SERVIÇOS TÉCNICOS

(EM CONSTITUIÇÃO)

— LISBOA —

DIRECTOR GERAL

- Licenciatura em ECONOMIA, FINANÇAS ou DIREITO.
- Experiência em gestão de empresas e administração financeira.
- Fluência em Inglês.
- Idade: 30 ou 40 anos.
- REMUNERAÇÃO ADEQUADA.
- ESTÁGIO NOS ESTADOS UNIDOS.

Respostas para a NORMA, com «curriculum» pormenorizado.

Guarda-se sigilo.

Indicar a Ref.ª 736/17/DL.

DL/DESPORTOS

FUTEBOL

RESTELO: SEGUNDO LUGAR EM EQUAÇÃO

Amanhã, todos os caminhos do campeonato vão dar ao Estádio do Restelo onde o Belenenses e Sporting disputam o segundo lugar de um torneio que parece já ditado pelo triunfo final de um super Benfica constelado de grandes vedetas. Mas, sem menosprezo pelo «plante» da águia, «azuis» e «verdes» possuem igualmente os seus trunfos: homens-espectáculo que podem dar um verdadeiro «show» de bola perante quantos se deslocarem ao belo estádio de Beira-Tejo.

Mourinho e Ruas (guarda-redes), João Cardoso, Calado, Freitas, Murça e Parreira (defesas), Quinito, Quaresma, Ernesto e Godinho (médios) e Laurindo, Gonzalez, Luís Carlos e Leandro (avançados) são os jogadores convocados por Alejandro Scopelli para o jogo Belenenses-Sporting, de amanhã. Logo, consta-se que o acidente de viação sofrido, na quinta-feira, por três futebolistas do clube, apenas impede Pietra de defrontar o Sporting. Ernesto e João Cardoso estão aptos, devendo o último ocupar a vaga do seu colega (tem cortes de vidros no queixo) como defesa lateral esquerdo. Foi, entretanto, divulgado, que 14 jogadores «azuis» receberam o diploma de vendedor, com bom aproveitamento, num curso que frequentaram.

Deslocam-se a Madrid, os elementos convocados para o Sporting. Devem defrontar o Real, na festa de Gento, no estádio Santiago Barnabeu, na próxima quarta-feira. Informe-se entretanto, que um dos três internacionais júniores do Belenenses (Barrinha, Rosa e Tó Zé) está na ideia de Scopelli para ser lançado ainda no decorso desta temporada na primeira categoria. Tó Zé é o que reúne mais condições físicas e técnicas para a promoção.

A equipa-base para o jogo do Restelo é a quem actuado mais regularmente, com excepção de Pietra: *Mourinho; Murça, Calado, Freitas e João Cardoso; Quaresma, Quinito e Godinho; Laurindo, Luís Carlos e Gonzalez.*

SPORTING: BASTOS OU MANACA

Atendendo à importância do jogo com o Belenenses, o treinador do Sporting marcou o início do estágio para ontem à tarde, portanto um dia mais cedo que o habitual. Estão reunidos (no Hotel Cibra) e aguardam o embate do Restelo os jogadores Damas e Botelho (guarda-redes), Bastos, Manaca, Laranjeira, José Carlos, Alinho e Carlos Pereira (defesas), Fraguito, Tomé e Vagner (médios) e Chico, Yazalde, Nelson, Dinis e Manecas (avançados).

Nando (com entorse num pé) não pode treinar e Pedro Gomes nem sequer foi convocado, devendo o seu lugar (defesa lateral direito) ser ocupado por Bastos em mais uma experiência de Ronnie Allen.

Ontem, disputou-se o primeiro jogo oficial de reservas, sendo de assinalar a estreia promissora dos juniores Paulo Rocha e Palhares na primeira categoria e a inclusão de Caló no «team», pelo que já esta época não poderá ser transferido. Entretanto, Gonçalves recupera da operação ao menisco e a equipa-base para o Restelo é a que segue: *Damas; Bastos, Laranjeira, José Carlos e Carlos Pereira; Fraguito e Tomé; Chico, Yazalde, Nelson e Dinis.*

LEITÃO NÃO JOGA

Para a sua difícil deslocação ao Estádio da Luz, o Atlético não poderá contar com o avançado Leitão, que sofreu

uma distensão na virilha e ainda não recuperou. Para o seu lugar foi chamado Semedo, mas com funções mais marcadamente defensivas. O Atlético não faz estágio: como é (aliás) habitual. Os 16 futebolistas a chamar por Ted Smith devem ser Gaspar, Esmoriz, Zeca, Candeias e Baltazar (defesas), Bernardo, Pedras, Nogueira, Mesquita e Semedo (médios), Clésio, Raimundo, Vasques, Zézinho e Rui (avançados). De início Ted Smith deve apresentar: *Gaspar, Esmoriz, Zeca, Candeias e Baltazar; Mesquita, Bernardo e Nogueira; Semedo, Clésio e Raimundo.*

BENFICA: REGRESSO DE NENÉ

Dada a ausência de Jaime Graça (que não recuperou da lesão sofrida no estádio Alfredo da Silva) Nené foi chamado efectivamente, devendo alinhar na ponta direita do ataque benfiquista. Por outro lado, Jordão (que sofreu um toque num joelho no jogo de reservas) está impedido de alinhar, pelo que Cabrita indicou para fazerem o estágio os 16 elementos a seguir discriminados: José Henrique e Bento (guarda-redes); Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues, Adolfo e Messias (defesas); Toni, Vitor Martins, Simões e Matine (médios); Nené, Artur Jorge, Vitor Baptista, Eusébio e Diamantino (avançados).

Segundo se espera, Jimmy Hagan deve chegar hoje a Lisboa: se assim acontecer, assistirá ao jogo da Luz, com o último da classificação, vindo alinhar de início um «team» muito aproximado do que ele próprio apresentaria. Ou seja: *José Henrique; Malta da Silva, Humberto, Rui Rodrigues e Adolfo; Toni, Vitor Martins e Simões; Nené, Eusébio e Vitor Baptista.*

A CUF TREINOU HOJE

Impedido de efectuar o habitual treino de conjunto das quintas-feiras (por causa do mau tempo) Fernando Caiado achou por bem efectuar hoje de manhã uma ligeira sessão no ginásio do clube. Participaram todos os jogadores convocados, que são os «habituais» menos três: Vitor Marques, Juvenal e Vieira. Castro tem ligeira rotura de ligamentos do joelho direito, sendo no entanto provável que alinhe contra o Barreirense. Se tal se verificar, a Cuf apresentará o seguinte onze inicial: *Conhé; J. António, Rodrigues, Castro e Esteves; Arnaldo, Vitor Pereira e Vitor Gomes; Manuel Fernandes, Monteiro e Eduardo.*

BARREIRENSE: ROGERIO E PROBLEMA

Entretanto, Carlos Silva, o técnico do Barreirense, está a braços com um único problema: Rogério (com rotura muscular) deverá ser substituído por Piloto. Romão substitui a equipa (depois de cumprir castigo federativo) e Carlos Mira, Valter, Cruz e Piloto apresentam leves lesões que os não devem impedir de jogar. Sendo assim, o Barreirense alinhará de

início com *Abrantes; Romão, Carlos Mira, Bandeira e Patrício; Luís Mira, Valter e José João; Nelson Faria, Serafim e Piloto.*

TEMPERATURA AMENA PARA O LEIXÕES...

Depois de terem jogado na Madeira, onde (em teoria) a «temperatura ambiente» é bastante agradável, os homens do Leixões viajam até ao Algarve, onde o clima é muito parecido com o do Funchal. Os futebolistas de Matosinhos, que esta semana subirão oficialmente ao quarto lugar da classificação, irão defrontar uma equipa que se apresenta desfalçada de três elementos do sector defensivo. Efectivamente, Almeida, Assis e Atraca estão lesionados: os dois primeiros com roturas musculares e o último com uma contusão na coxa. E, no entanto, provável que o brasileiro Rui de Sousa já possa alinhar. Equipas: *Farense — Rui Paulino; Pena, Carreira, Valdir e Sitor; Sérgio, Jorge Félix e Sobral; Manuel Fernandes, Adilson e Mirobaldo.*

Leixões — Fonseca; Celestino, Adriano, Nicolau e Raul; Gentil e Teixeira; Cacheira, Vitor e Horácio.

WILSON TRANQUILO

Em Guimarães respira-se calma: a equipa recebe amanhã o Montijo, não havendo preocupação de maior. E um jogo para vencer (na opinião de Mário Wilson, que se mostra tranquilo como sempre). Por parte do Montijo, também não há novidades de maior. E um jogo difícil, mas os seus jogadores tudo farão para contrariar o maior favoritismo dos locais.

Quanto às formações que cada uma das equipas apresentará, nada de novo a acrescentar. Constituição inicial do Vitória: *Rodrigues; Osvado, Pinto, José Carlos e Osvado; Ernesto, Custódio Pinto e Silva; Tito, Jorge Gonçalves e Nino.*

Montijo: José Martins; Celestino, Moreira, Carolino e Simplicio; Raul Vitor, Rachão e Espírito Santo; Francisco Mário, Gijo e Rangel.

PORTO À NOITE

Para além do Vitória de Setúbal-União de Coimbra, que se efectua às quatro da tarde de hoje (com transmissão directa pela televisão) foi antecipado o F. C. do Porto-Beira Mar, de modo a possibilitar mais um dia de descanso aos participantes na «Taça da UEFA». Riera debate-se com um problema: Malaguetta voltou a lesionar-se, no primeiro treino de conjunto em que participou. Nessa base, estão convocados e vão jogar: *Rui; Rodolfo, Manhiça, Rolando e Guedes; Oliveira, Pavão e Celso; Abel, Flávio e Ricardo.* A suplentes devem os portistas contar com Armando, Vieira Nunes, Bené, Valdemar e Armando Luís. Tibi continua de fora.

Quanto ao Beira-Mar, ainda sobre a orientação do jogador Eduardo, o grupo-base é constituído por *César; Ramalho, Marques, Soares e Severino; Inguila, Eurico e Colorado; Cleo,*



CHOVIA A BOM CHOVER

O Campeonato Distrital de Reservas da A. F. Lisboa, iniciou-se ontem, à tarde, com os seguintes resultados: *Alverca, 2-Santa Iria, 1; Sacavenense, 1-Belenenses, 1; Talaide, 3-Odivelas, 3; Torriense, 4-Vitória de Lisboa, 1; Pero Pinheiro, 1-Estoril, 1; Sporting, 8-Vila Franquense, 0 e Benfica, 9-Oriental, 0.* As imagens são dos dois últimos jogos, vendo-se numa delas Marinho a caminhar para a rede e a tentar bater o guarda-redes do Vilafranquense e, na outra, Nélinho a marcar o seu primeiro gol ao serviço do Benfica. Como novidades mais salientes no jogo do Sporting o facto de terem sido apresentados dois juniores (Paulo Rocha e Palhares) creditados de boas exibições e de Bastos actuar a defesa lateral direito. Os golos foram obtidos por Joaquim Rocha (4) Marinho (3) e Bastos. Quanto ao Benfica, destaca-se a estreia de Nélinho e Moia (aquisições da época) e as actuações dos ex-juniores Sheu, Bastos Lopes e Rui Lopes. Matine jogou a defesa esquerdo. Golos: Moia (3), Nélinho (2), Messias, Matine N'habola e Diamantino.

Alemão e Almeida. Como suplentes: Rola, Zecão, Edson, Adé e o próprio técnico (Eduardo).

TOMAR: VISITA DO BOAVISTA

Medeiros, confiante: *Nemadmito a hipótese de um empate!* Perante esta afirmação, é de esperar que a turma de Tomar se instale logo de início no ataque, tentando desfazer a má impressão que os últimos resultados conseguidos fora do seu ambiente acarretaram. Contra isto, Aimoré Moreira dispõe de belos jogadores que podem, efectivamente, contrariar as previsões do técnico do União. As duas equipas vão alinhar da seguinte forma: *União de Tomar com Nascimento; Kiki, João Carlos, Faustino e Fernando; Pavão, Pedro, Cardoso e Manuel José; Camolas e Belota.* Boavista: *Vitor Cabral; Bernardo da Velha, Mário João, Franque e Lobo; Barbosa, Amândio e Branco; Moinhos, Moura e Salvador.*

ARBITROS DE COIMBRA AMEAÇAM COM RETIRADA

Os árbitros da Comissão Regional de Coimbra, reunidos

com a sua direcção, resolveram enviar ao ministro da Educação Nacional, ao secretário de Estado da Juventude e Desportos, ao director-geral dos Desportos, à Federação Portuguesa de Futebol e à Comissão Central de Arbitros, telegramas informando que, caso se concretize a anunciada integração na F. P. F., se verificará o abandono puro e simples de todos os árbitros conimbricenses.

JUCA: SÓ LISBOA E NAMORO ALCANTARENSE

Juca já o afirmou: só Lisboa lhe interessa para treinar. Perante esta posição, julgamos ser possível (mais tarde ou mais cedo) vir a acontecer «chicotada psicológica» em Alcântara-Santo Amaro: porque alguns sócios influentes na vida do Atlético têm vindo a contactar com o técnico no sentido de ele tomar conta da equipa em fase realmente muito má. As conversações têm decorrido num clima meramente particular, pelo que (oficialmente) nada se pode noticiar sobre a prevista saída de Ted Smith e a provável entrada de Júlio Cernadas Pereira.

IMBROGLIO NO MARACANÁ Acabou em prisão o caso

das cadeiras cativas do estádio do Maracanã (Rio de Janeiro). Quando da construção do estádio, em 1950, foram vendidas cadeiras cativas e cadeiras perpétuas: as primeiras pelo prazo de dez anos, as segundas para sempre. Construído o estádio, porém, os possuidores destas cadeiras passaram a ser tratados como indesejáveis e o estádio cobra-lhes uma taxa para manutenção das cadeiras. A direcção do Maracanã chegou a proibir a entrada dos proprietários de cadeiras e o caso foi para tribunal. Agora, o administrador do Maracanã, eng.º Sérgio de Alencar Rodrigues, teve ordem de prisão do juiz Américo Canabarro, da Quarta Vara Civil.

FLÁVIO: Um jogo de suspensão

Chegou esta manhã do Porto a comunicação da U.E.S.A., informando que o jogador Flávio tinha sido suspenso com um jogo. Deste modo, Fernando Riera não poderá contar com o famoso artilheiro para o encontro de Dersden.

AVEIRO ETAPA PARA S. PAULO

Apos três anos de provas «ca-seiras», Aveiro vai ter amanhã, finalmente, um dia grande dentro do panorama do atletismo português, pois o seu IV Grande Prémio está incluído como prova selectiva para a escolha do representante português na famosa «S. Silvestre» de S. Paulo.

A Federação Portuguesa de Atletismo convocou para a prova Carlos Lopes, Américo Barros, Armando Aldegalega, Morujão e Mário Cordeiro (do Sporting) e Aniceto Simões, Cidália Caetano e Vasco Pereira (do Benfica). Mas outros nomes grandes do nosso atletismo marcarão «rendez-vous», amanhã, na cidade dos canais. É a Associação aveirense que, dependendo muito trabalho, em organizar as provas (populares, femininos e federados) o melhor que pôde, devendo salientar-se que o traçado da prova de selecção se assemelha em muito ao de S. Paulo, pois logo após a partida (aí a uns 500 metros da largada) surge uma longa e íngreme subida que ha-de, por certo, ditar leis. Apenas um senão: alguns troços de paralelo irão prejudicar o esforço dos atletas.

A organização pertence (como se disse) à Associação de Aveiro, a quem a Federação dará todo o seu apoio técnico. De notar que os 2 elementos aveirenses que recentemente prestaram provas e que foram consi-

derados juizes e cronometristas do quadro nacional irão ter uma parte prática de alto coturno, esperando-se que saiam o melhor possível: para que Aveiro dê um passo em frente. De facto, por lá passou muito tempo sem se encerrar a sério o Atletismo, falta de instalações: pois, a bem dizer, só existe a pista de S. João da Madeira e, mais recentemente, a da Gafanha, que está (contudo) longe de satisfazer para provas oficiais.

Ate ontem à noite, altura em que terminavam as inscrições, tinham dado o sim para a sua comparência os seguintes clubes: Cuf (4 femininos e 6 federados); Benfica (1 fem. e 6 fed.); Belenenses (4 fed.); F. C. Porto (6 fem. e 3 fed.); Ovarense (8 fem. e 5 fed.); Beira-Mar (5 fem., 7 fed. e 6 populares); Gafanha (2 fem., 3 fed. e 8 populares); Atletico do Telheiro, de S. Mamede de Infesta (6 fed.); Sport Lisboa e Nelas (5 fed.); Aves Valboenses, de Valbom, (7 fed.); Ginasio de Agueda (5 fed.); Canas de Senhorim (4 fed.); Santa Clara (9 fed.); e Molaflex (8 populares). Esperava-se que chegassem hoje, pelo correio (uma vez que ontem não houve distribuição) mais algumas inscrições: sobretudo as do Sporting, pois o grande clube deveria querer dar todo o apoio aos seus atletas pre-seleccionados.

Ao todo estavam inscritos 36 senhoras, 77 atletas federados e

22 populares. O número de taças é de 32 e atinge mais de uma centena os outros prémios. As provas têm o seu início às 9 horas, percorrendo as senhoras 1000 metros, e os populares 3500.

MANUEL DE OLIVEIRA REGRESSOU

A 15.ª Volta a Paranhos, incluída nas comemorações do 6.º aniversário do Salgueiros, significou também o regresso do sportinguista Manuel de Oliveira às provas de competição, classificando-se em terceiro lugar entre os 45 atletas presentes. Um retorno, portanto, que se sauda efusivamente e com todo o realce.

A corrida foi ganha por outro sportinguista: Carlos Cabral, que na recta final se antecipou folgadoamente ao portista Bernardino Pereira e a todo o extenso pelotão. Por equipas, triunfou o Futebol Clube do Porto.

Ciclismo já é notícia

REVIRAVOLTA NO CICLISMO NACIONAL

Para já, raras vezes os clubes terão iniciado a preparação dos seus ciclistas tão cedo: o Benfica já na próxima segunda-feira, a prometer uma época em cheio, bem de acordo com os pergaminhos do clube. Portanto, o ciclismo começa já a ser notícia.

FIM DE ANO NA MADEIRA

Este ano, o Funchal vai ter ciclismo nas suas tradicionais festas de fim de ano: uma prova de estrada e outra no sistema contra-relogio (4 quilómetros), estando desde já convidados a participar quatro ciclistas metropolitanos. São eles: Fernando Mendes, Joaquim Andrade, Jose Martins e Antonio Guedes. O sportinguista Leonel Miranda, igualmente convidado, não poderá (no entanto) participar, por afazeres particulares.

14.º MÊS NO SANGALHOS

Exemplo de compreensão foi dado agora pelos dirigentes do Sangalhos, ao resolverem atribuir aos profissionais do clube o 4.º mês. Sem dúvida, um belo incentivo para quem, em estrada, tudo faz para prestigiar a camisola clubista que enverga.

AMANHÃ: , EM ALVALADE

FINAIS DO CORTA-MATO JUVENIL

Termina amanhã de manhã, nos terrenos anexos ao Estádio José Alvalade, a primeira grande jornada da divulgação do atletismo juvenil: duas centenas de jovens (apurados nas eliminatórias do último domingo) irão discutir os primeiros lugares de uma prova que tem tanto de interessante, como serve de espectacular fomento da modalidade.

Recorda-se que a ideia de promover esta competição pertence ao Grupo de Amigos do Atletismo, à frente do qual se encontra um homem que moveu todas as influências possíveis para reunir nesta jornada o maior numero de jovens em idade escolar: Guilherme Sa Viana que, logo após o encerramento da prova, será homenageado num almoço promovido por um grupo de pais de participantes.

Amanhã, de manhã, em Alvalade, uns tantos jovens irão nascer para a glória do atletismo nacional: claro que os primeiros tempos irão ser de preparação, porque só daqui a alguns anos se poderá verdadeiramente apalpar os resultados desta iniciativa. Porque, ao contrário do que tem vindo a acontecer, os Amigos do Atletismo estão a cavar os alicerces de um edifício que se antevê grandioso.

Na véspera da final desta jornada, as primeiras

saudações têm de ir, forçosamente, para os Amigos do Atletismo, na pessoa de Guilherme Sa Viana; porque, depois, os homenageados terão de ser os grandes vencedores que passarão a ser as grandes esperanças para os Jogos Olímpicos de 1980 ou 1984...

Entretanto, avisam-se todos os finalistas apurados de que devem apresentar os seus bilhetes de identidade antes da partida das provas em que participam. A não apresentação do documento, importará na eliminação do concorrente.

PROGRAMA

10.00	horas: Partida dos «bébés» (raparigas)
10.15	Partida dos «bébés» (rapazes)
10.30	Infantes (raparigas)
10.45	Infantes (rapazes)
11.00	Escolas dos Amigos do Atletismo (raparigas)
11.15	Escolas dos Amigos do Atletismo (rapazes)
12.00	Distribuição de prémios

CORREIO ABERTO

F.N.A.T. NÃO DÁ BANHOS

Fazer desporto e hoje uma necessidade para quem (durante dias, semanas), leva uma vida sedentária dentro de uma oficina, escritório, ou em qualquer local onde tenha de permanecer durante as horas normais de serviço. Para satisfazer essa necessidade, a FNAT organiza, todos os anos, campeonatos de diversas modalidades desportivas: para que dentro das possibilidades de cada individuo (e conforme o seu gosto) ele possa praticar desporto.

Sendo assim, impõe-se que, para a prática de qualquer desporto haja o mínimo de condições.

Ora acontece que a FNAT marcou para o passado dia 4, pelas 2 horas, o início do campeonato de basquetebol, no Ginasio da Escola Eugénio dos Santos, na avenida de Roma, em Lisboa. A hora marcada compareceram as equipas que haviam sido designadas para se defrontar. Mas, quando o encontro terminou e todos os jogadores se dirigiram para os banheiros a fim de tomarem o seu «duche» (conforme manda as elementares regras da boa higiene) verificaram, com espanto, que por motivos estranhos não havia «ONDE».

Cremos que esta falta é imperdoável, se atendermos que a FNAT possui ao seu serviço inspectores que têm o dever de verificarem a existência de todos os requisitos indispensáveis e, mais ainda, quando esse inspector é funcionário da referida Escola.

Perguntamos: se ha estabelecimentos de ensino (como por exemplo o Liceu Normal de Pedro Nunes) que possuem instalações notáveis para a prática do desporto, porque não se realizam neles os referidos campeonatos.

Estamos certos que as entidades competentes não deixarão de tomar providências para que, futuramente, casos como este se não voltem a repetir. E também diligenciarão no sentido de escalar locais com melhores condições para a pratica do desporto.

(Eduardo de Sousa de Sa Osorio e Alvaro Jose Neves)

SÓCIOS DO SPORTING NO ESTÁDIO NACIONAL

«Gostava de focar um assunto e chamar para ele a atenção da Federação de Futebol: de modo a poder ser resolvido, enquanto o Sporting utilizar o Estádio Nacional, por interdição do Estádio de Alvalade.

E o caso de a Federação não ter distribuído lugares certos para os socios do Sporting que, munidos do seu cartão e do respectivo bilhete de cabeceira, estariam assim juntos, servindo pelo menos para se evitarem discussões e desordens como aquelas que se verificaram, infelizmente, nos jogos com o Beira-Mar, a CUF e o Barreirense.

Espectadores com ideias clubistas diferentes, aproveitaram a ausência dos seus grupos preferidos (a jogarem fora de Lisboa) para se deslocarem ao Estádio

Nacional: não para se agradarem do espectáculo em si, mas com ideias que ferem a etica desportiva. Poderão perguntar-me porque falei em etica desportiva e qual a etica que levou o Sporting ao Jamor. Mas isso recorda-me a historia: uma so andarinha não faz a Primavera...

Talvez a direcção do Sporting não caibam culpas pelo facto de não tentar o agrupamento dos seus socios no Estádio Nacional. De qualquer modo, ou a direcção do Sporting ou aos responsáveis da Federação, peço para tomarem o caso em consideração, sabendo-se que ha ainda varios encontros para o Sporting jogar no Jamor, e as cenas tristes que podem, infelizmente, repetir-se.

(Henrique Claro Mem Martins)

C.A.C.O. FAZ 50 ANOS

No proximo dia 22, completa o Clube Atlético de Campo de Ourique 50 anos de existência: meio século ao serviço do desporto, onde o fomento pelas modalidades chamadas de «populares» merecem sempre um carinho muito especial. E, neste capitulo, não poderemos esquecer as valiosas contribuições prestadas pelo clube do popular bairro lisboeta ao hóquei em patins, ao basquetebol, ao andebol, muito em especial, à ginástica.

Cinquenta anos são passados sobre o dia em que, timidamente, os fundadores do C.A.C.O., lançaram a primeira pedra no edificio que os anos se encarregaram de fazer crescer: e, nesta hora de festa para o clube de

tao grandiosas tradições, resolveram os actuais corpos gerentes promover um programa comemorativo que assinala, con dignamente, o meio século de existência do clube. Assim, no próximo dia 6, no restaurante O Peixe (em Belem) realiza-se a um jantar de confraternização para o qual foram convidados representantes dos órgãos da informação. No mesmo dia, mas às 8 horas, sera rezada missa na Igreja de Santa Isabel por alma de todos os socios falecidos.

Nesta hora unica do C.A.C.O., estamos tambem a saudar a colectividade que tanto tem contribuido para a divulgação do desporto no nosso país.

Com um saco até aos pés

Em entrevista publicada anteontem no jornal «A Bola», Gijo, jogador brasileiro ao serviço do Montijo, definiu como «miseria dourada» a estadia de jogadores brasileiros no nosso futebol, mediante a remuneração de dez contos por mês.

Eu acrescento que para a grande maioria dos jogadores brasileiros que se encontram entre nos, dez contos por mês são riqueza dourada, pois dez por cento dessa importância não seria pouco para pagar a categoria que revelam. Mas, estou de acordo que é benéfica a presença de jogadores brasileiros no nosso futebol, se revelarem faculdades: caso de Gijo, por exemplo. Porém, mais adiante diz o entrevistado que no Brasil jogam profissionais argentinos que não matam o futebol brasileiro.

Mas, quem são esses ar-

gentinos? Aventureiros? Não. São quase todos vedetas. E quantas vedetas vêm para Portugal? Será admissível que dos jogadores brasileiros actuam ou actuarão em Portugal só tenham justificado a sua vinda nomes como Jaburu, Caiçara, Wagner, Duda, Djalma, Ernesto, Edmur, Salvador e Beto e mais cinco ou seis, que de momento não recordo os nomes, continuando nós a receber dezenas de outros sem um mínimo de condições?

Sou apologistas dos jogadores oriundos de qualquer país desde que tenham classe e sem que isso seja um atentado ao futebol português.

Diz Gijo que não vêm velhos. Pois não deve encontrar-se a par da idade real de todos os jogadores brasileiros que ca estão. Parece-me que não vêm muito jogadores velhos, mas ha

aqui muitos jogadores de praia: e os tais dez contos por mês não pagos a oitenta por cento dos profissionais portugueses, alguns com classe já firmada. E eu acredito que os brasileiros não venham para enganar ninguém, pois o que se passa e que quem engana são os que mandam para cá a maioria de jogadores vulgares. Partimos sempre do princípio que o jogador vem para ganhar a sua vida e não tem culpa que se sirva dele para enganar os dirigentes menos precavidos...

Tambem diz o jogador brasileiro do Montijo que os clubes não enfiem nenhum «barrete» quando os contratam. Com isso tambem eu estou de acordo: na maioria dos casos não é barrete, mas sim um saco até aos pés.

ANTONIO MEDEIROS

SILVEIRA & SILVA, LDA.

há 45 anos ao serviço do gás em Portugal, orgulha-se de apresentar a mais completa gama de aparelhos e acessórios para instalações e montagens no ramo do gás:

- Esquentadores (águas quentes) ASCOT HERMES
- Fogões e fornos JUNKER+RUH
- Tubo de cobre WICU kabelmetal
- Acessórios de compressão (ermeto) Sanbra
- Torneiras truma
- Soldas, decapantes e acessórios em cobre e latão para soldadura Bänninger B

marcas que representa em exclusivo e que põe à disposição dos seus clientes e amigos, bem como os seus serviços de assistência.

ESCRITÓRIOS:

Rua Ricardo Espírito Santo, 5 — Lisboa — Telef. 66 91 18 9

ASSISTÊNCIA

Rua Bica do Sapato, 40-A e 40-B — Lisboa — Telef. 84 06 86

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António dos Santos, «Quiosque Rivali», POVOA DE SANTA IRIA

ENCOMENDAS PARA O ESTRANGEIRO

Vem no «Diário do Governo» (3.ª série, n.º 285) a lista das novas taxas de encomendas postais, via aérea, a cobrar desde 1 de Janeiro próximo, pelas FP-A V. do Continente para o Iemen (República Árabe), via Suíça.

SEMINÁRIO SOBRE RECENSEAMENTO DA POPULAÇÃO

Organizado pela Secção de Demografia e Higiene Social da Sociedade de Geografia e pelo Centro de Estudos Demográficos anexo ao Instituto Nacional de Estatística, vai realizar-se um seminário sobre recenseamento geral da população de 1970. As sessões decorrerão na sede daquela Sociedade, sendo a primeira efectuada no dia 13, às 18 horas, e preenchida com uma exposição do prof. Orlando Ribeiro, acerca das «Condições Geográficas da Assimetria dos Factos Demográficos em Portugal Continental».

TURISMO NO ALGARVE

Foi concedido à Câmara Municipal de Portimão a comparticipação de 403 000\$00, para a obra de construção da via de acesso ao empreendimento turístico da Bemposta, partindo da estrada municipal n.º 531-L, fase única.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Eduardo João da Silva, R. Dr. Francisco Gomes, 14 FARO

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE PROPAGANDA MÉDICA

Av. Miguel Bombarda, 96 - 1.º - Dt.º — LISBOA
MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCAÇÃO

De harmonia com o preceituado no Art.º 31.º, e em conformidade com o estabelecido no n.º 4 do Art.º 25.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária do Sindicato Nacional dos Profissionais de Propaganda Médica, a reunir no próximo dia 16 de Dezembro de 1972, pelas 14:30 horas, na Sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa, Av.ª da República, 29, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 Contrato Colectivo de Trabalho (fase de arbitragem)

Não havendo à hora indicada número legal de associados, a Assembleia reunirá em 2.ª convocação, uma hora depois, com qualquer número de sócios, de acordo com o estabelecido no Art.º 33.º dos Estatutos.

Para facilidade de identificação, e consequente admissão à Assembleia todos os associados deverão ser portadores da Carteira Profissional, revalidada.

Lisboa, 7 de Dezembro de 1972.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

a) **Guilherme Fernandes Almeida Moreira**

SANZALA

Venha viver o ambiente Africano na Europa

BLACKGROUND
DUO OURO NEGRO • OBJECTIVO
VICKY • VERY NICE
MOZAMBEATS

DOIS CONJUNTOS

PROVE O NOSSO COCKTAIL OFERTA

A NOVA GERÊNCIA

televisão

HOJE

1.º Programa (22.30)

«Convívio Musical»

O programa «Convívio Musical» desta noite é dedicado ao Music-Hall. Como convidados especiais participam no espectáculo Kordium, The Vernus, José Freixo, Dalida que serão acompanhados pela Orquestra de Jorge Costa Pinto.

2.º Programa (22.00)

Noite de Cinema
«Perdeu-se um marido»

MADEIRA SIEMENS

ISLAND

O MAIS MODERNO TV COM ECRAN TOTAL

HOJE

1.º Programa

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal 1.ª edição
14.00 Do La Si
14.25 Hoje pode vir
14.35 O Mundo na nossa volta
15.00 Dança e Beate
15.50 Dança e cantares
15.55 Reportagem do exterior
17.05 Teledeporto
17.30 Programa feminino
17.55 As flores do seu mundo
18.35 Amarel Neto - Reporter
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 E a vida continua
20.00 Movimento
21.00 Se bem me lembro
21.30 Telejornal
22.00 A rapariga de Avinhão
22.30 Convívio musical
23.20 Telejornal 3.ª edição
23.45 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e desenhos animados
20.45 O caso da semana
21.00 Viver no campo
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Noite de cinema «Perdeu-se um marido»
23.30 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

12.30 Abertura e missa do Domingo
13.10 Dia do Senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal 1.ª edição
13.55 Série juvenil «Robin dos Bosques»
14.20 Hoje pode vir
14.30 Expedição
14.55 TV educativa
15.20 Tarde de cinema «O Caminho do Sacrifício»
16.45 TV infantil
17.35 Silêncio - Vamos rir!
17.55 TV rural
18.25 Domingo Desportivo
18.45 Sem-órvia
19.30 Telejornal 2.ª edição
19.45 Série juvenil «Adeus 15 Anos»
20.00 TV 7
21.00 Agente secreto a força
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Domingo à noite
23.45 Domingo Desportivo
00.00 Telejornal 4.ª edição
00.15 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e «Regresso de Lucy»
21.00 Do La Si
21.30 Telejornal 3.ª edição
22.00 Antologia
23.25 Fecho

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto e o vento era moderado dos quadrantes do Oeste; chovia em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

PORTO	13º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	15º
FARO	16º
FUNCHAL	16º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ALVALADE
Máxima 17,2º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima 2º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 15º
Atmosfera 11º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA MAR
5.59 3,8 m	11.39 1,0 m
18.21 3,5 m	23.48 1,1 m

Dia 10

6.33 3,7 m	
18.56 3,4 m	12.18 1,1 m

Dia 11

7.09 3,7 m	0.28 1,2 m
19.35 3,4 m	13.01 1,1 m

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento moderado de Noroeste; períodos de chuva ou nevoeiro.

AMANHÃ

NAScer AS 8.41
OCASO AS 18.15

DIA 13 DIA 20 DIA 27 DIA 8

novo comboio diário

Lisboa-Porto

(sem suplemento)



Mais
de 7 horas
úteis
no Porto

Para tratar dos seus negócios,
assistir a competições desportivas,
passar um dia com a família...
ou simplesmente visitar o Porto,
utilize o meio de transporte
ideal **viaje de comboio!**

Partida de Lisboa às 7 h 35 m
chegada ao Porto às 12 h 40 m

Partida do Porto às 20 h 00 m
chegada a Lisboa às 0 h 45 m

Caminhos de Ferro Portugueses

Quer aplicar dinheiro na Bolsa?

Preocupa o a gestão da sua carteira
de títulos?

Consulte o DEPARTAMENTO DE TÍTULOS do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES
que lhe oferece um serviço perfeito e
especializado.

EMISSORA 1. PROGRAMA

16.00 Noticiário. Rádio educativa e
audifónio juvenil
16.30 Convívio. programa da Juventude
18.05 Missão infantil
18.35 Música de música
19.10 Música portuguesa
20.00 Diário sonoro
20.20 O acordeonista Maurice Larcange
20.30 A palavra e a voz. pelo Rev
Padre Dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 O Natal para os mais velhos
22.00 Variedades
22.30 Tempo de jazz. por Raul Calado
23.05 De um dia para o outro. por
Armando Correia
00.00 Nova noite. nova luz. pelo Rev
Padre José Teodoro Marques
da Silva De um dia para o outro
(cont.)
00.30 Diário sonoro
00.45 Escala na madrugada. por Ga
liano Pinheiro
02.00 Fecho

Programa em MF 1 de Lisboa

23.00 Rádio Universidade
00.30 Junção com o Programa

2.º Programa

16.51 Variações Goldberg (Bach)
17.35 Sinfonia n.º 4 em la maior. op
53 (Roussel)
18.00 O quarteto dinamarquês na exe
cução

18.30 Concertos da Emissora Nacio nal Transmissão do Tivoli, do selmo concerto da série, em que colaboram a orquestra sin fónica da Emissora Nacional, o harpista Fausto Dias, o pian ista Sequeira Costa. Di recção do maestro Tibor Paul Intervalo O Soprano Er na Berger No final o grupo vocal «Fritz Hoyois», dir des te artista

20.45 Panoramas da história pelo
dr João Ameal
21.00 Quinteto n.º 1 em re menor
op 89 (Faure). Pianista. Jean
Hubeau e quarteto Via Nova
21.30 Filatelia pelo Dr Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos
seculo XX compositores
americanos
23.00 Carrilhões emissão em
línguas estrangeiras
01.15 Fecho

Programa estereofónico MF 2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Serenata n.º 7, em re maior,
catálogo K 250. Haydn (Mo
zart)
23.00 Três sonatas. op 10. de Beetho
ven
00.00 Terceiro acto do bailado «o la
go dos cisnes», de Tchai
kovsky
01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

onda média

16.00 Noticiário
16.04 Programa CDC

18.02/21.00 Programa «Movimento» (Realização de Fialho Gou veia)

20.00 Divagando
21.00/24.00 «Quadrante 2-9-0»
21.03 Rádio Placard
21.15 Hora Luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toros, sempre toros
23.30 PBX
2.00 A noite e nossa
6.00 Diário rural
7.00 Talismã

RÁDIO RENASCENÇA

16.00 Noticiário
16.05 Radiorama
18.00 Programa Carruagem
18.21 Boletim Litúrgico
18.30 Terço e bênção da Basílica
dos Martíres
19.00 Jornal dos serviços de noti
ciários e reportagens de R R
19.30 Página
21.05 Meditando
21.08 Grande Prémio
22.00 Quando o telefone toca
22.30 Esquema '3
23.05 A 23ª Hora
a) 3.00 Sinfonia 72

EMISSORES ASSOCIADOS DE
DE LISBOA

RÁDIO VOZ DE LISBOA

6.00 às 7.00 e das 7.30 às 22.00

CLUBE R. DE PORTUGAL

7.00 às 2.00 e das 22.00 às 04.00

RÁDIO GRAÇA

2.00 às 4.30

RÁDIO PENINSULAR

7.30 às 9.30

Teatro e Cinema

ALVALADE

Neoterapia, Campo Grande, 138 (T. 774682); **Alvalade**, Av. da Igreja, 18-A (T. 712070); **París**, R. Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Água) (T. 710131); **Gaspárinho**, R. Gama Barros, 54-A (T. 710465); **Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 712803).

AREIRO

Vera Cruz, P. Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (T. 724941); **Onida**, Av. João XXI, 13-A (T. 726848).

ARROIOS

Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T. 45079).

AVENIDAS NOVAS

Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 40592); **Universai**, R. Actor Taborda, 5 (T. 44158).

BAIRRO ACTORES

Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T. 842152).

BAIRRO ALTO

Labor, R. Diário de Notícias, 81 (T. 323428).

BAIRRO AMERICA

Martins, R. Fernão de Magalhães, 33 (T. 849448).

BAIRRO DAS COLONIAS

Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T. 841122).

BAIRRO DA ENCARNACAO

Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172).

BAIXA

Morão, R. da Assunção, 17 (T. 321289); **Estácio**, Rossio, 63 (T. 327067/324224).

BENFICA

Benfica, E. de Benfica, 678 (T. 702532); **Sousa**, E. de Benfica, 429 (T. 780027).

CAMPOLIDE

Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (T. 680304).

CAMPO DE OURIQUE

Porfiro, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **Ivone**, R. Silva Carvalho, 232-C (T. 650760).

CAMPO GRANDE

(Ver Alvalade e Luniar).

CAMPO PEQUENO

Miranda, C. Pequeno, 36-B (a Av. Sacadura Cabral) (T. 770776).

CARNIDE

Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (T. 780181).

CONDE REDONDO

Davi, R. C. Redondo, 68 (T. 54342).

ESTRELA

Martins, C. da Estrela, 167 (T. 660823); **Paiva**, R. de Santo António, 98 (T. 665196).

GRAÇA

Morão, L. da Graça, 63 (T. 960700).

INTENDENTE

Gois, L. da, R. dos Anjos, 12-12-D (T. 940101).

LUMIAR

S. Tome, E. do Desvio, 12-C (T. 790704); **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942).

MARVILA

Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (T. 381612).

OLIVAIS

S. Paulo, R. José Campos, Lote 823 (E. de Moscavide), (Olivais-Sul) (T. 310711); **Higien**, R. Cidade Vila Cabral, Lote 43 (Olivais-Sul) (T. 310026).

PENHA DE FRANÇA

Nova Luz, R. Domingos Jardim, 28-A (à Av. D. Afonso III) (T. 843439).

PICHELEIRA

Mariuz, C. da Picheleira, 140-B (T. 720703-728395).

RATO

Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (T. 684282).

REGO

Prates Mota, R. da Beneficência, 91 (T. 773728).

RESTELO

Occidental, R. D. Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (na encosta do Restelo) (T. 611814).

SALDANHA

(Ver Avenidas Novas).

SANTO AMARO

Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020).

SANTOS-O-VELHO

Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075).

S. PAULO

Central, R. de S. Paulo, 108 (T. 320389).

S. SEBASTIAO DA PEDREIRA

Sagres, Av. Luis Bivar, 69 (T. 47213); **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (T. 47385).

XABREGAS

Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Miramar, R. Ernesto Silva, 81 (T. 212048).

CAXIAS

Nova Rua, Bernardino R. Br. 1-A (T. 242839).

PAÇO DE ARCOS

Godinho da Silva, Av. Patrao Lopes, 4 (T. 2432039).

OEIRAS

Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090).

PARADE

Grincho, Av. da República, 87 (T. 2471204).

S. JOAO DO ESTORIL

S. João (T. 263052).

MONTE DO ESTORIL

Suiza, R. Cruz (T. 260087).

CASCAIS

Cordeiro, Av. Comb. G. Guer. 40 (T. 280170); **Nova Est.**, R. de Alvide Fontainhas (T. 281044).

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); **Flama**, R. Elias Garcia, 78-B (T. 932485); **Confiança**, Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (T. 938149).

DAMAIA

Damaia, P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523).

QUELZ

Zeller, R. da República, 83 (T. 950045); **Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950066).

CACÉM

Garcia, Av. dos M. S. 50-Arco 2 (T. 2942181).

MEM MARTINS

Quimia, Est. de M. M. M. 1. 285 (T. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA

Valentim (T. 980456).

SINTRA

Marráz, L. Afonso Albuquerque (T. 980058).

COLARES

Colares, Abreja (T. 299088).

3.º TURNO

Alves Moreira, Av. Rodrigues Freitas, 167, Clérigos (Cruz) (da dos Clérigos 36; Rua da Rua dos Cabral, 1082; **Maia**, Rua do Campo Alegre 192; **Monte dos Burgos**, Rua do Monte Burgos 802).

SUB-TURNO B

Aliança, Rua da Conceição, 2, Bo. leito, Rua da da Alegria, 863, Estácio, Rua da da Bandeira, 120; **Menezes de Lima**, Pr. Dr. Ped. Teot. Pere. 227, **Vilarinha** (da), Rua da Vilarinha, 161.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque, 23767; **Silvia**, Largo da Sé Velha, 13-14; **Tel.** 22324; **Luciano**, Matos, R. da Sofia, 7-11; **Tel.** 22147.

COIMBRA

TURNO J

Machado, R. Bernardo de Albuquerque, 23767; **Silvia**, Largo da Sé Velha, 13-14; **Tel.** 22324; **Luciano**, Matos, R. da Sofia, 7-11; **Tel.** 22147.

Cinemas

MONUMENTAL

(Tel. 555131)
15.00-18.15-21.45
(Grupo B - 10 anos)
7.ª Semana de ex-ito «UM VIOLINO NO TELHAO» Ecran gigante, som estereofónico, de 4 bandas magnéticas.

SATELITE

(Tel. 561632)
15.00-17.00-19.30-21.45
(Grupo C-14 anos)
2.ª Semana
A teoria e a pratica do cinema aplicado na História «ALEXANDRE NEVSKI» de Eisenstein com Nicolai Tchekassov.

AVIZ

(Tel. 47163)
15.30 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
46.ª Semana de recorde de exibições em Portugal «TRINITY» - Cow-boy insolente com Terence Hill e Bud Spencer - Colorscope.

TIVOLI

(Tel. 50595)
14.30 e 21.30
13.ª Semana
A Paramount apresenta «O PADRINHO»
(Grupo D - 18 anos).

IMPERIO

(Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.30-21.45
(Grupo D - 18 anos) 2.ª Semana
«O PECADO» com Sophia Loren (Metro-Alameda).

ESTUDIO

(Tel. 555134/5)
15.00-17.00-19.30-21.45
(Grupo C-14 anos) 2.ª Semana
A obra-prima de Robert Rossellini «A TOMADA DO PODER POR LUIS XIV» (Metro-Alameda).

LYS

(Tel. 45560)
14.45-18.30-21.00
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana em continuação de «FRENZY» - Penço na noite. Em complemento «UMA VIUVA DE OURO».

MUNDIAL

(Tel. 538743)
15.15-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
9.ª Semana de ex-ito
Lino Ventura Jacques Brel Charles Denner no inesperado filme em Eastmancolor «AVENTURA E AVENTURA» o ultimo e mais discutido ex-ito de Claude Lelouch (Metro Estação Piccas).
Hoje às 00.30
(Grupo D - 18 anos)
Novo ciclo Sorriso na Madrugada Debbie Reynolds e James Garner na comédia «EM PONTO DE REBUÇADO».

S. JORGE

(Tel. 5415159)
15.15-18.15 e 21.30
Sensacional 3.ª Semana
«ATÉ A MATERNIDADE»
Não perca esta espantosa comédia (Grupo D - 18 anos).

CASINO ESTORIL

(Tel. 264621/264946)
18.30 e 21.30
(Grupo C - 14 anos)
«MORTADELA».

VOX

(Tel. 720808)
15.15-18.30-21.45
(Grupo B - 10 anos)
Louis de Funès e Yves Montand tem «A MANIA DAS GRANDEZAS» A loucura feita cinema.
Hoje às 00.30 Meia noite fantástica
(Grupo D - 18 anos)
«HOMICIDIO» com Glenn Corbett e Patricia Breslin
Amanhã às 11.00 - Manhã Infantil
(Grupo A - 6 anos)
«A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS» com David Niven
(Tel. 731313)
3 sessões - 14.00-19.00-21.45
(Grupo D - 18 anos)
Colorido Liza Minnelli - a estrela do ano «CABARET» - Adeus Berlin - 3.ª Semana
Hoje às 00.15
(Grupo B - 10 anos)
«O EXTRAVAGANTE SR. RUGGES» com Charles Laughton e Zoro Pitts
rma Hepburn
Snack bar «The Flag» o melhor encontro gastronómico.

ALVALADE

(Tel. 717480)
15.15-18.15-21.45
(Grupo A - 6 anos)
«EGYPTINE» com Valentine Tessier Claude Dauphin e Odile Versois.

CONDES

(Tel. 322523/326710)
4 sessões diárias - 14.15-16.30-18.45 e 21.45
(Grupo B - 10 anos)
Louis de Funès e Yves Montand em «A MANIA DAS GRANDEZAS» A loucura feita cinema.

IMPERIAL

(Tel. 821933)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
O filme português de Henriques de Campos «OS TOIROS DE MARY FOSTER» e em complemento «A MALUQUINHADA DE ARROIOS».

EUROPA

(Tel. 661016)
15.15 e 21.30
(Grupo D - 18 anos)
O filme realizado por Roman Gary «KILL» (Por quem não pode haver piedade) Hoje às 18.30 Tarde infantil
(Grupo A - 6 anos)
«A PATADA DOS OVOS DE OURO»
Hoje às 18.15 Tarde infantil
(Grupo A - 6 anos)
APURADOS PARA TODO O SERVIÇO» com Bucha e Estica
Amanhã às 18.15
(Grupo A - 6 anos)
Charlot em «O HOMEM MAIS ENGRAÇADO DO MUNDO».

EDEN

(Tel. 320768)
15.30-18.30-21.45 2.ª Semana
(Grupo D - 18 anos)
Raquel Welsh em «HANNIE CAUDER».

ODEON

(Tel. 326253)
15.15-18.15-21.30
(Grupo B - 10 anos)
Alfredo Landa Ira Fastenbergr e Sylvia Koscina em «NAO DE SEJAS A MULHER DO DEUCADINHO»
Um escândalo em grã bre-jaria
(Tel. 865037)
15.00 e 21.00
(Grupo D - 18 anos)
«DIVIDA DE ODIOS» - em complemento «OS ESTRANGEIROS»
As 00.30
(Grupo D - 18 anos)
«A FILHA DE FRANKENSTEIN».

ROMA

(Tel. 727778)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
«MACEDONIA A MULHER MODELO» com Michel Marc e Pierre Brasseur Eastmancolor.

BERNA

(Tel. 776098)
14.30-18.00-21.30
13.ª Semana
A Paramount apresenta «O PADRINHO» Grupo D - 18 anos
Amanhã às 11 horas - Manhã infantil
(Grupo A - 6 anos)
«UM PAR DE CIGANOS» com Bucha e Estica.

ESTUDIO 444

(Tel. 779095)
15.30-18.30-21.45
(Grupo D - 18 anos)
6.ª Semana
Um filme de Roman Polanski «MACBETH» com John Finch, Francesca Annis e Martin Shaw colorido. O filme começa a projectar-se 5 minutos depois dos horários.
Hoje às 00.30
(Grupo D - 18 anos)
«MACEDONIS» - A mulher Modelo.

APOLLO 70

(Tel. 763319)
15.00-18.15 e 21.45
Technicolor - Grupo D - 18 anos
Um filme de John Cassavetes «A SEMANA TEMPO DE AMAR» com Seymour Cassel.
Hoje às 00.30
(Grupo D - 18 anos)
Meia Noite Fantástica
«MISSAO CAVEIRA HUMANA» com Brit Reynolds
Amanhã às 11.00
(Grupo A - 6 anos)
Manhã Infantil «A BAIÁ DO HOMEM SOLITARIO».

POLITEAMA

(Tel. 326305)
15.15-18.15-21.45
(Grupo C - 14 anos)
O filme brutal de acção explosiva «SARTANA ESTA DE VOLTA» com John Cardo e Klaus Kinski - Feras humanas a solta
Hoje às 00.30
Ciclo Terror à Meia-Noite
(Grupo D - 18 anos)
«O FOSSO E O PENDULO».

ARCO IRIS

19.00 (10 anos)
«Um muro em Jerusalém».

LINHA DE CASCAIS

OEIRAS

Oeiras-Cine
2.00 (8 anos)
«O Mundo Cão».

PARADE

Royal-Cine
2.5 (4 anos)
«Os 7 ladrões da cidade».

ESTORIL

Casino
8.30 e 2.30
Mortadela.

ESTORIL

Palácio
2.30 (7 anos)
Começou em Nápoles.

CASCAIS

S. José
2.30 (8 anos)
Aguenta-te canalha.

LINHA DE SINTRA

DAMAIA

D. João V
21.30 (18 anos)
As memórias de uma alco-
vitera.

AMADORA

Recreios Desportivos
2.5 (0 anos)
O pirata vermelho.

CACÉM

S. João
2.00 (4 anos)
Rua sem Lei.

SINTRA

Carlos Manuel
2.30 (0 anos)
A grande evasão.

OUTRA BANDA

ALMADA

Incrível
2.5 (4 anos)
007 Ordem para matar.

TRAFARIA

Pavilhão Jardim
2.5 (8 anos)
Missão Mortal.

BARREIRO

Ginásio
2.00 (0 anos)
Harper detective privado.

PORTO/Cinemas

OLIMPIA

19.00 (14 anos)
Lobo Vermelho.

CINEARTE

21.00 (18 anos)
Os toros de Mary Foster.

PARIS

21.00 (18 anos)
O assalto.

JARDIM CINEMA

21.00 (14 anos)
Um dia na vida de Ivan Dusanovich.

MOSCAVIDE

21.30
(10 anos)
«Shanne».

PROMOTORA

21.00 (18 anos)
«Sol vermelho».

MAYER

21.00 (10 anos)
«A fuga do planeta dos macacos».

ESTUDIO

21.30 (18 anos)
«Aventura é Aventura».

VALE FORMOSO

21.30 (14 anos)
«Quatro no Texas».

S. JOÃO

21.30 (18 anos)
«O Padrinho».

COLISEU

21.30 (18 anos)
«História de uma traição».

ÁGUA D'OURO

21.30 (18 anos)
«As mãos do estirpador».

OLÍMPIA

21.30 (10 anos)
«O Pintor Vermelho».

BATALHA

21.30 (18 anos)
«Macbeth».

TRINDADE

21.30
Até à Maternidade».

S. JOAO

21.30 (18 anos)
O Padrinho».

PASSOS MANUEL

21.30 (18 anos)
«Amarga experiência».

RIVOLI

21.30 (14 anos)
O toralito vermelho.

JULIO DINIZ

21.30 (10 anos)
«Trinidade cow-boy insolente».

PORTO/Teatros

SA DA BANDEIRA

21.45 (18 anos)
Festa Internacional de Ma-
ga.

COIMBRA

TIVOLI

21.30 (18 anos)
«Frenzy» Perigo na noite.

GIL VICENTE

21.00 (10 anos)
«Os Piratas do Arquipélago».

AVENIDA

21.30 (18 anos)
«Quem é Harry Kellerman?».

SOUSA BASTOS

21.30 (10 anos)
«Alvarez Kelly».

BARS BOTES

PRINCEPE NEGRO

Dancing com variedades Calçada da Glória, 2. Telef. 368987.

EL CID

Dancing com o conjunto «X 4» Rua Bernardo Lima, 18-A (Ao Conde Redondo). Tel. 560538.

FANTASMA

Dancing-Caveau com variedades Ballet Leny Dancer's Show todas as noites uma atracção surpresa Rua Gomes Freire, 145-B. Aberto todos os dias até às 05.00.

TAMILA

Marão e s/conjunto «Mati-nês» todos os dias. Encerra aos domingos Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117.

D. QUIXOTE

António Alberto (To-Be), Virgílio Chaves, Alberto até às 5h da madrugada. Rua da Trindade, 9. Tel. 327109. Encerra aos domingos.

HIPOPOTAMO

Com Helder Reis. Encerra aos domingos. Av. António Augusto de Aguiar, 5-A. Telef. 48384.

SANZALA

Dancing Duo Ouro Negro e Conjunto Blackground Jantares e ceias até às 5 da manhã. Av. Marechal Carmona, 2 (C. Grande). Telef. 790177.

NINA

Dancing com atracções Rua Paiva de Andrade, 7-13. Tel. 4659/368197.

IDEGA MACHADO

Cantam Ivete Pessoa, Esmeralda Amoeiro, Tina Ferreira, Fernando Mauro Fados de Coimbra por Loubet Bravo, Armando Hilário, Tocam Liberto Conde, Rafael Marques e José Vitela Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira.

LUSO

Grande elenco de fado e fado de Lisboa por Augusta Erm. n. da e José Luis Tomar, fado de Coimbra por Americo Silva. Em fa-do cast. co Cristina Maria Travessa da Queimada, 10. Tel. 362889. Aberto todos os dias.

CASEBRE

Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana. Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes. Os Aroulos Folclore pelos Cinco. Típicos de Vila Franca de Xira. Encerra às 2.ª feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760.

FRAGATA REAL

Maria Valejo, Maria João Nelo e Joaquim Campos em Fado Lisboa, João Querroz em Fado Coimbra, acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Artistas convidados Ana Rosmaninho, Natália Desejos e João Cabral. Trav. S. Miguel, 22-A. Telef. 868552.

DANCINGS

CACO

Dancing c/música ambiente com singular quarteto Rua Camilo Castelo Branco, 23-A.

FORCADO

Elenco: Mariana Silva, Isabel de Oliveira Francisco Marti-nho, Maria de Portugal, João Alberto, Manuel Martins. Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira Ar condicionado. Rua da Rosa, 221-Telef. 368579.

BICO DOURADO

Boite de nuit, atracções internacionais. Das 01. H. e 30 às 03. H. e 30, R. da Misericórdia, 12. Tel. 368649.

SOLAR DA HERMINIA

Herminia Silva, hoje e sempre Largo Trindade Coelho n.º 10 e 11 Encerra aos domingos Tel. 320164.

CASINO ESTORIL

Jogo internacional Variedades internacionais Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.

CLUB 107 (Boite)

Rua da Madalena 107, Lisboa-Tel. 860078.

FONTORIA

Dancing. Música constante. Variedades internacionais. Praça da Alegria, 66. Telef. 35431.

SAN-PAYO

Bar-boite c/ música constante. Aberto até às 5h da madrugada. Rua Rodrigues Sampaio, 34. Tel. 561422. (Ar condicionado).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

COLISEU

21.30 Grupo B (10 anos)
3.ª Companhia Internacional de Circo.

TRINDADE

21.45 (18 anos)
«Hedda Gabler».

LAURA ALVES

21.45 (18 anos)
«Freud o principio e o fim».

VARIEDADES

20.45 e 23.00 (14 anos)
«A Cama dos Comuns».

MARIA VITÓRIA

20.45 e 23.00 (18 anos)
«Cá vamos pagando e rindo».

COMUNA

21.45 (14 anos)
«Para onde is?».

GIL VICENTE

22.00 (18 anos)
«As criadas».

VILLARET

20.45 e 23.00 (14 anos)
Sua Excelência o Pendura.

A. B. C.

20.45 e 23.00 (18 anos)
E o fim da macacada.

LISBOA/Cinemas

OLIMPIA

19.00 (14 anos)
Lobo Vermelho.

CINEARTE

21.00 (18 anos)
Os toros de Mary Foster.

PARIS

21.00 (18 anos)
O assalto.

JARDIM CINEMA

21.00 (14 anos)
Um dia na vida de Ivan Dusanovich.

MOSCAVIDE

21.30
(10 anos)
«Shanne».

PROMOTORA

21.00 (18 anos)
«Sol vermelho».

MAYER

21.00 (10 anos)
«A fuga do planeta dos macacos».

DL /ÚLTIMAS

DL

RENASCENÇA GRÁFICA S. A. R. L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO 185-192, 9º E 4º
TELEF. 654531/234
SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA 57
END. TEL. DIBOA TELEX 1363
LISBOA PORTUGAL

Rio de Janeiro: falta de carne

RIO DE JANEIRO, 9 (ANI) O abastecimento da carne bovina à cidade do Rio de Janeiro está reduzido a menos de metade das quatrocentas toneladas do consumo diário.

Da Argentina está a ser importada carne de primeira, por avião para o Rio de Janeiro, mas esta carne, embora seja de qualidade, é caríssima e praticamente só os hotéis podem adquiri-la.



costa pina & vilaverde, lda.
RUA DO BONJARDIM, 420 // PORTO

j. a. da costa pina, lda.
RUA DO ALECRIM, 73 // LISBOA

Férias na NEVE

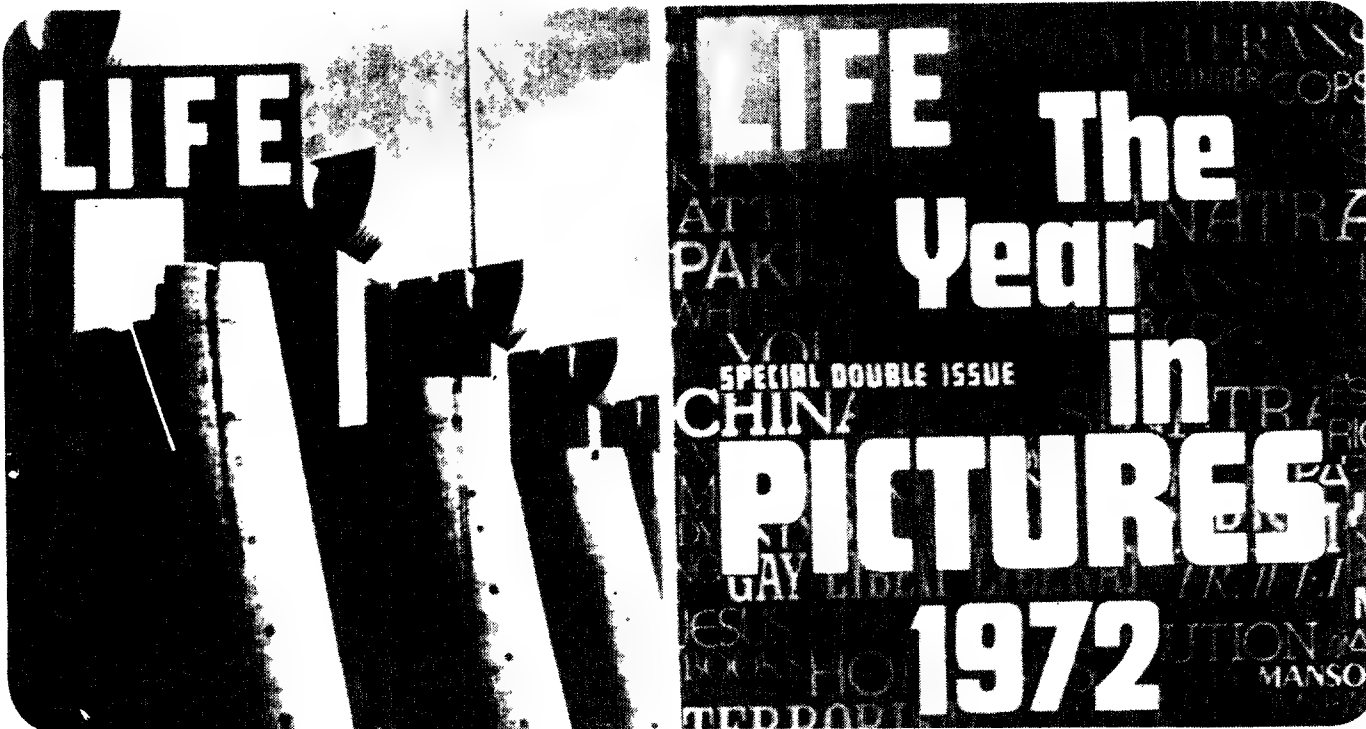


8 dias-esc. 4.995.00

VIAGENS EM AVIÕES ESPECIALMENTE FRETADOS
PARTIDAS EM 28 DE JANEIRO
E 4 DE FEVEREIRO DE 1973
INCLUINDO TRANSPORTE DE AVIÃO AUTOCARRO,
HOTEL REFEIÇÕES E AMPLO PROGRAMA DE ATRAÇÕES

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

AV. DA LIBERDADE, 220 TEL. 53 31 73 **SWISSAIR**



"Life" menos uma

NOVA YORK, 9 (ANI) Alegando os enormes prejuízos financeiros sofridos em quatro anos consecutivos desde 1969, a revista «Life» anunciou que suspende a sua actividade no dia 29, com a publicação do número duplo do fim do ano.

O pessoal que trabalha neste semanário vai ser colocado na «Time» e noutras organizações.

A «Life», cuja direcção previu novos prejuízos para 1973 e 1974 se a revista continuasse a sair, segue assim na esteira da «Look», desaparecida em 1970, do «Saturday Evening Post» e do «Colliers», extintos pouco antes, e dos «Liberty», «American Magazine» e «Woman's Home Companion», que já haviam deixado de se publicar, todos eles vítimas do aumento do custo das edições e do desaparecimento de outras fontes de receita.

Na foto: a primeira capa da «Life» em 1936 e a capa do último número que será publicado no próximo dia 29 (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Acordo do café na segunda-feira

Continuação da pág. 1

um acordo, que a proposta portuguesa desempenhará papel importante, na medida em que permitirá — a ser aceite — resolver a situação nos próximos nove meses.

Segundo um informador da organização, a proposta portuguesa propõe o estabelecimento de quotas por três fases, de três meses, durante nove meses. Ao longo deste período, prosseguiriam contactos intensos entre as partes envolvidas para uma solução a prazo mais

longo. No esforço desenvolvido nestas longas sessões, procura evitar-se o estabelecimento de mercado livre.

Observadores experientes acham que o acordo será alcançado dentro do prazo previsto. Esta é, por exemplo, a opinião de Sílvio Azevedo Lima, homem do I.B.C. em Londres e veterano destas andanças internacionais. Azevedo Lima, do Instituto Brasileiro do Café, diz que esse acordo não só sairá como vai incluir

o mecanismo de «controlo» de preços e as quotas.

A posição brasileira quanto ao «controlo» de preços chegou a ser posta em dúvida quando Artur Medina, o chefe da delegação portuguesa, sugeriu, durante uma reunião do acordo, que, se o impasse perdurasse, seria melhor deixar que cada país produtor exportasse a sua quota, sem nenhum mecanismo regulador de preço. Tal ideia foi prontamente repelida.

AMANHÃ

«MATINÉE»
AS 17 HORAS

Ricky May

- NEW DOLLYS SHOW
- LENITA GENTIL
- HIGH SOCIETY BALLET

Música para dançar
Orpheu's Quartet
Jirina's Combo
Ferrer Trindade e sua orquestra

Maiores de 14 anos

PREÇOS
Chá completo 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

Ambiente climatizado

EXPLICAÇÕES

cial
CENTRO DE LINGUAS

LISBOA COIMBRA
T. 533733 T. 20569

SABA
O TELEVISOR ALEMÃO
Nº 1

LICEU 72/73

CRISFAL
EXTERNATOS

Av. da República, 83 e 52
Telfs. 779047/769620

EXPLICAÇÕES

cepelt
EXTERNATO

R. D. ESTEFÂNIA, 48
Telf. 42959

O enigma Bormann: solução num crânio?

BERLIM, 9 (ANI) Deve ser anunciado em breve, talvez ainda hoje, se um dos dois crânios encontrados por operários da construção civil perto da estação ferroviária de Lehrter é o de Martin Bormann, o lugar-tenente de Hitler que desapareceu no dia em que os russos entraram em Berlim e que, desde então, tem sido noticiado que vive em vários países.

A identificação vai ser feita pela comparação do registo dentário de Bormann já pedido para Frankfurt com os dois crânios encontrados perto do local em que se anunciou que Bormann fora abatido, ao tentar passar as linhas russas.

Um informador da Polícia declarou:

«Nada garante que se trate dos restos de Martin Bormann e de outra pessoa. Mas,

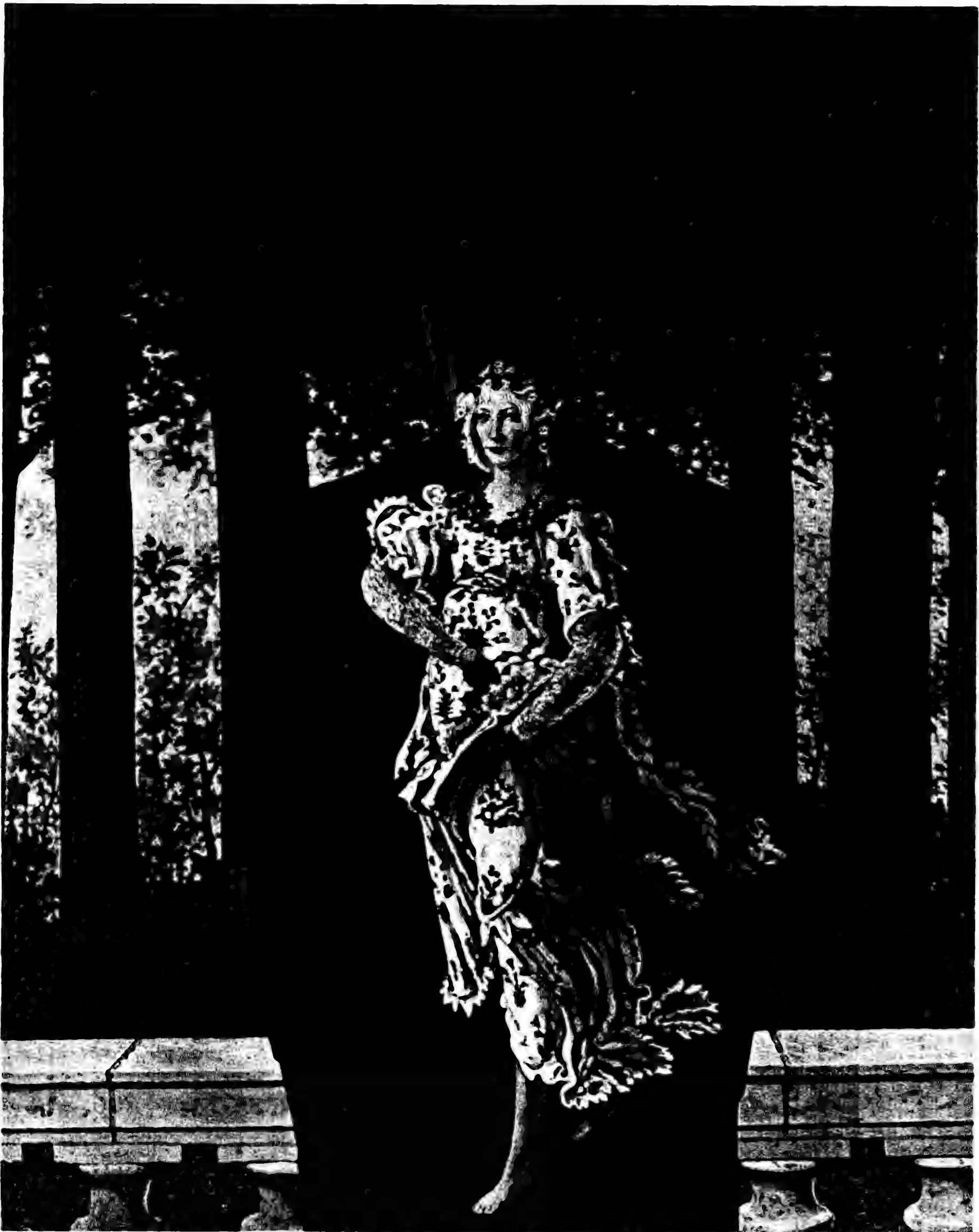
dado o local em que os crânios foram encontrados, é nosso dever proceder à comparação».

Alguns sobreviventes nazis declararam que Bormann fora abatido pelos russos perto da estação, na altura em que tentava fugir. Na véspera, 30 de Abril de 1945, Hitler suicidara-se no abrigo subterrâneo da chancelaria.

Em 1964 e 1965 houve buscas da Polícia, naquela zona, sem o menor resultado. Nessa altura, um carteiro reformado dissera que pessoalmente sepultara ali dois nazis e que um deles bem podia ser Bormann.

Desde a guerra, tem havido informações de que Bormann fora visto em países do sul da Europa e da América Latina, mas nenhuma dessas informações se confirmou.

A EMANCIPAÇÃO DO HOMEM



Mosco

Suplemento do Diário de Lisboa, 9 de Dezembro de 1972

NOTA DE APRESENTAÇÃO

Rotular um homem, uma instituição ou, mesmo, um órgão de imprensa não é fácil e, se calhar, nem sequer é útil (para não dizermos que é inútil e absurdo) mas rotular «A MOSCA» é — reconhecêmo-lo muito difícil.

«A MOSCA» surgiu em 1969 — no dia 12 de Abril de 1969, para sermos precisos — fruto do trabalho duma equipa que faziam parte o José Cardoso Pires, O Pedro Alvim, o Fernando Assis Pacheco, o Carlos Ferreiro, o Joaquim Letria, a Alice Nicolau e, ainda que a título de colaboradores integrados o João Paulo Guerra, a Maria Aurora e o Luis de Sttau Monteiro. De então para cá, este suplemento do Diário de Lisboa teve todas as doenças «de crescimento» que têm as crianças, incluindo nessas doenças um longo período de «hibernação». Nenhuma destas doenças, porém, alterou o conjunto de características que tornaram a MOSCA conhecida no país: um sentido irónico e, de quando

em quando, sarcástico mas nunca rancoroso; uma tendência, que ninguém poderá negar, para preferir a crítica dos costumes ao ataque pessoal; e, para ficarmos por aqui, um espírito «brincalhão» que nunca se deixou minar pelo azedume ou pelo ódio pessoal. A principal característica da MOSCA, porém, é talvez outra: ao longo de quatro penosos anos de vida nunca cedeu perante a tentação de se transformar no órgão privativo desta ou daquela panelinha e nunca fechou as suas portas à colaboração de quem se revelasse alheio aos interesses das guerras do Alecrim e da Mangerona da vida portuguesa. Quem se der ao trabalho de folhear todas as MOSCAS, verá que este suplemento do Diário de Lisboa nunca se deixou seduzir pelo «popularucho», que nunca explorou o «sexy», que nunca optou pelo critério da rentabilidade financeira a ponto de perder o sentido da função que exerce dentro da comunidade portuguesa e que nunca defendeu teses ou conceitos que a torna-

riam facilmente popular unicamente por essas teses ou conceitos o serem junto de certas camadas menos esclarecidas do público. A MOSCA, por outras palavras, nunca perdeu o sentido da dignidade que tiveram os seus fundadores e, muito embora tivesse sido tomada por um suplemento humorístico — que até é — nunca deixou de dedicar parte do seu espaço a questões dignas de serem tratadas a sério, ainda que humoristicamente.

«A MOSCA», por outras palavras, nunca se transformou num suplemento de «chalaças» ignorantes, incultas e «popularuchas», o que justificou a presença, nas suas páginas, de algumas pessoas «selectivas» em matéria de colaboração — e toda a gente da MOSCA o é — que, se recusariam a colaborar num suplemento menos interessado em conservar, quase diríamos religiosamente, o espírito dos seus fundadores, isto é, aquele espírito de seriedade anti-popularucha que deve presidir a tudo o que se faz entre homens conscientes de que a vida é mais importante do que aquilo em que a quer transformar a mediocridade equilibrista. Nada dá mais prazer aos actuais responsáveis por este suplemento do que verificar que os seus colaboradores da primeira hora o continuam a ler e a considerar seu e mais: que reconhecem manter «A MOSCA» a linha dorsal com que veio ao mundo e com que — disso poderão estar todos certos — morrerá quando chegar ao termo da sua vida. Felizmente, porém, «A MOSCA» está viva e é da sua vida que hoje queremos falar. Fazer um suplemento irónico não é apenas obter a colaboração de pessoas cujo estilo se caracteriza pela ironia — o trabalho começa pela própria escolha dos assuntos, na medida em que fazer referência a certos factos e divulgar certas informações que, de outra forma, não chegariam ao conhecimento do público, é já contribuir para o tom irónico que se pretende. Há coisas que são irónicas pelo próprio facto de se verificarem, como há instituições que vão obtendo uma coloração irónica unicamente por se manterem num mundo que já as ultrapassou. «A MOSCA», que tanto ama o que é diferente, mas do seu tempo que não deixam, por isso, de revelar uma certa ironia pelo tema do que pela forma. Está neste caso a reportagem que hoje publicamos, da autoria do Joaquim Letria que foi, como acima dissemos, um dos fundadores da MOSCA e que a ela permanece ligado por laços dia a dia mais fortes.

Não há dúvida de que é difícil escrever «A MOSCA» mas não há dúvida, também, de que mais difícil, ainda, é saber lê-la. O que nos leva a continuar, é verificar que aumenta de semana para semana o número dos mosquiteiros, sinal de que estamos a interessar a quem nos interessa interessar e de que aumenta, dia a dia, o número dos que estão suficientemente integrados na vida portuguesa para saberem o que é «A MOSCA» e quais são os seus humorísticos objectivos.

A MOSCA

Inverno quente...

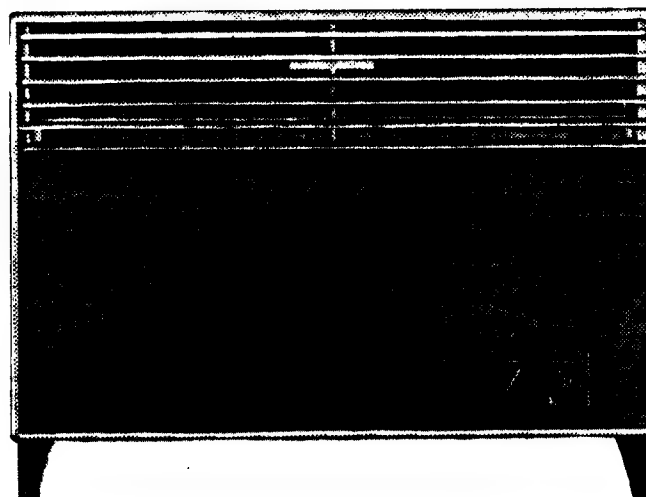
Os **Convectores EFACEC-4M** mereceram de tal modo a preferência do público que rapidamente se esgotaram as primeiras séries de produção quando se procedeu ao seu lançamento

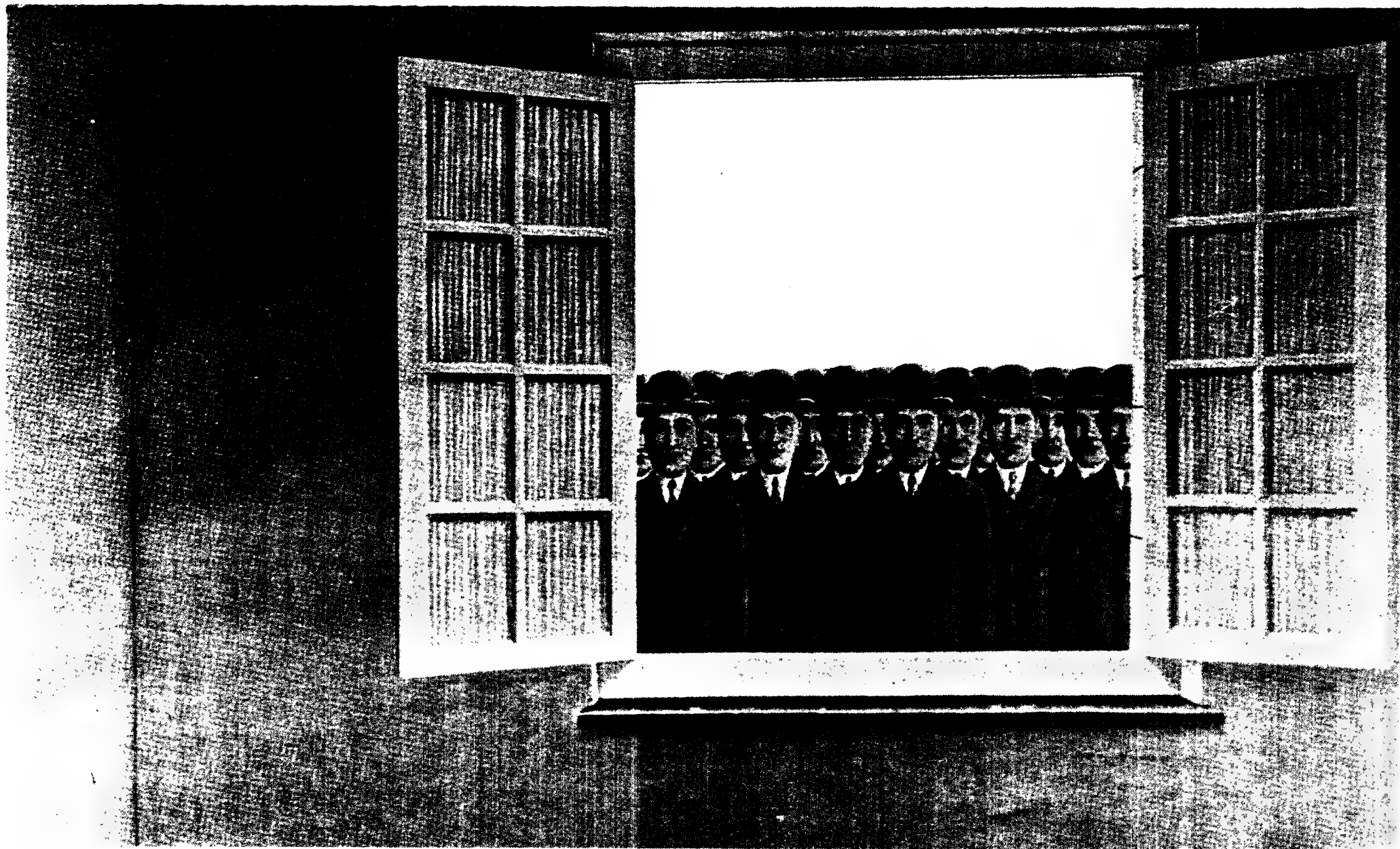
Na realidade os convectores EFACEC-4M reúnem um conjunto de características técnicas e de apresentação estética que os recomenda sempre que se deseje aliar à eficiência o perfeito enquadramento com qualquer ambiente.

**CONFORTO
DISTINÇÃO
QUALIDADE**

Inverno quente...
com

**CONVECTORES
ELECTRICOS
EFACEC**





CARTA ABERTA AOS LEITORES(MASCULINOS) DA MOSCA ACERCA DA SUA EMANCIPAÇÃO

Caros leitores:

A marfanhado, espesinhado, trucidado, o homem vive há séculos sob o domínio da mulher, a quem admite tudo, incluindo as mentiras que ela agora diz sobre a sua pretensa escravidão.

Ninguém pode, actualmente explicar como as coisas se passaram, mas o certo é que no momento presente, a situação do homem é francamente catastrófica.

De fraqueza em fraqueza, levado pelo espírito de rotina, pelo cansaço, pela necessidade duns minutos de paz ao fim do dia, o homem foi acenando afirmativamente sem ouvir o que a esposa lhe dizia e foi concordando com ela acerca da sua pretensa situação de escravizada. Sejamos francos: casos houve em que o homem não teve outro remédio senão concordar com a mulher (aqui, não já, com a sua...) para conseguir a concretização de certos projectos que implicavam da parte dela, a convicção de estar a ser muito «livre» e muito «moderna»....

Para além de tudo isto, porém, uma coisa é certa: a nova mulher emancipada passou a escravizar o homem em termos que nos obrigam a levantar o problema da emancipação masculina.

Para que os nossos motivos se entendam, porém, não há como recorrer a casos concretos, sólidos, irrefutáveis.

Os casos que passamos a descrever são verdadeiros e só ocultamos os nomes das personagens por entendermos que não vale a pena revelá-los por muitos dos leitores deste suplemento se encontrarem em situações análogas às descritas.

1.º CASO

Manuel X e Teresa Y. Idade: Ele-36 anos. Ela-32. Residência: algures em Lisboa. Problema: ela entende que é escrava dele e pretende emancipar-se. Classe: média burguesia «remediada».

O DIA DELE

08.00 Levanta-se. Aquece o café da véspera no fogão de gás e acende o esquentador para obter água quente. Verifica que as calças não foram vinçadas na véspera. Vinca-as. Consta que é tarde, faz a barba sem lavar a cara e sai a correr.

08.45 Espera debaixo de chuva por um autocarro que não chega.

09.25 Tenta entrar no escritório despercebido mas não consegue. Enfrentando o «Patrão», explica que teve de ir ao médico por causa da ciática. O «Patrão» é desagradável e põe o problema da gratificação em termos «insultáveis».

10.00 Senta-se à secretária e começa a escrever em fino cursivo inglês. «Excelentíssimo e ilustríssimo Senhor....»

O DIA DELA

Dorme
Dorme
Dorme
Dorme
Dorme
Dorme
Dorme
Dorme

Dorme
Dorme

Dorme
Dorme
Dorme
Dorme
Dorme
Dorme

Dorme
Dorme
Dorme

O DIA DELE

10.30 É chamado ao patrão para explicar os motivos que o levaram a arquivar uma carta dum cliente no arquivo GH/14 673 em lugar de a arquivar no dossier GH/14 673. A sua explicação não é convincente, quanto mais não seja porque desconhecia completamente a existência do dossier GH/14 673 Volta a pôr-se em termos duvidosos a questão da gratificação.

10.45 Preocupadíssimo porque estava a contar com a gratificação — o miúdo está outra vez a precisar de botas e a Teresa precisa dum casaco novo porque o do ano passado está muito visto — senta-se a secretária e tenta resolver favoravelmente um problema emaranhado que o «Patrão» tem empenho em resolver.

11.30 O cliente que emaranhou o caso é mal criado com ele ao telefone e

O DIA DELA

Dorme
Dorme
Dorme
Dorme
Dorme
Dorme
Dorme
Dorme
Acorda

Dá uma volta na cama

Dá outra volta na cama

Dá uma terceira volta na cama
Levanta-se
Vai para a casa de banho pintar-se

Está na casa de banho a pintar-se

O DIA DELE

afirma-lhe que não tenciona pagar. Humilhado, mas necessitado da gratificação, confessa-se culpado do erro que deu lugar ao problema e pede desculpa (O erro foi da secção de embalagem...) O cliente diz que vai ver o que pode fazer.

12.05 É novamente chamado ao «Patrão» que lhe pergunta em termos ásperos quem é que o autorizou a falar para o cliente e a confessar que a culpa do incidente foi da firma. O cliente, segundo depreende, telefonou-lhe dizendo que uma vez definida a culpa da empresa, pagaria.

12.30 Novamente sentado à secretária, constata pelo tom da dactilografia da secção que toda a gente está a par dos apuros em

O DIA DELA

Está na casa de banho a pintar-se. Está na casa de banho a pintar-se. Está na casa de banho a pintar-se. Está na casa de banho a pintar-se.

Sai da casa de banho, já pintada e faz a cama

Volta à casa de banho para corrigir a pintura. A empregada, tendo chegado da praça, pergunta-lhe o que há-de fazer para o almoço. Responde que lhe é indiferente

Despeja o cinzeiro da sala e senta-se lendo, na «Elle», um artigo sobre a vida sexual das francesas de Bordeus

O DIA DELE

que se encontra e que todos gozam pensando que o «Patrão» vai distribuir por todos a gratificação e que lhe vai recusar a ele.

13.00 Recebe o ordenado referente ao mês em curso e vai almoçar.

13.15 Aguarda debaixo de chuva um autocarro que não há meio de chegar. Pensa em obter um emprego, à noite, em que ganhe o correspondente à gratificação que já destinaria às botas do miúdo e ao casaco novo da Teresa.

13.38 Desembarca do autocarro e encaminha-se, debaixo de chuva, para casa.

13.45 Chega a casa e prepara-se para dar um beijo à mulher.

O DIA DELA

Sentada na sala, continua a ler, na «Elle», o artigo sobre a vida sexual das francesas de Bordeus

Levanta-se para descompor a empregada que se esqueceu de fechar a porta da casa de banho

Dá um beijo ao filho que acaba de chegar do liceu e manda-o arrumar os livros

Afasta a cara com medo que ele lhe estrague a pintura



O DIA DELE

13.48 Pede o almoço, dizendo que tem, como sempre, de sair às 14.15.

13.55 Pede o almoço à empregada e esta diz-lhe que é só mais um minuto.

14.00 O almoço está pronto. É, mais uma vez, arroz de frango.

14.15 Mete na boca a última garfada de arroz, veste a gabardina metendo por erro, o braço entre o forro e a manga. Tira o braço. Veste, finalmente, a gabardina. Sai a correr, esquecendo o chapéu de chuva.

14.35 Espera, debaixo de chuva, um autocarro que não há meio de chegar.

15.00 Consegue chegar a tempo ao escritório. Vai à casa de banho, limpar a cabeça encharcada à toalha.

16.00 O patrão entrega-lhe um novo caso difícil dizendo que é a sua última chance.

16.30 Estudado o dossier da correspondência, tenta telefonar ao cliente mas o telefone está avariado e só consegue ligar para o Jardim Zoológico, o que o enerva.

16.45 Enquanto trata de outras coisas continua a tentar ligar para o cliente e consegue agora, lugar para a Câmara Municipal de Oeiras, onde não conhece ninguém nem a tratar. Está muito enervado.

17.05 O patrão chama-o e pergunta-lhe se já resolveu o assunto. Explica que ainda não conseguiu contactar o cliente e sai do escritório do «Patrão» agora seguro de que a gratificação foi ao ar. Enervadíssimo imagina o filho na cama com uma pneumonia. Consegue ligar para a Morgue.

18.00 Consegue finalmente ligar para o escritório do cliente que acaba de sair. Resolve dizer ao Patrão que já falou com ele e que o problema está em vias de solução na esperança de que ele reduza a gratificação mas que a não anule.

O DIA DELA

Diz-lhe que se quer o almoço que o peça à empregada porque ela não é empregada dele

Volta-se para ele e diz-lhe que o azar dela foi ter nascido em Portugal porque se tivesse nascido em Bordeus, tinha outra vida, olá se tinha. (A essa mesma hora, uma burguesa de Bordeus afirma ao marido que o azar dela foi não ter nascido em Portugal, (porque se tivesse nascido em Portugal tinha outra vida, olá se tinha...)

Sentando-se à mesa, afirma que as empregadas agora não valem o que ganham porque não lembra ao diabo servir arroz de frango tantas vezes. Acrescenta que não vai ao cinema porque não tem que vestir e que o miúdo ainda se constipa por ter as botas rotas. Entra em conversa com o filho discutindo as várias idiossincrasias dos professores e ouve, da boca dele, relatos de infantis episódios escolares

Continua a ouvir, da boca do filho, o relato das suas interessantes aventuras escolares

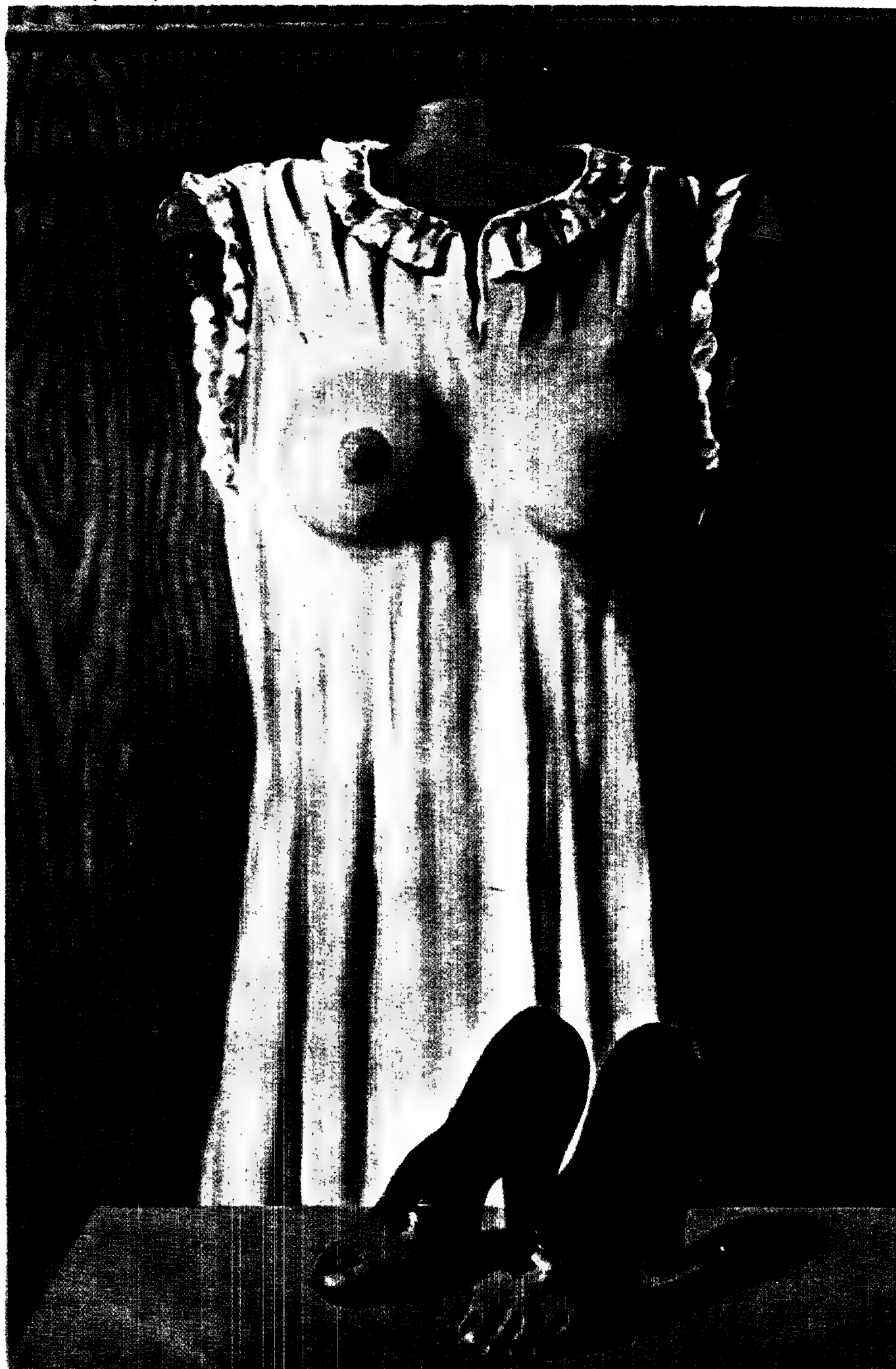
Telefona a quatro amigas, conservando-se ao telefone cerca de 45 minutos. Discutem os problemas amorosos duma cujo marido anda farto, o vestido que a Sofia Loren veste no filme «O Pecado» e a sua situação de escravas dos maridos. Revoltadas, resolvem secar as lágrimas comendo pasteis na Versailles para não ficarem reduzidas à situação de burguesas

Volta à casa de banho para se pintar

Continua na casa de banho a pintar-se

Entra na Versailles com «aplomb» e descobre a amiga que está sentada a uma mesa conversando com um senhor se «blazer» e gravata de «club» inglês

Fem com o senhor do «blazer» e da gravata de «club» inglês uma interessantíssima conversa no decorrer da qual lastimam a situação da mulher portuguesa que não tem senão interesses domésticos. Ele, que apenas foi a França duas vezes no decorrer das quais não saiu de Paris e apenas conheceu três franceses (de passagem), fala longamente sobre a situação da mulher francesa. A amiga, para mostrar que também sabe da vida, fala da mulher inglesa. Discutem a mesquinhez da vida portuguesa e a falta de horizontes do lisboeta. O amigo sai, a correr, dizendo que vai a um «cocktail» no Ritz quando, na realidade, vai buscar a mulher, ao cabeleireiro, para, à noite irem ao cinema Paris



O DIA DELE

18.30 Concretiza o seu plano. O patrão não levanta os olhos do documento que está a ler. Volta a sentar-se à secretária que encontra cheia de papéis porque, tendo passado a tarde ao telefone, não fez mais nada. Fecha os olhos e retém as lágrimas com dificuldade.

19.00 Espera, debaixo de chuva, um autocarro que não ha meio de vir.

20.00 Chega a casa e cai sobre a cadeira da sala, estafado e muito enervado.

20.15 Ele tira do envelope 250\$00 para transportes e dá-lhe o resto.

20.30 Observa distraidamente o «pequeno ecran» verificando que o mesmo tem um programa dedicado às crianças. Tenta fazer conversa com ela, dizendo-lhe o que se passou na Assembleia Nacional.

20.32 Entra o filho que pergunta se o Himalaia é mais alto que a serra da Estrela. Entra a empregada que põe a mesa para o jantar.

20.35 Senta-se à mesa. Chega o jantar. Os restos são de arroz de frango.

21.00 Senta-se na cadeira da sala e observa o tecto.

22.00 Continua a observar o tecto.

23.00 Sugere um passeio seja aonde for nem que seja à volta do quarteirão.

23.00 Deita-se. Enfurecida ela volta-lhe as costas. Sente-a infeliz mas nem tem forças para discutir nem lhe apetece fazer seja o que for para modificar o ambiente. Se lhe cortarem a gratificação e ela ficar sem o casaco é que vai ser o bom e o bonito.

O DIA DELA

Conversa com a amiga
Conversa com a amiga
Conversa com a amiga
Conversa com a amiga
Conversa com a amiga
Conversa com a amiga
Conversa com a amiga

Muito queixosa da vida por se encontrar na situação de escravidão e por ter, por isso, de ir para casa, sai da Versailles e apanha um táxi

Chega a casa e pergunta ao marido se ele recebeu o ordenado

Ela guarda o dinheiro e, mais bem disposta, liga o receptor da televisão enquanto lhe diz que já escolheu o casaco que vai comprar

Ela descreve-lhe o casaco, que vai ser castanho claro, com uma gola dum tecido castanho escuro

Diz-lhe que o jantar são os restos que havia porque o fim do mês é o fim do mês e o resto são cantigas

Conversa com o filho que lhe conta o que a professora de inglês fez a um menino que se riu fora de tempo

Conversa com o filho que lhe conta o que o professor de matemática fez a um menino que se riu fora de tempo. Tendo ouvido o que o professor de ciências fez a um menino que se riu fora de tempo, manda o filho para a cama e critica-o por ele não se interessar pelos problemas do filho

Nega-se a sair por estar a chover. Só se forem ao teatro. Quem julga ele que ela é? E já que falaram disso e quem trouxe o assunto à baila foi ele... sempre lhe quer dizer que está farta de estar em casa a trabalhar e de cuidar da casa e de não pensar senão na casa e de nunca ir dançar (como as francesas de Bordeus) e de não ir a parte nenhuma, e de, e de, e de



Magalhães: «Não me falem nisso senão começo a partir coisas».



Aurélio Gouveia repete um gesto comum das mulheres de hoje

Por Rogério Vidigal

HOMENS DE TODO O MUNDO: EMANCIPAI-VOS

O homem que se casa duas vezes não era digno de ter enviuvado. (Popular)

«Quem pensa não casa. Quem casa não pensa. E quem pensa e casa?» Isto, também se diz no dia a dia. Importante, importante, é a relação homem-mulher, mais velha que o vinho do Porto.

Primeiro possuidor como foi, da moca, no tempo das cavernas, fácil lhe foi domar a mulher e pô-la a seu jeito. Principiou, assim, o domínio do macho sobre a fêmea o qual durou bem mais do que quarenta... milhões de anos. Sem fogo nos primeiros tempos, um elementar fogão a lenha depois, mais tarde um «Hipólito» a petróleo e, nos tempos que correm, os modernos fogões a gas, qual deles o melhor, ainda as mulheres não estão satisfeitas. Nem os homens...

Bons, que o somos (descobrimos caminhos para tudo, até para isto), convencidos de que temos os mais tesos Marialvas do Universo todo, sonhamos que as nossas mulheres... enfim. E nunca nos lembramos, nem lembrava ao Diabo, de que podemos ser vítimas de uma restrição de liberdade por parte das nossas queridas e simpáticas esposas. Ou lembramos?

Lembramos, pois. Tanto que lembramos que temos todas aquelas histórias a respeito das nossas escapadas de casa (que não existem), da complacência delas (que se revela das mais violentas formas), do que elas fazem e não sabemos. Felizes, pois, os homens, por saberem que há movimentos de libertação da mulher, na medida em que isso significa exactamente que ela nos está subordinada (vamos supôr).

Temos que reconhecer: lembrou ao Diabo. O homem quer, ou não, a sua independência? Vamos formar um grupo de emancipação do dito?

Quando uma mulher nos bater a pestana, apela-mos para a Delegação dos Direitos do Homem? Ou para a resposta dos Homens Direitos?

CELIBATO: A SOLUÇÃO?

Muita gente promete não casar. Mas um dia aparece uma mulher daquelas, ou das outras, e lá vai o bom senso, conservatório abaixo.

A mulher e o vinho tiram o homem do tino. (Popular)

Que pensam as pessoas disto? As respostas não correspondem, em boa verdade, à prática. Quem regeita uma viúva rica?

O meu amigo Ventura não rejeitou. Mulher morta, jogou na roda da sorte e ele aí está, nó de gravata, casaco de corte inglês, Porsch na mão.

Passemos à vida real. Que pensam as pessoas da emancipação do homem? Mais concretamente: que pensam os homens?

Encontramos Manuel de Almeida, o fadista, o cantor das desgraças bem à portuguesa, faca na liga (por causa do cancro), alguidar e boa vontade dos programas de televisão. Ele aí está nos seus trinta anos (mais ou menos) de casado, cinquenta de vida, pronto a responder às nossas questões.

— É o homem quem precisa de ser emancipado. Mas o homem tem que ser justo com a mulher e não vai sacrificá-la.

A esposa de Manuel de Almeida é doméstica. Trabalha em casa, tem sempre que fazer, como ele mesmo nos diz.

— O meu trabalho e o dela são duas coisas totalmente diferentes. Nem eu podia fazer a lida da casa, nem ela podia cantar. Cada um no seu posto.

Manuel de Almeida não nos parece muito

F. A.





Manuel de Almeida: garganta, fado e homem

Não tem um ar emancipado?

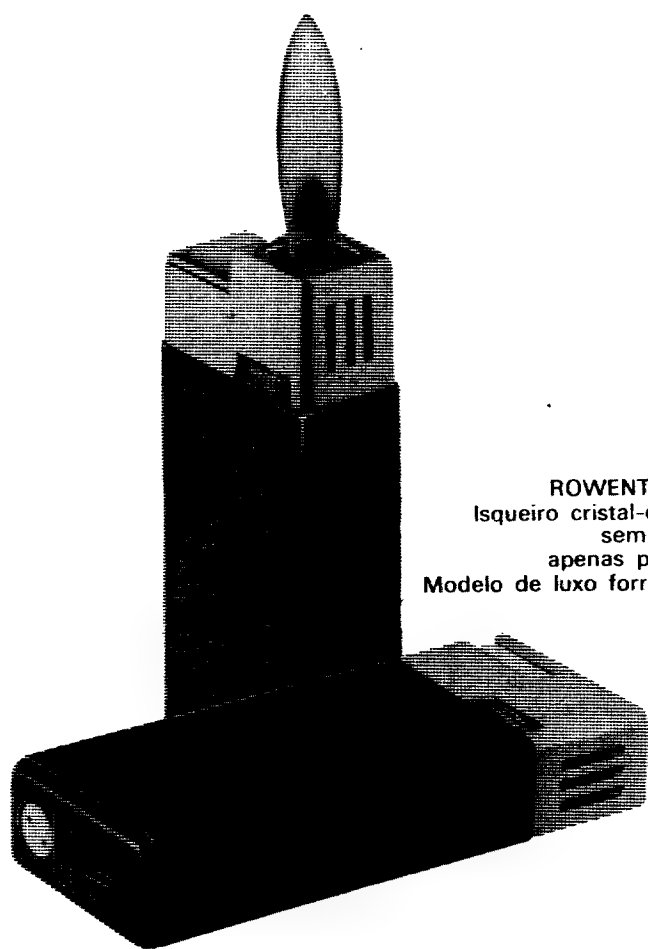


Num isqueiro ROWENTA, o fascínio do Grand Prix de Mônaco, o encanto das "Girls" do Lido de Paris, a tradição e o luxo das jóias da Coroa Britânica,



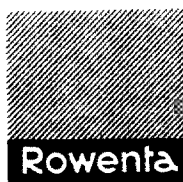
a modernidade do "metro" de Munique, a beleza clássica da Vénus de Milo, a longevidade de um pescador português e a elegância do Baile da Opera de Viena. Mais ainda, a precisão de um relógio suíço.

Isqueiro ROWENTA em 211 modelos e 43 cores (é claro que não esquecemos as senhoras...)



ROWENTA RO 404
Isqueiro cristal-eléctrico de bolso
sem pedra
apenas por 395\$00.
Modelo de luxo forrado a pele - 455\$00.

Representante em Portugal: NOVIDADES NECONSAR, LDA. Rua do Telhal, 43, LISBOA



dentro destes problemas. Para o fazer entrar mais dentro da problemática, da emancipática, perguntamos se ele gostaria de ter um emprego feminino. É que o homem, ele como a mulher, tem empregos vedados, liberdade vigiada, no que respeita a escolha de ocupação. Vamos, então, supôr, que Manuel de Almeida queria ser ama de crianças. Quem o aceitaria? Ele aceitava isso?

— Não sei, nunca experimentei tal coisa. Mas adoro crianças. A gente só passando pelas coisas é que sabe. Mas a emancipação da mulher prejudica a do homem. Cada qual no seu lugar, é claro. Mas as mulheres têm direitos, desde que tenham valor...

A MULHER COMO O EMPEDRADO QUERE-SE PISADA (POPULAR)

Têm horas vagas, estão debaixo de um toldo, miram as mulheres que caminham para o Saldanha. São empregados de balcão. Fazem dos tempos livres o máximo da vida (o homem deve cheirar a pólvora e a mulher a incenso). Cheiram a pólvora, pois então, como os mais machos que veem nas «matinéas» destes dias chuvosos, quando nada conseguem engatar (está tudo cansado do cheiro a pólvora). Diz Joaquim Casaca Buxo, agora com 18 anos:

— Não percebo nada disso. Aí está um problema que eu não entendo.

Pensa um bocado. Coça a cabeça, mira uma loira, fala ao colega, olha-nos com suspeição:

— Acho que a mulher deve ser independente do homem. Cá por mim não sei muito bem, há muitos sistemas de fazer vida. Por mim não me importava que ela fizesse vida independente, se fosse casado. Mas quem mandava era eu. Pois, e quem saía à noite era eu. Olha!

— Mas isso de mancipação não é aquela coisa da maioridade?

QUEM NÃO TEM QUE FAZER, ARMA NAVIOM; OU TOMA MULHER (POPULAR)

— Na minha ideia, continua o Aurélio Gouveia, enquanto chupa o cigarro, ar machão, a mulher não deve ter as mesmas regalias que os homens. Enquanto que o homem deve ter cem por cento das regalias, a mulher deve ter para aí uns sessenta por cento. É por isso que eu não me caso, para poder fazer o que me apetece. Mas se casasse tinha-a em casa, não estou de acordo que as mulheres trabalhem. Quem tem que mandar somos nós.

O que é emancipação da mulher? E do homem? E do homem?

Pelos vistos, ninguém sabe...

OH MAR! QUEM TE VIRA CASADO...

Afogando mágoas pelos cafés do Parque. António Magalhães, proprietário, olhos semi-ser-rados, palavras difíceis, de descrença quando lhe falamos desta questão.

— É por causa desses problemas da emancipação da mulher que eu já comi por tabela. Emancipação do homem? Não me falem nisso senão começo a partir coisas.

Nunca casou.

— Não caso, chça! Eu queria um harém...

Falamos de emacipação do homem. Magalhães, frequentador assíduo do Parque, cala um bocado, acende um cigarro, pede uma cerveja. Emancipação do homem?

— Não acredito que haja homens emancipados. Mas talvez haja. Descubram-nos. Não vale a pena conversarmos sobre isso: quem manda são as mulheres.

(Para um cão uma pedra, para uma pedra um ferro, para um ferro uma mulher).



CONFISSÕES DE UM EMIGRANTE

REVELAÇÃO

(a preto e branco)

Por JOSÉ DAVID ROSA

Num segundo andar, mais insactamente, nas instalações escritoriais da firma Fulanos de tais, comércio de representações, Lda., (brásão em relevo de travos medievos no topo direito do papel timbrado; chapa pesada em bronze com letras douradas na ombreira da porta) crescia-me a caspa e a unha do dedo mindinho entre dossiers cambados, montanhas de letras e a irreverente indiferença dos meus vinte anos.

Aquela caspa ainda mais alastrava durante as intermináveis alienações vividas no lado de dentro da retrete, cultivando-me nos magnos problemas vazados nas longas horas de almoço, sentado na roda da leitaria mais próxima, fazendo testes para obtenção do Q.I.: em que data foi o jogo com o Aarhus, quais as linhas, qual o árbitro, qual o resultado, quem meteu os golos, como e quando, etc., etc., chegando-se mesmo à malvadez de exigir-se saber a quantos k/h entrou o esférico nas redes. Isto, durante semanas, meses, anos, e, ma grácia de Diós, per secula, seculorum.

Por nós, podiam os Gamas, Albuquerque dormir à tripa forra: a Europa, por entre abdições e discórdias sem nome, poderia avançar tecnologicamente, politicamente e outros feios chavões terminados em mente: nós, humilde mas firme, avançamos com os Peyroteos, Aguas e Mataleus. E quando estes, muito justamente, fazessem ao lado de Camões, Fernões e Maneis primeiros, teríamos os Colunas, Eusébios e Jordões para progredir plácida e alegremente.

Até um dia. E esse dia, para nós, chegou numa prosaica manhã de Julho, céu limpo, possibilidades de trovoadas devido ao anti ciclone ao norte dos Açores, 30 graus à sombra da Trindade; Benfica em digressão rendosa pelo Brasil, Sporting empenhado nuns miseráveis joguinhos lá por África; na América um negróide é linchado, na Inglaterra a rainha condecora artistas de circo, no Alentejo um lavrador compra duzentas máquinas para ceifar a sua seara. No que propriamente se nos refere, os graus à sombra não impediam uma gravata bem colocada no centro do campo, perdão, no centro do colarinho, esticando com dois paus de Sôfocles Club — faltava a «coroa meia dúzia» para os vendilhões da Barros Queiroz e as fibras polyster ainda não tinham sido inventadas por Simões Companhia.

Pois o nosso «Até um dia» chegou na exótica pessoa de um mancebo de estranho cabelo louro (cor de casca de latente) olhos azuis deslavados, sem pestanas nem sobrancelhas, corte de fato fora das linhas dos duros do Cais do Sodré, sem o aprumo e ademanos dos matadores de todos os bairros altos da nação: um escárneo, se aparecesse na nossa roda de grão-finos, bebedores de bicas e moscas a crédito mensal.

Quando naquela manhã passei pelo burro do Bocage, digo, pelo decrepido leão que fazia de porteiro (o burro era eu afinal, que algumas patadas lhe distribuí) falou-me da estranha personagem que desde as sete da manhã cucurujava pela abertura dos nossos serviços de utilidade pública. Eram nove e meia e subi as escadas em pulgas: o homem esperava na saleta do sócio-gerente — com — dis-

pença — de — caução, que havia de chegar quando chegasse. Mas chegou, que empregado com casca mais velha que a minha, fez-me ir arrancá-lo à cama da fastidiosa número um na escala inversa nacional. Repousava, mecido. Pelos vistos, o tal homem apareceu numa manhã de nevoeiro, em que o Artur Agostinho, à uma da madrugada tinha berrado do Brasil três vezes goooool do Benfica! era importante. E era. Para eles e para nós. Tão importante quanto o pode ser a descoberta da árvore da verdade a um animal que tem a particularidade singular de se mover e conduzir por impulsos emanados de um cérebro que ele próprio comanda; e para eles, tão importante quanto o pode ser a notícia da derrocada da Walt Street.

Tratava-se de na pirâmide dos valores vigentes, não ocupava qualquer pilar) do viajante para os países de língua latina daquem e além mar, de uma representada da progressiva firma Fulanos de tais, comércio de representações, Lda., brásão em relevo, chapa de bronze, consumidores por atacado dos valores selados da capelista da esquina. O fulano, em trânsito pela rota da amizade, resolvera à última da hora, escalar a Portela para visitar a sonolenta clientela da praça. Simples visita de cortesia, mas que, segundo os olhinhos latinos do nosso gerente, calhava mesmo ao dez: com aquele escudo de cabelo de estôpa. Sempre se conseguiriam umas encomendazinhas para adoçar o relatório anual à Alemanha e sobretudo, para demover os escrúpulos infundados do senhor Tibúrcio, gerente bancário ao Camões, para a muito próxima livrança.

Lá foram os dois — o godo Rodrigo, o lusitano Viriato — para a batalha, desbravando os sertões pombalinos; no escritório, a retaguarda casposa, jogava a batalha naval. Regressaram da sua incursão ao interior, próximo do almoço, mandava este senhor, numa jogada afortunada, um submarino ao fundo. Subiu arrastado as escadas rangentes, mangas arregaçadas, fralda fora, casaco ao ombro e suando por todas as sardas da pele. Mal entrando, o gerente entricheirou-se na sua gorila a telegrafar mensagens inefáveis a indivíduos impacientes e o nosso homem ficou na minha sala de trabalho. Sentou-se no canapé que por ali havia e nos olhinhos brilhantes e vivos, via-se o desejo de comunicar o que fôra a sua primeira expedição aos sobas do reino — reino e sobas que via pela primeira vez na sua existência. Falava o português sem mestre e súbitamente, o meu cérebro, de rodízios emperrados por anos e anos de prática desportiva exercia nas bancadas, compreendia-o profundamente:

— Falar de tudo com todos: tiempo, gaxas, futebol, pero de perfis de hierro, niente. Sempre eles dizer: manama, domani, senhor Müller. E senhor Müller:

e aquele golo do Aguas? eu siempre disser: mas senhor Albertó, el perfil de siete polegadas bajou de cotación. A mia ditta... Eles disser: dexe lá os fierros mais a sua dita, cariego! E quando o Colona deu aquela bola de bandeja ao Zé Agustô? Foi siempre, sempre assim.

Calou-se. Limpou polidamente a testa esbaziada, sorriso amarelo nos lábios grossos. A uma pergunta nossa sobre o que pensava cá disto, encarou-me pouco à vontade pela nossa condição portuguesa, levando-me a declarar-me alegremente galego.

— Entences lo digo.

E disse-mo. Melhor: representou-mo. Fez desaparecer do olhar e dos gostes todo o verniz da polidez e acomodou-se à largura no canapé, estendendo bem as pernas para cada lado e lançando os braços a toda a largura do assento. Tudo com movimentos moles e relaxados,

alheio a qualquer presença estranha a si mesmo e apenas à sua própria comodidade e conforto. Os olhos perderam a vivacidade, os músculos abandonaram-se. Só faltava estar nu, na praia e duas beldades a enxutarem-lhe as moscas.

Acendeu uma cigarrada preguiçosa, recosta-se ainda mais a preceito, traça a perna gordinha e branca, e expõe uma grande baforada de fumo para o tecto. Durante largos segundos, seguiu apático, a sua evolução. Atira nova baforada longe, densa e forte para a nossa frente, recupera a vivez do olhar e disse com um gesto de finura

que abarcava todo o nosso império contemporâneo:

— ASSIM É A VIDA!

Absolutamente exacto: reaxamento, indiferença, apatia, perna traçada; não me chateiam que estou aqui bem, o nosso meu só — bem estar momentâneo, o adiamento dos problemas chatos, a fricção sófrega dos mais pequenos gozos passageiros e o resto que vá pró inferno.

Em duas horas, vira o que não víramos em vinte anos.

Depois disto, fugi.

Estou aqui.

As vossas ordens.

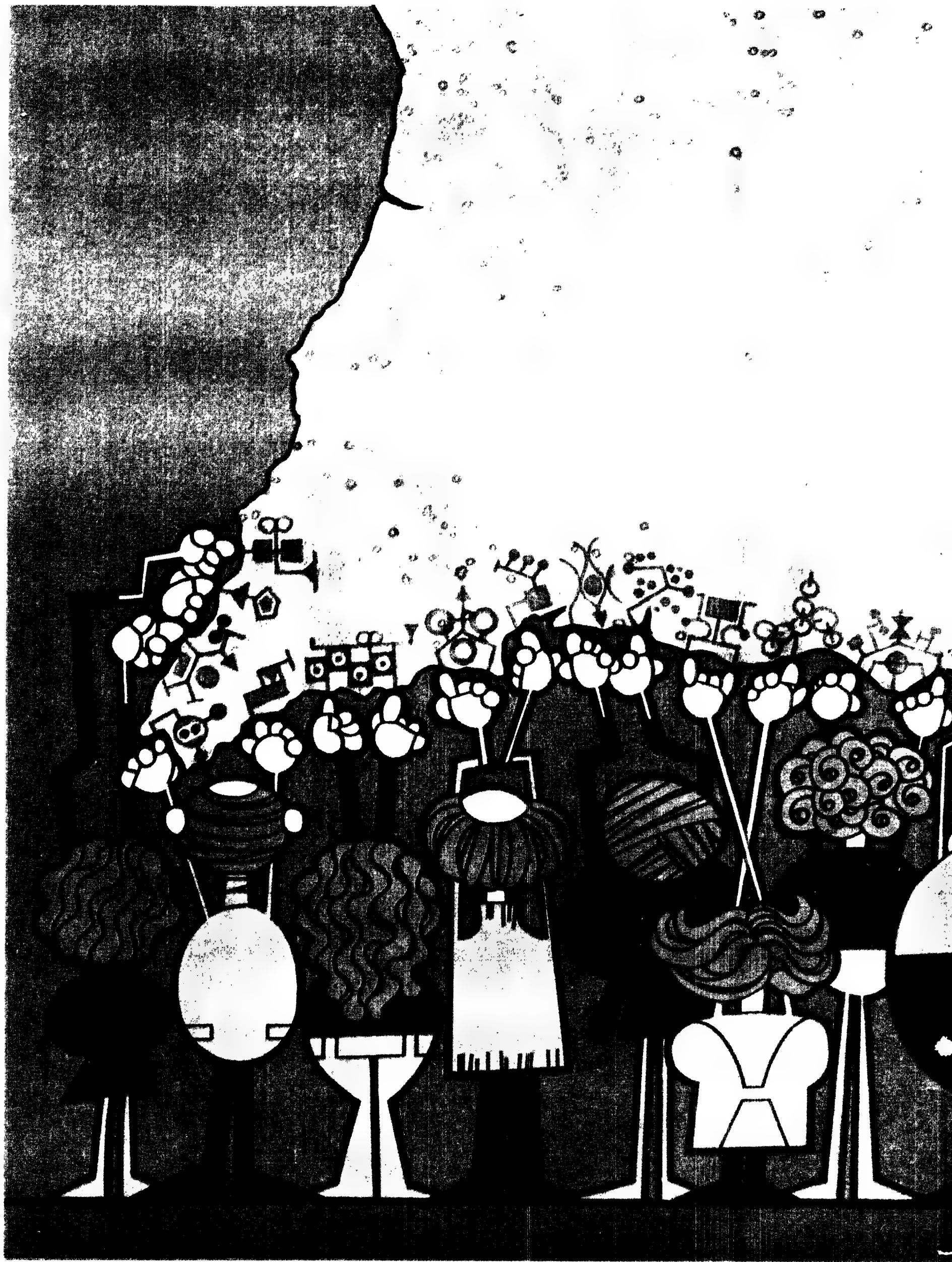
Se me quiserem ouvir.

Há um avião à sua espera em Londres.

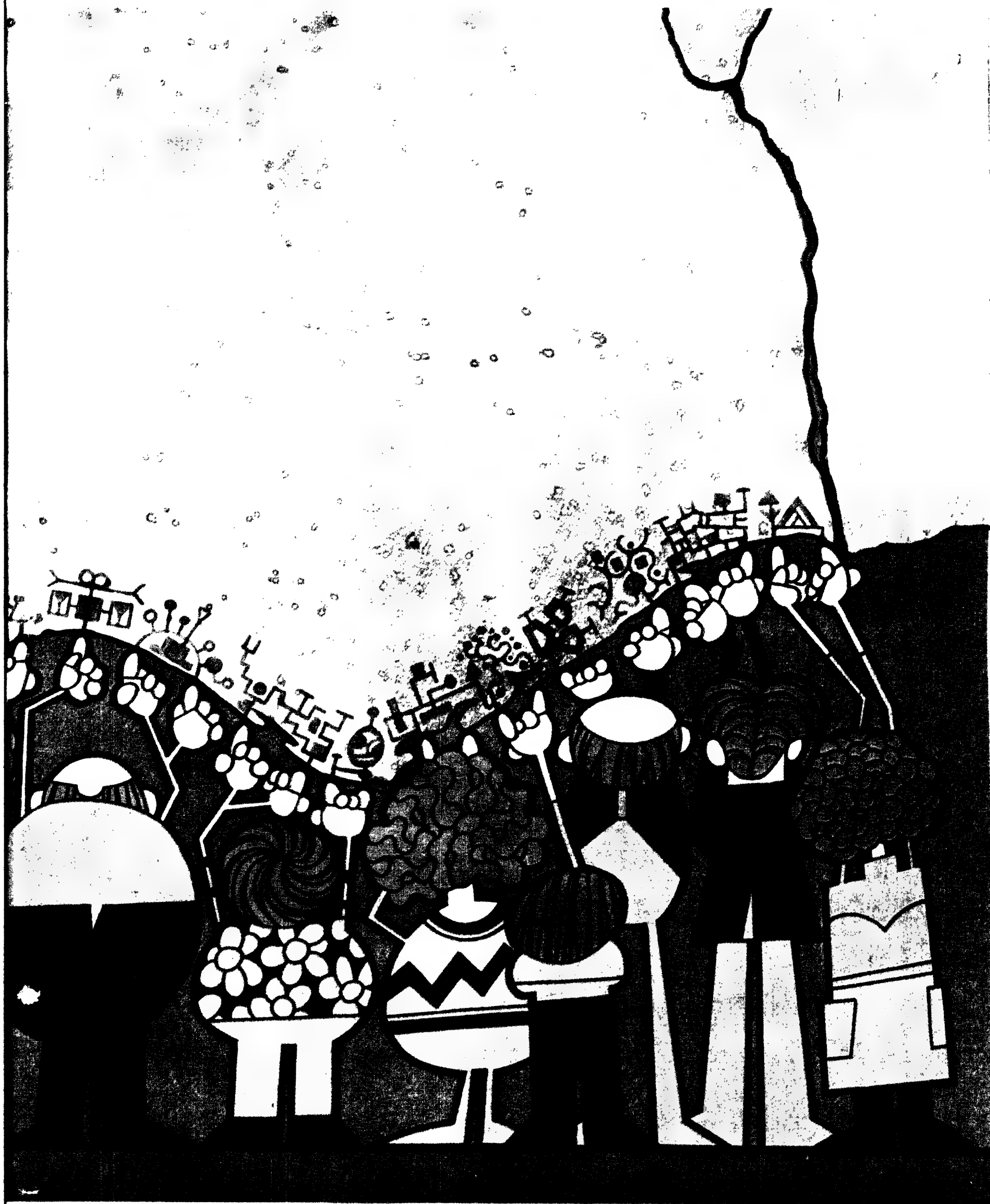
Um avião para cada capital da Europa. A BEA, com os seus voos diários regulares de Lisboa, abre-lhe uma porta magnífica para iniciar a sua viagem, estabelecendo ligações com mais de 80 pontos da Europa. Além destes, a BEA proporciona-lhe ainda 1.000 voos semanais dentro de Inglaterra e ligações directas entre Lisboa e Londres. Para informações sobre as liga-

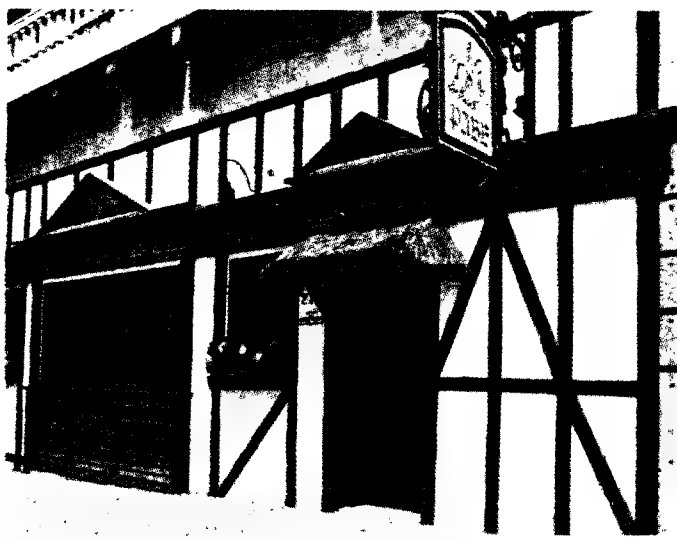
ções com outras carreiras e viagens dentro de toda a Inglaterra, consulte a sua Agência de Viagens habitual.





arquitectos





PUBS E CLASSES SOCIAIS

Por JOSÉ CUTILEIRO

Escrevo hoje para comentar algumas passagens de «A Melga vai ao Pube», assinado por Manuel Pedroso e publicado na Mosca de 25 de Novembro. Os jornais chegam-me a Londres atrasados — estou a escrever a 29 e não é provável que estas linhas venham a público antes

de 9 de Dezembro. Estes atrasos e distâncias não dão para polémicas vivas como as que às vezes animam os nossos jornais — mas a minha intenção também não é de polémica.

Os comentários que vou fazer são correcções a algumas afirmações iniciais de «A Melga vai ao Pube». Passo a citá-las: Não há instituição inglesa mais democrática do que o «pub», a taberna-bar frequentada por toda a gente, independentemente da sua riqueza ou origem (...). Nobres, burgueses e plebeus (como a palavra plebeu é cômica...) bebem cerveja lado a lado (...). nestes «pubs» que não têm nada que ver com os nossos bares burgueses ou as nossas tabernas populares. (...) Como é evidente o democrático «Pub» nada tem que ver com a vida portuguesa, toda ela vivida de preconceitos sociais e de barreiras que separam as classes...

Esta noção da sociedade inglesa igualitária por democrática e do «pub» como a mais democrática das instituições inglesas onde nobres e plebeus se misturam parece-me completamente errada. Em primeiro lugar os «pubs» distribuem-se pelos vários bairros residenciais — os bairros pobres têm «pubs» pobres e os bairros ricos «pubs» ricos. Deve ser quase tão improvável encontrar o Duque de Norfolk num «pub» de Bethnal Green como numa taberna da Amadora. É claro que nem todos os bairros são exclusivamente ricos ou exclusivamente pobres — mas aí a própria estrutura do «pub» providencia para manter as separações sociais. Os «pubs» têm quase sempre duas salas — uma chamada «Public Bar» para os clientes mais pobres, outra chamada «Saloon Bar» para os clientes mais ricos. Burgueses, ou burgueses e nobres, vão para um lado e plebeus para o outro. O parentesco citado acima, sobre o cômico da palavra plebeu mostra de resto como, em muitos aspectos a sociedade portuguesa é mais igualitária que a inglesa. Em Portugal não há legalmente, plebeus, como não há legalmente nobres.

Em Inglaterra há ainda plebeus («commoners») e aristocratas. Existe ainda uma Câmara hereditária como órgão político — e existem uma rainha e uma hierarquia de fidalgos abaixo dela. Nos cortejos oficiais os filhos primogénitos dos viscondes tomam precedência sobre o primeiro-ministro.

A democracia inglesa está ancorada numa sociedade não-igualitária e fortemente hierarquizada. Se há vida toda ela vivida de preconceitos sociais e de barreiras que separam as classes é a vida inglesa.

Sómente esses preconceitos e essas barreiras são manipuladas,

para satisfação geral da população, de forma a deixar lugar a um sistema político cujas regras e cuja linguagem são igualitárias. Por satisfação geral da população quero dizer, o contentamento aparente de todos os ingleses com o sistema que têm independentemente da posição em que nasceram dentro do sistema. Esse contentamento revela-se na defesa do sistema: quando os mineiros estiveram em greve no Inverno passado teria sido possível uma greve geral que fizesse cair o Governo Conservador e levasse ao poder a extrema esquerda do partido Trabalhista. Pareceriam existir as «condições objectivas» necessárias para instalar no poder um verdadeiro Governo Socialista. Mas ninguém, a começar pelos operários, estava interessado nisso. Quando se pensa que, nos últimos 50 anos, não se alterou a distribuição da riqueza desta ilha, continuando uma ínfima minoria na população a possuir uma vasta maioria dos recursos, talvez se possa ser levado a pensar que a chamada democracia inglesa serve não para exprimir, politicamente, uma sociedade igualitária mas para disfarçar, politicamente, uma sociedade rigidamente hierarquizada.

O disfarce é só político. Em tudo o resto se notam marcadas diferenças e barreiras entre os vários grupos sociais. Sotaques, roupas, tradições, clubes — tudo divide as classes. Não há tempo, numa crónica como esta, para entrar em pormenores sobre o que são essas classes, como delimitá-las e descrevê-las. Estas, curtas linhas de prosa vieram a propósito dos «pubs».

Não me surpreende que um «pub» em Lisboa (mesmo chamando-se Pube) seja insolito como possivelmente seria insólita uma garrafeira em Hyde Park. Mas não por ser uma instituição essencialmente igualizadora de distâncias sociais, atirada para uma sociedade rigidamente estratificada e vivida de preconceitos de classe. Ninguém pode negar que Portugal é um país mais pobre do que a Inglaterra — e com mais pobres do que a Inglaterra. Ninguém pode negar que os pobres ingleses recebem mais assistência e têm mais oportunidades que os pobres portugueses. Mas daí não se segue que as barreiras e os preconceitos sociais dividindo as classes sejam mais fortes em Portugal que em Inglaterra. A minha experiência de viver nos dois países leva-me a pensar exactamente que o contrário se passa — quer dentro quer fora dos «pubs».

**LISBOA
PORTO
VIGO**

**2
ligações
diárias
durante
todo o ano**

**Caminhos
de Ferro
Portugueses**

CP 57A 72

**O SEU
BRINDE
DE NATAL!**

**DESE
250
CONTOS**

**SANTO ANTONIO
DOS CAVALHEIROS**
junto a placa da Flamengo
a 10 km do P. Marquês
de Pombal
ou
**SÃO SEBASTIÃO
DE GUERREIROS**
2 km após Loures e a 15 km
da P. Marquês de Pombal

um apartamento de 2 ou 3
asas, alcatifadas, paredes
ferradas a papel ou pintadas a
gua escura, cozinhas de
alumínio, cozinha tipo al-ricano
equipada com armários, stuf,
louças modernas tipo italiano, aquecimento
de cor, aquecimento eléctrico

ASSISTENCIA
TOTAL E
GRATUITA NA
DECORAÇÃO
DO SEU
LAR

EXCEPCIONAIS CONDIÇÕES DE PAGAMENTO

10	20	70
no acto do	na altura do	em 3
contrato de	recebimento	ou
compra e venda	das chaves	10 anos

VEJA NO LOCAL O ANDAR MODELO
CORRETORES DE SERVIÇO IMOBILIÁRIO

damos-lhe a possibilidade
de se tornar proprietário
de imóveis no valor de
12 000
contos

**OFERTA
ESPECIAL**

**SÓ DURANTE
O MÊS DE
DEZEMBRO**

**SOCIEDADE
PORTUGUESA
DE OBRAS
DE CONSTRUÇÃO, LDA.**

**TELF.
35438-366257-35521
ROSSIO 74, 3.
LISBOA**



UM DIA MAIS EIS A QUESTÃO



Estava o lobo achacado.
Achacado é maneira de falar:
não se podia andar
não entendia peva.
Estava num quarto mergulhado em treva
era um cadáver já — pré-fabricado.

Só podia, tão fraco tinha o dente, comer um laparoto quase
feto
um gafanhoto ou um qualquer insecto
ou canja bem cozida.
Ah, meu lobo insolente,
um homem ao que chega nesta vida!

Ninguém falasse em morte!
Doutores tem ele um em cada dia
cada qual a tentar a sua sorte
de ali ficar na corte
ganhar fama
ir cedinho prá cama
(em boa companhia...)
e ter, a horas certas, fava-rica

— Vá mais uma receita prá botica...

Quando uma não servisse
outra se repetisse
e o mocho
olho grouxo
que se risse...

Pesticava-lhe o olho o macacão:

— Vá, receita, receita
que a morte está à espreita...

— Ganha-se um dia mais — torna o mouchão
quando a recipimar
se senta ao pé da fera
da fera quase finalmente só.

(Um dia mais? Oh, Oh!
Que mais pode ambicionar
quem só a morte, só a morte, espera?)

MÁRIO CASTRIM



AQUECIMENTO sol-Thermic

Saudável, seguro e económico como o calor do Sol.
Não consome oxigénio.

Gasta de 30 a 50% menos que qualquer outro sistema.

Sem resistências, ligações ou complicações.

Circuito impresso em porcelana de patente internacional.

Modelos portáteis e de parede.

Aquecimento Sol-Thermic. Como o calor do Sol.

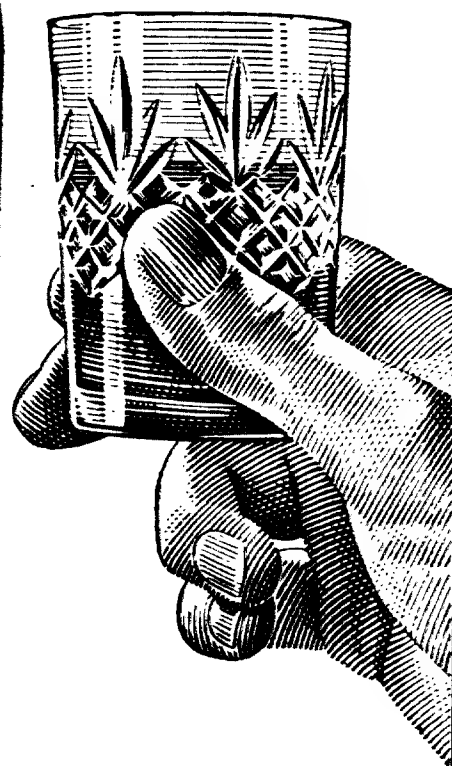
Calorel Sociedade Anglo-Portuguesa de Eletrotecnia, S.A.R.L.
Rua do Centro Cultural, 10-3.º — TEL.: 728173-728174 — LISBOA

À VENDA NOS MELHORES ESTABELECIMENTOS ESPECIALIZADOS

VAPEDRONE 1-2 e 3 — R. Victoria, 54. Almirante Reis, 82A e R. Fanqueiros 17
SUPERMANOS — Largo do Mastro, 3/9 • FRINEVE — R. Conde Redondo, 62A
DARDO — Av. da Liberdade, 131 • CASA MAX — R. D. Estefânia, 193-D/E
DISCOTECA POPULAR — R. 1.º de Maio, 146A • SENSACÃO — R. Gonçalves Crespo, 26A



uma marca
de reputação
mundial

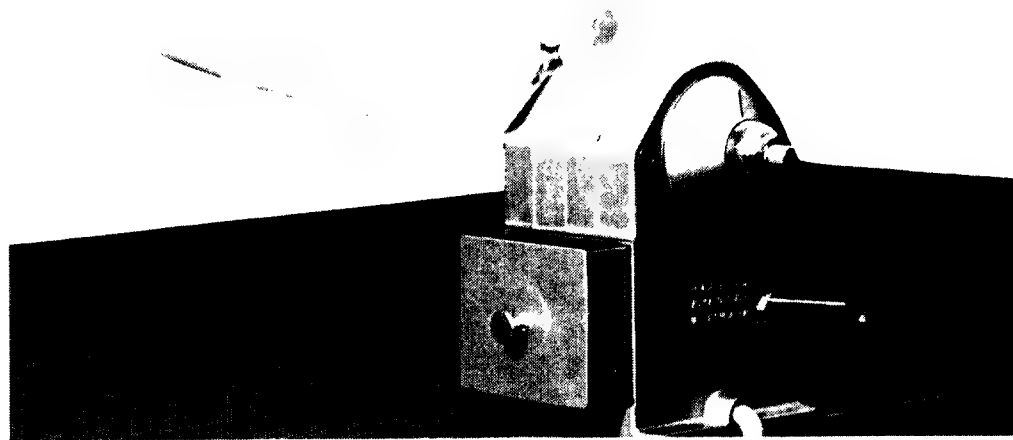


j.a. da costa pina, lda.

RUA DO ALECRIM 73 LISBOA

costa pina, & vilaverde, lda.

RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO



O APARA LAPSOS DA MOSCA

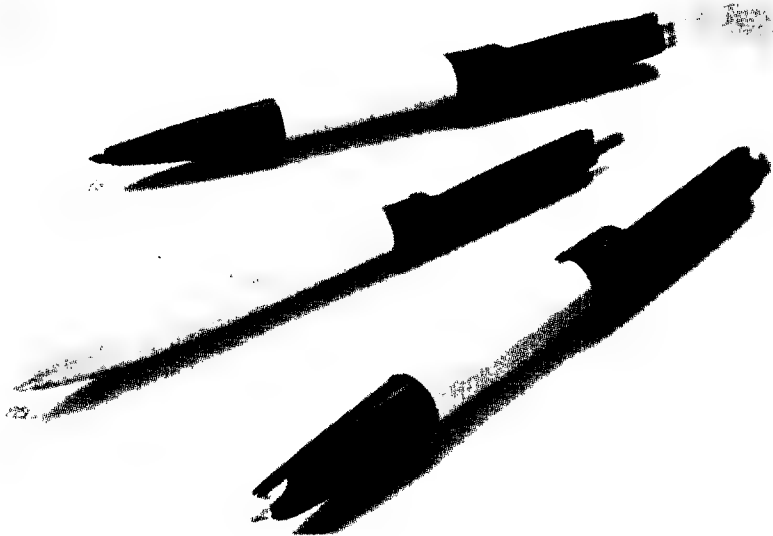
Estamos certos de que a seguinte notícia, publicada no Diário de Notícias de 24 de Novembro, não é da autoria da Manuela de Azevedo... Como se sabe, tem estado a decorrer, no Instituto Alemão, um ciclo de conferências sobre o «Teatro Documento Alemão». (Teatro Documentarista, ou seja, o que se diz, em cena e representa a partir de relatórios, processos etc.) e que Lisboa viu, por exemplo, através dum espectáculo do Festival Parisiense (O Caso Oppenheimer) de Heinar Kipparth e «Adriano VII» dentro do ciclo de conferências, duas destas cabem precisamente a Kipparth esperado hoje, às 9 horas, vindo de Faro, por via aérea...

A nossa certeza assenta na convicção que temos de que, mesmo para «botar sentença», é preciso um mínimo de conhecimentos e a verdade é que a peça «Adriano VII» não tem qualquer relação com o teatro documento e muito menos, ainda, com o teatro documento alemão, atendendo a que se trata duma peça naturalista inglesa... Não sabemos, ao certo, o que o autor destas linhas pretende dizer quando afirma **duas destas cabem precisamente a Kipparth** porque é evidente que não se refere às duas mencionadas (uma é de Luke e a outra de Kipparth) ou a qualquer das que fizeram parte da representação que teve lugar no Instituto Alemão em primeiro lugar porque o que aí se representou foi cenas de peças (e não peças) e, em segundo lugar, porque só uma dessas cenas foi da autoria de Kipparth...

Enfim, uma notícia contra-documental que pode vir a figurar numa futura «História do Teatro indocumentado»!

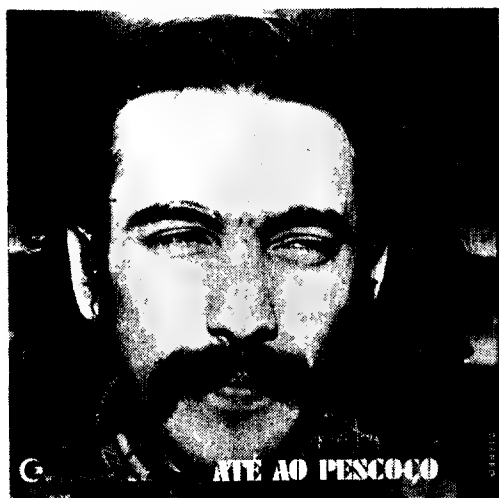
DESIGN A DESIGN ENCHE O DESIGNER O PAPO

Outra caneta cujo Design merece o nosso elogio: a Design 20 da Lamy. Não a experimentámos, mas vimos-la numa loja e agradou-nos. A ser tão boa como as restantes da família, satisfaz plenamente e é acessível à bolsa dos jovens a que se destina.



«ATÉ AO PESCOÇO»

A Sassetti acaba de lançar um novo Long play de José Jorge Letria. Inútil será dizer que a notícia foi recebida com o maior entusiasmo nesta MOSCA de que o José Jorge Letria foi colaborador durante muito tempo e que ainda hoje se ressentia da sua falta. Outro motivo de alegria: o disco é bom, mesmo muito bom. Como diz o José Mário Branco, «Tem goela de valia, o Letria, goela plenipotente (tão novinho, quem diria) corda vocal eloquente, com tendão e contundente, canta com pedagogia, canta p'ra pedagogo». Os parabéns da MOSCA para a Sassetti, um pedagogo da MOSCA para o José Jorge Letria.



DE PEQUENINO SE TORCE O PEPINO

A Verbo acaba de lançar um livro de cozinha para crianças. Inédita, esta iniciativa está destinada ao êxito, não só por que o livro é atraente e está bem ilustrado, como porque muitas das suas receitas são agradáveis e económicas. Se a leitora tem filhas, não hesite e, se as não tem, passe os olhos pelo livro, que sempre é capaz de aproveitar qualquer coisa como, por exemplo, a receita do «gratin de ouro»

A MELGA VAI AO

Vai para vinte anos, o Manel da Calçada saiu da Tia Elvira onde trabalhara dez anos e estabeleceu-se por conta própria numa casa que pouco terá mudado desde então e que é — ninguém o poderá negar — uma das mais populares do Parque Mayer.

Beneficiando, no Verão, por acaso ter um terraço coberto e, no Inverno, pela presença da gente do teatro que sempre atrai os curiosos, cá como em toda a parte do mundo, o Manel é uma das instituições mais populares da nossa modesta Greenwich Village.

Mal fará, evidentemente, quem entrar no Manel convicto de que vai encontrar a cozinha requintada que, pelo menos fora de Portugal, se encontra nos restaurantes frequentados por artistas — o Manel é um restaurante «integrado no contexto da nossa temática», como se diria nessa magnífica revista agora em cena no A. B. C. que, a criar precedentes, acabará por atrair ao Parque uma gente bem diferente da que actualmente o frequenta e que acabará, mesmo, por obrigar os Manéis do Parque a reverem muitos (esperamos que nem todos...) dos conceitos culinários em que se filia a sua cozinha. Integrado que está, no contexto da nossa temática, o Manel é mais dado à isca do que ao «fillet mignon» e não hesita entre o carapau com molho à espanhola e o salmão fumado — opta, evidentemente, pelo carapau. Cada roca tem seu fuso e cada parque tem seu uso — pedir ao Parque Mayer que se vista à moda do Bois de Boulogne ou que adopte as maneiras de

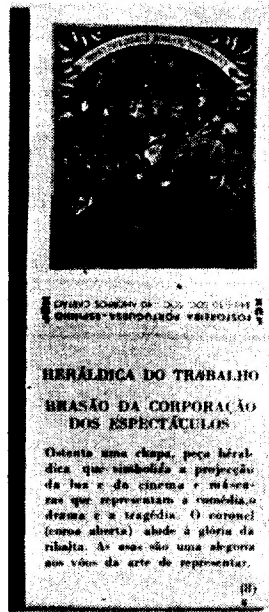
Green Park seria tão absurdo como servir chispe à portuguesa com «mayonnaise»...

Que o turista, ao entrar pela primeira vez no Parque, não tenha ilusões: entrou numa área reservada aos castiços, num autentico Kruger Park que dele só se distingue por os leões que o frequentam estarem mais habituados aos cafezitos e às «boites» da região do que à selva africana. O que um e outro têm de comum é o facto de ambos serem reservas: no Kruger Park subsistem animais selvagens condenados a desaparecer num continente em transformação e, no Parque Mayer, subsistem os últimos representantes duma pequena burguesia que a cidade já condenou.

O Manel foi criado há vinte anos, como se disse, para a Lisboa de há vinte anos e, porque se situa no Parque Mayer, não viu razão para se modificar. Noutra região qualquer de Lisboa, já o teria feito para subsistir mas, ali, «integra-se no contexto»... Uma casa grande, desarrumada, sem luxo ou conforto, sem requintes de espécie alguma, como convem à região e à clientela. Uma comida castiça, sã, sem luxos ou requintes de espécie alguma, como convem à região e à clientela.

Sobre os balcões, a língua enrijecida e fria que, daí a pouco vai surgir aquecida, coberta de molho e decorada com esparregado. Sobre a mesa, um pudim e um doce tão açucarados quem ninguém os poderia tomar senão pelo que são: dignos representantes da nossa doçaria de país «não integrado no contexto culinário» duma Europa que já não

BUGALHOS



C'EST MAGNIFIQUE!

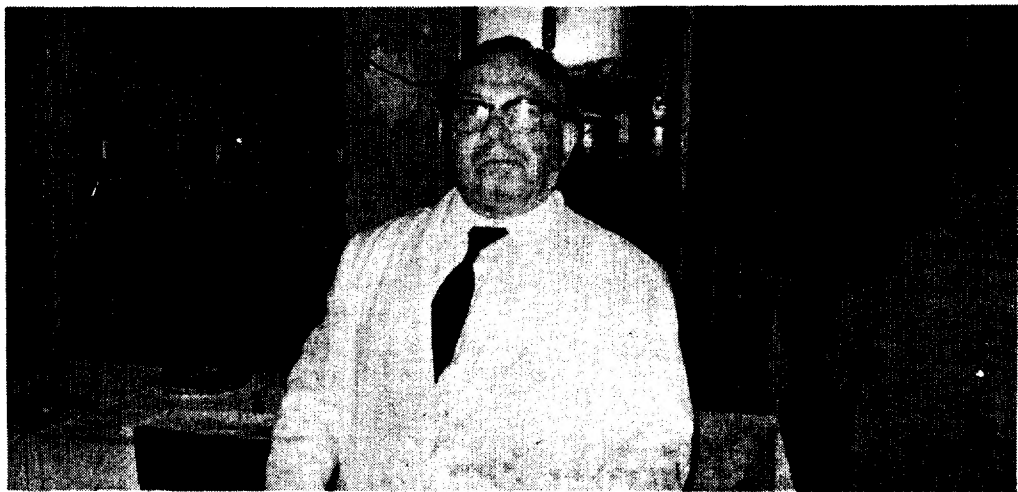
Publicamos, ainda deslumbrados, estas fotografias duma caixa de fósforos que nos acaba de chegar às mãos. Parabéns à Corporação, dos espectáculos, aos «voos da arte de representar» e, sobretudo, à «peça heráldica que simboliza a projecção da luz e do cinema»... O que faltava ao nosso mundo do espectáculo era, efectivamente o brasão.

«MANEL» DO PARQUE

gosta de doces «apenas doces». Bem à vista da clientela da noite, um receptor de televisão que vomita, entre anúncios, qualquer coisa que se não ouve bem. Ao fundo, uma família da pequena burguesia — pai, mãe, filha, tia e prima — afogam em azeite, postas de pescada e ovos cozidos. À direita um casal, revelando à flor da pele o carácter multirracial da nossa civilização, ataca o bife da casa que se apresenta, como não podia deixar de ser, dormindo pacificamente sob um «edredon» de alhos migados e entalado entre um monte de arroz e uma pirâmide de batatas fritas num óleo que deixou a cor do sol no «écran» da televisão. A surpresa vem, quando se prova o bife e se constata que a carne é de boa qualidade e que o bife foi bem temperado pela simpática Arminda que sorri, do lado de lá do balcão, certa de que da sua mão não sai nada que agrave as úlceras da clientela. Quem for à segunda-feira, poderá provar um entrecosto à transmontana que

se faz na casa, da mesma maneira, há doze anos. Quem for à sexta-feira, poderá provar um bacalhau que recomendamos. Resumindo: o Manel é aquilo que é e não pode ser outra coisa. Será o Manel melhorável? Julgamos que não. Pedir-lhe para servir outro tipo de pratos seria «tirá-lo do seu contexto» e, portanto, destruí-lo. Decorar a casa «à Arieiro» seria cometer o mesmo erro. Encher as paredes de cartazes tauromáquicos e de cabeças de touro (à Chico Carreira) para quê, se todos sabemos que o Manel é dos que servem os touros em travessas e não em pontas? Folclorizar este tipo de restaurante é, sempre, destruí-lo. Deixemos o Manel como está e aproveitemos os seus carapaus de escabeche, o seu entrecosto à transmontana, o seu bife ainda bem temperado e o seu entrecosto saboroso, que esses, sim, é que estão a desaparecer desta Lisboa, que está a deixar de ser Lisboa, para não ser coisa alguma.

MANUEL PEDROSO



NÃO HÁ BELA SEM SENÃO

O aparelho que figura nesta ilustração dá pelo nome de Kodak Ektagraphic Visualmaker. Incluímo-lo nesta secção porque entendemos que ele merece ser conhecido por quem precise (ou goste...) de projectar slides. (escolas, liceus, empresas com cursos de aperfeiçoamento, etc.) Trata-se de um conjunto (câmara, dois suportes e um punho incluídos num estojo resistente) que permite a qualquer pessoa tirar fotografias perfeitas de gravuras, estampas, bonecos, pequenos objectos e do mais que se torne necessário, a cor ou a preto e branco, com uma incontestável perfeição. Defeitos: a Kodak não previu que os Magicubes custassem o que custam em Portugal, de forma que os slides ficam excessivamente caros para o nosso nível de vida e é pena porque o estojo é, não apenas magnífico, os objectos que figuram nesta secção são, quase todos, fotografados com o Visualmaker) mas, também, muito acessível. Outro defeito: no livro de instruções afirma-se que é possível adquirir, como extra, um estojo para a câmara e não o encontramos à venda nos quatro estabelecimentos que visitámos. Um Visualmaker que trabalhe com um flash será impossível!



Construído pela ciência



Para o homem moderno, que entende a competição desportiva como uma forma de expressão, o cronógrafo automático SEIKO é uma presença e uma atitude, que custa o preço de um cronógrafo, sem pagar o tempo que o seu SEIKO — adaptado a sua vida — levou a construir.

Modelos
AH009, 2.150\$00
AH005 2.300\$00
AV001 2.900\$00

Automáticos — data e dia (português-inglês) — impermeáveis — mudança instantânea de dia e data — com taquímetro pulsómetro ou régua de cálculo

SEIKO

o relógio construído pela ciência

UM CONSORTE EMANCIPA-SE

Alguns meses depois da coroação de sua mulher, estava Filipe de Edimburgo a jogar golfe na relva do parque do Castelo de Windsor, quando sua majestade emergiu dos seus aposentos da ala leste e chamou: «Filipe, chega aqui um instante». Ninguém do pessoal do castelo que assistiu à cena tem hoje dúvidas de que a rainha estava a dar uma... realíssima descompustura no consorte.

Mas quatro anos depois, Filipe jogava golfe cheio de vigor à vista desarmada de sua realíssima esposa e desta vez não houve remoque. Aquele incidente e a cena

quatro anos depois servem para ilustrar, entre outras coisas, que não demorou muito ao príncipe Filipe a romper com as tradições vitorianas da família real, para

a qual entrara anos antes, tradições essas que se notavam acentuadamente quando a rainha subiu ao trono em 1952.

Não há dúvida de que Filipe, descendente da família real grega, desempenhou um importante papel em persuadir a sua esposa e restante família de que a coroa se devia adaptar aos tempos modernos. Hoje, este casal amadurecido, pode olhar para trás, para a vida conjugal aparentemente feliz e para os adoráveis rebentos do trono, com a certeza de que a monarquia britânica consegue hoje satisfazer os mais conservadores cidadãos e, simultaneamente, entrar para

o Mercado Comum para o mês que vêm sem complexos de anacronismos.

Considerar um monarca um anacronismo é fortemente combatido pelo próprio Filipe. Publicamente, ele tem defendido a teoria de que não há melhor representante para um Estado do que um rei ou uma rainha.

SACRIFÍCIOS

Uma monarquia é a melhor forma de presidência, afirmou Lord George Brown, antigo vice-líder do partido Trabalhista. «Todos nós necessitamos de um totem à volta do qual nos reunamos ao fim do dia. E para isso prefiro um rei que não escolhi do que um presidente que elegi. O nosso sistema é o melhor. O primeiro ministro pode meter-se em sarilhos, mas o monarca está sempre a salvo», acrescenta George Brown.

Claro que esta monarquia nova-vaga exigiu sacrifícios ao casal reinante. Ninguém parece ignorar neste país, nem Filipe faz segredo disso, que detesta assistir às célebres corridas de cavalos de Ascot, o chamado desporto dos reis. Por dever de ofício ele lá comparece e há quem murmure que leva escondido no elegante chapéu cinzento um transistor através do qual escuta o relato de um jogo de «cricket» que lhe interessa muito mais.

Por JOAQUIM LETRIA

Entretanto, a rainha, que detestava velejar em pequenos barcos, raramente assiste à regata de Cowes em que o seu marido participa regularmente.

ENTREVISTAS FILMADAS

Em Windsor, onde as estufas de raras e delicadas flores deram lugares a hortas cogumelos e canteiros de crisântemos, Filipe dirige a produção horticola que dá os seus cobres em Covent Garden. Mas o príncipe consorte não revolucionou somente a hortaliza da família real — ele convenceu a rainha e seus conselheiros da corte de que a monarquia devia ser levada até aos subditos.

Foi por exemplo ideia sua que a família desse entrevistas filmadas servisse de personagem a filmes em vez de repetir os tradicionais discursos iniciados por Jorge V no dia de Natal.

Desenvolvendo esta tese Filipe conseguiu que a família fosse filmada ao longo de um ano de modo a que os subditos e povos de outras nações pudessem ver como uma monarquia funciona por dentro e os seus membros descansam.

Levando a revelação destes segredos ainda mais longe, Filipe sancionou a sua própria biografia tradicio-

nal e biografia oficial e falou livremente ao seu biógrafo escolhido, Basil Boothroyd, sobre os seus problemas familiares.

O ROMANCE

O duque de Edimburgo conta nesse livro X como encontrou pela primeira vez a rainha que hoje é sua mulher. O episódio ocorreu quando a então princesa Isabel visitava a Escola Naval de Dartmouth, na companhia do tio recentemente falecido — Duque de Windsor — e viu Filipe que ali se preparava para uma comissão de serviço na Marinha Real.

Quanto a mim foi uma experiência divertida, conta Filipe no livro, depois voltei a ver Isabel em Buckingham tele era visita por ser filho da princesa Andrea da Grécia, irmã do heroi do mar «lord» Mountbatten, o tio preferido de Isabel). Uma vez passei o Natal em Windsor porque não tinha outro programa. A partir desse instante correspondemo-nos regularmente e quando voltei em 46, após a guerra e me instalei em Balmoral, comecei a pensar no assunto a sério.

Numa recente entrevista à Televisão, Filipe de Edimburgo disse notar uma notável diferença na opinião pública e na atitude desta para com a família real.

SENSACIONAL OFERTA DE NATAL

13º mês antecipado



antecipa o 13º mês a todos os seus clientes, permitindo-lhes assim, antecipar também as suas compras de Natal e Fim de Ano, sem as aglomerações das vésperas desses dias.

Possibilita-lhes ainda, e deste modo, maior comodidade e melhor selecção dos artigos que desejam

Lojas

Dardo:

Avenida da Liberdade, 131
Avenida Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 148-A
Rua Gonçalves Crespo, 28-A

MENORES PREÇOS MAIORES FACILIDADES



Leve-a consigo à caça... ao Sheraton.

De 4 a 15 de Dezembro, ementas à «caçador» no Alfama Grill. As mais fabulosas receitas de caça de todo o mundo. Vinhos a condizer com a sua sede. Reserve mesa desde já. O Sheraton é sempre novidade — atenção ao próximo dia de Natal.

Reservas: Telef. Lisboa - 563911-41-51



Lisboa-Sheraton Hotel

SHERATON LISBOA - Rua Latino Coelho, 2 - Telef. 563911-41-51
UM SERVIÇO MUNDIAL DA I.T.T.



Em 1953 eramos muito mais jovens, explicou nessa entrevista. Uma rainha jovem interessa muito mais e uma família jovem até diverte. Agora estamos na meia idade. Atrevo-me a dizer que estamos mesmo um bocadinho antigos. Mas sinto que vivemos o período me-

nos interessante de uma existência fascinante. As pessoas habituaram-se a nós e vivemos com muito maior naturalidade.

Uma coisa é certa, porém. Ao fim de 25 anos de vida em comum, de palácio para castelo, de castelo para rate, de regata para corrida, as bo-

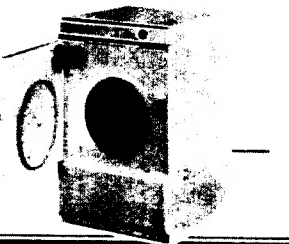
das de prata de Isabel e de Filipe demonstram inegavelmente que, ao fim de um quarto de século de vida pública a família real britânica está firmemente enrustida no coração do seu povo, que lhe dedica um calor que parece igual aquele que marido e mulher trocam entre si.

acabe com este estendal !!!



Distribuidores gerais em Portugal
ARNALDO TRINDADE & C^ª L^{da}
Rua Santa Catarina, 117 - Porto
Rua da Alegria, 122 - Lisboa

A venda em Lisboa:
SUPERMANOS
Largo do Mastro, 3a9 - Lisboa



SOCIEDADE TÉCNICA DE
EQUIPAMENTOS E
TRACTORES S.A.R.L.

10

ANOS
DAS INSTALAÇÕES
DA SEDE

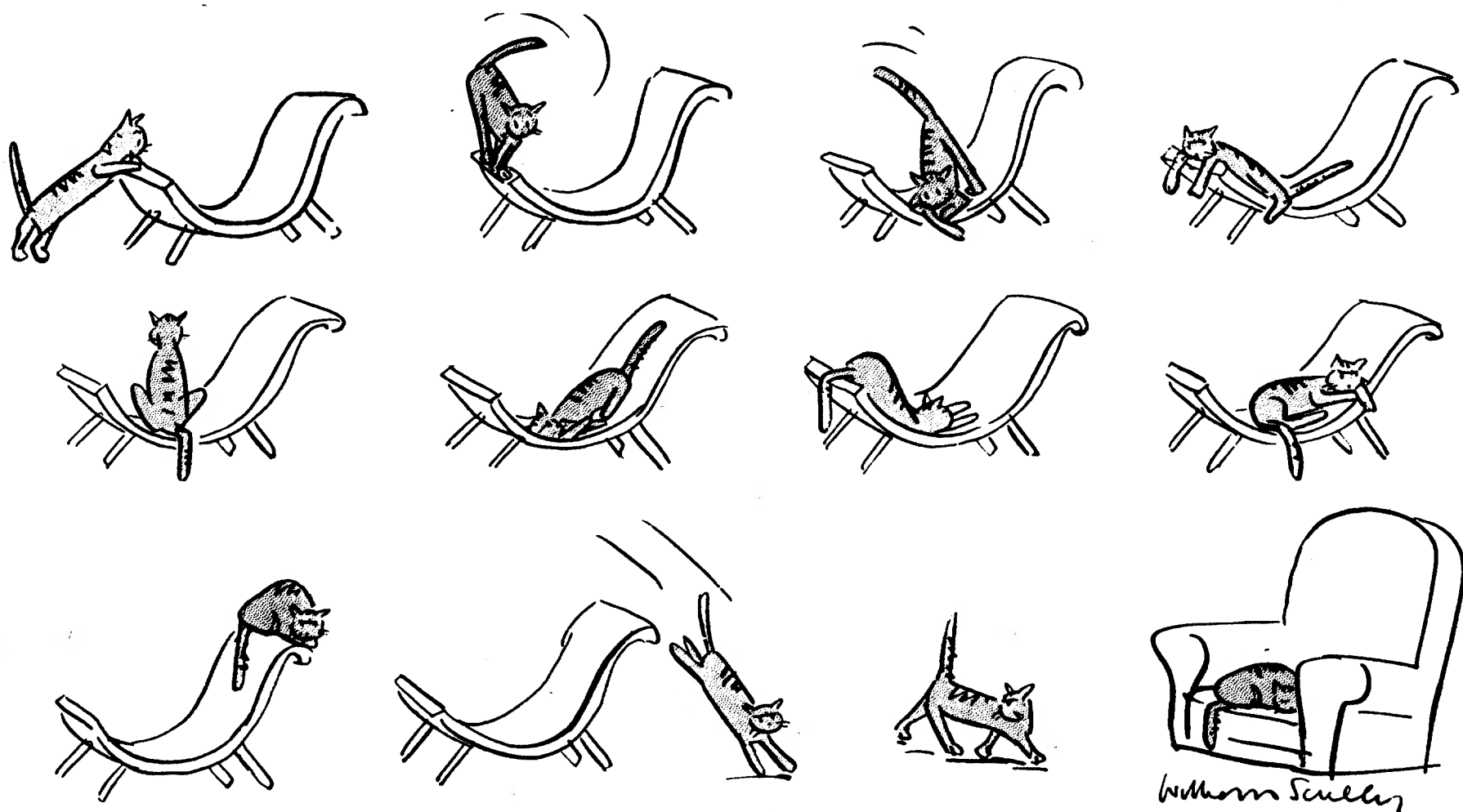
22

ANOS
DE DISTRIBUIDORES
CATERPILLAR



DUAS DECADAS DE
TRABALHO. SERVINDO
O PROGRESSO.
INVESTINDO NO FUTURO

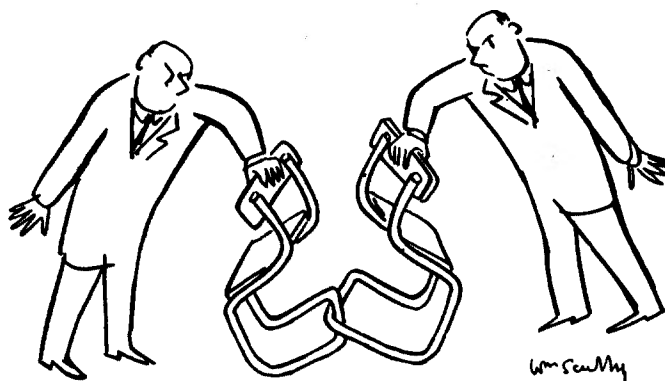




MAIS DESIGNS

Cá estou outra vez com as minhas ideias de Design que é a tal coisa que faz com que as coisas sirvam bestialmente bem para o que servem e não sirvam para mais nada para começar acho que as pessoas estão todas erradas porque servem para tudo menos para o que servem sim porque as pessoas deviam ser feitas para aquilo que vão fazer na vida e para mais nada o resto é uma inutilidade bestial que prejudica toda a gente e não favorece ninguém começemos pelo meu Pai que faz ele na vida sim que faz ele na vida? se formos a ver bem as coisas trabalha numa repartição e para isso basta ter rabo para estar sentado atrás de um guichet que é um folha de vidro com um buraco no meio ora se ele só precisa de ter rabo para que há-de ter mais coisas sim para que há-de ter mais coisas? enfim porque é meu pai eu não me importo que ele tenha uma parte do corpo para se entreter mas bem vistas as coisas o que ele faz para se entreter é berrar com toda a gente em casa ora para ele ficar perfeito para o que serve e para ainda se poder entreter basta-lhe portanto ter rabo e boca e tudo o que ele tem a mais que isso é inútil e quando falo dele falo duma data de colegas dele lá da repartição a seguir vamos ver para o que serve o senhor Carlinhos que é o namorado novo da menina Lisette pois o senhor Carlinhos é marinheiro e os marinheiros servem para andar no mar a navegar se os pais dele soubessem alguma coisa de design tinham-lhe feito o peito como a proa dos navios e tinham-lhe posto um mastro em vez de cabeça como eu sei muito bem o que ele faz para se entreter porque o vejo metido com a menina Lisette no vão da escada todas as noites punha-lhe uma ventosa

no meio da proa e pronto estava feito a seguir vamos ver como é que eu fazia o meu primo Manel do Mercedes que é aquele que era «pato bravo» e que agora é «industrial da construção civil» palavra que não sei o que fazem os industriais da construção civil de maneira que não sei ao certo como é que faria o meu primo Manel se tivesse de o fazer segundo as regras do design mas uma coisa sei é que ele faz uns prédios com janelas em que não cabe ninguém com portas que têm a fechadura ao nível da rua para as pessoas se porem de cócoras quando querem entrar em casa com umas casitas de banho em que só se pode estar de pé com uns livings que é o sítio onde se faz tudo e onde os meninos dormem porque a avó está no único quarto que há não contando com o dos pais pois ele faz uns livings em que não se pode fazer nada e julga que é uma pessoa bestial e eu como tudo o que ele faz não serve para nada senão para encher o olho aos papalvos vingava-me dele fazendo um primo novo que



servisse para não fazer nada isto é que fosse só um enfeite para o olho como são as casas que ele faz mas para o tramar mesmo fazia um enfeite que se tivesse de pôr de cócoras para abrir a porta de casa e pronto ficava o meu primo Manel todo à design para aprender a não ser parvo a seguir vou ver o que é que fazia à menina Mariazinha do 43 que é dactilógrafa e tem uma data de peças a mais sim senhor porque uma dactilógrafa escreve à máquina todo o dia sentada numa cadeira quando se fosse feita por uma pessoa que soubesse design tinha rabo para se sentar e dedos para escrever mas não tinha mais nada e para se poupar a cadeira até se podia fazer uma dactilógrafa com um rabo e uns dedos tão bem desenhados que o conjunto se podesse sentar em cima da máquina isso era bestialmente fácil a seguir vou fazer o senhor Raul do prédio novo que é porteiro ora que faz um porteiro sim que faz um porteiro sim que faz um porteiro? nada absolutamente nada senão ver quem passa palitar os dentes ora para isso bastava-lhe ter um olho e um palito de maneira que eu se fosse do design era assim que o fazia a pessoa mais difícil de fazer outravez como deve ser é a menina Lisette que sai de casa à tardinha e nunca lhe falta pilim mas eu não sei ao certo o que ela faz para ganhar a vida o melhor é deixá-la como está porque desta gente toda é quem ganha mais pilim e por isso até é capaz de ser bem feita para o que é para a semana se eu tiver mais ideias dou-as que agora já estou cansada sim porque nada cansa mais do que ter ideias.

GUIDINHA